

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JAQUELINE PUGNAL DA SILVA

**MODELO DE INSERÇÃO DE NOVA ARQUITETURA EM
ÁREAS URBANAS DIFERENCIADAS.**

EXPERIMENTAÇÃO NA CIDADE DE SABARÁ/MG

VITÓRIA - ES
2012

JAQUELINE PUGNAL DA SILVA

**MODELO DE INSERÇÃO DE NOVA ARQUITETURA EM ÁREAS
URBANAS DIFERENCIADAS.**

EXPERIMENTAÇÃO NA CIDADE DE SABARÁ/MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Intervenção Urbana e Arquitetura da Cidade: teoria e projeto.

Orientador(a): Renata Hermanny de Almeida.

VITÓRIA - ES

2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S586m Silva, Jaqueline Pugal da, 1985-
Modelo de inserção de nova arquitetura em áreas urbanas diferenciadas : experimentação na cidade de Sabará/MG / Jaqueline Pugal da Silva. – 2012.
127 f. : il.

Orientadora: Renata Hermann de Almeida.
Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Arquitetura - Sabará (MG). 2. Intervenção arquitetônica. 3. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). I. Almeida, Renata Hermann de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 72

JAQUELINE PUGNAL DA SILVA

**MODELO DE INSERÇÃO DE NOVA ARQUITETURA EM ÁREAS
URBANAS DIFERENCIADAS.**

EXPERIMENTAÇÃO NA CIDADE DE SABARÁ/MG

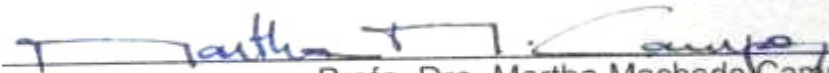
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Intervenção Urbana e Arquitetura da Cidade: teoria e projeto.

Aprovada em 26 de Março de 2012.

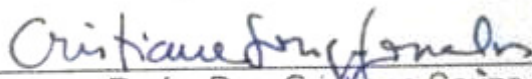
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Renata Hermanny de Almeida
(orientadora – PPGAU/UFES)



Prof. Dra. Martha Machado Campos
(membro interno – PPGAU/UFES)



Prof. Dra. Cristiane Souza Gonçalves
(membro externo - UNICSUL)

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Seguramente, esta tarefa de agradecer aos que me ajudaram a construir esta dissertação não é uma das mais fáceis. Não pelo fato de ter que decidir a quem agradecer, mas quem não mencionar. Por isso, agradecerei de forma geral.

Inicio agradecendo, imensamente, a todos da minha família, por entenderem meus momentos de ausência, de inquietudes e de dificuldades. Hoje, posso dizer que todos esses momentos foram essenciais para a conclusão deste trabalho, e que a compreensão e o incentivo de vocês foram de grande importância.

No âmbito acadêmico, não posso deixar de mencionar a Professora Doutora Renata Hermann de Almeida, que com sua excelente atuação, como orientadora, amiga e uma das maiores incentivadoras de meu trabalho, conferiu prestígio e valor a esta dissertação. Agradeço por seu esforço e pela confiança em mim depositada, mesmo quando essa, em meus momentos de inquietudes, faltava.

Ainda referente ao âmbito acadêmico, agradeço as co-avaliadoras Martha Machado Campos e Cristiane Souza Gonçalves, e, também, a todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Espírito Santo. Ainda, agradeço pelo apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Incluo nesta seleção os meus amigos, que de uma forma ou de outra, contribuíram ouvindo meus desabafos. E de maneira especial, agradeço ao Flávio Pitangui e Aline Vargas, por me acompanharem em diversas “expedições” à Sabará-MG.

Finalizo, afirmando que esta dissertação é a alegria de uma etapa concluída na minha vida, e que possa ser motivo de satisfação para todos que contribuíram para este momento.

RESUMO

A discussão a cerca do par de temas Antigo/Novo, tem início no século V, quando surge a palavra moderno, sendo utilizada para significar “agora, recentemente”, se apresentando como uma tentativa de estabelecer a distinção entre os contemporâneos, não indicando nenhum privilégio entre um ou outro. Porém, a oposição entre os antigos e os modernos, de forma restrita, ocorre na França, no final do século XVII e início do século XVIII, com o evento literário conhecido como a *querela dos antigos e dos modernos*, dando início à crescente valorização do moderno como oposto ao antigo. A investigação deste trabalho se dá com o objetivo principal de sistematizar a relação Antigo/Novo, assim como, desenvolver uma compreensão a cerca dessa relação na constituição da cidade, e, assim, poder investigar as situações de inserção de “novas edificações” em áreas com preexistência diferenciada, buscando compreender as possíveis maneiras da mesma se realizar, aproximando-se ou afastando-se de situações de harmonia estética. Complementarmente, objetiva-se identificar e analisar a atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) frente à relação Antigo/Novo em cidades com bens tombados pelo mesmo. Esta investigação será realizada na cidade de Sabará – Minas Gerais, especificamente em área de abrangência dos bens tombados pelo IPHAN, que se utilizou deste instrumento de preservação, entre os anos de 1938 a 1965, resultando um total de 19 (dezenove) bens tombados a nível federal.

Palavras-chave: Arquitetura – Sabará (MG); Intervenção Arquitetônica; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil)

ABSTRACT

The discussion about the pair of themes Old / New, opened in the fifth century, when the word appears modern, being used to mean "now, recently," presenting itself as an attempt to establish the distinction between his contemporaries, indicating no privilege between one another. However, the opposition between the old and the modern, narrowly, occurs in France, in the late seventeenth and early eighteenth century, the literary event known as the quarrel of ancients and moderns, beginning the growing appreciation of the modern as opposed to the old. The investigation of this work is done with the main objective to systematize the relationship between Old/New, as well as develop an understanding about this relationship in the constitution of the city, and thus able to investigate situations insertion of "new buildings" in areas with preexisting differentiated, seeking to understand the possible ways performing the same, approaching or moving away from situations of aesthetic harmony. In addition, the objective is to identify and analyze the performance of the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) compared to the ratio Old / New in cities with the same listed items. This research is performed in the town of Sabara - Minas Gerais, specifically in the area covered by IPHAN of listed items, which used this tool for preservation, between the years 1938 to 1965, resulting in a total 19 (nineteen) the listed items federal level.

Keywords: Achitecture – Sabará (MG); Architecture Intervention; Institute for National Artistic and Historical Heritage (Brazil)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: São João e o profeta Ezequiel.....	14
Figura 2: São Marcos e o profeta Daniel	14
Figura 3: Esquema gráfico das relações de inclusão, interseção e exclusão.	19
Figura 4: Parte do esquema quantitativo de obras por município de Minas Gerais.	19
Figura 5: Esquema gráfico da relação Antigo/Novo.....	32
Figura 6: Esquema gráfico dos Grupos de Elementos.....	32
Figura 7: Esquema gráfico de algumas variações das formas arquitetônicas a partir do confronto e da subordinação dos Grupos de Elementos.	33
Figura 8: Distritos de Sabará e seus limites.....	35
Figura 9: Mapa de ocupação inicial de Sabará.....	37
Figura 10: Vista geral da cidade de Sabará, com data provável de 1890 - 1900.....	38
Figura 11: Vista aérea da área da Companhia Siderúrgica Mineira em 1953.....	46
Figura 12: Imagens do filme CBM-Filme-007, apresentando as a usina de Sabará.	47
Figura 13: Vista das edificações dos funcionários da Companhia Siderúrgica Mineira. .	47
Figura 14: Fachada frontal da edificação dos funcionários da Companhia Siderúrgica Mineira em Sabará-MG.	47
Figura 15: Vista das edificações remanescentes nas proximidades da usina.	48
Figura 16: Foto da cidade de Sabará-MG tendo ao fundo a Companhia e a Igreja N ^a Senhora do Ó.....	49
Figura 17: Foto da Rua Dom Pedro II com vista para a Igreja de Santa Rita.	50
Figura 18: Fachada frontal Igreja de Santa Rita.	50
Figura 19: Praça Santa Rita, com destaque para o elevado que marca o posicionamento da antiga igreja.	51
Figura 20: Imagem anterior ao alargamento da Rua Luiz Cassiano e a demolição da edificação de esquina.	52
Figura 21: Foto atual da área em que foi demolida a edificação em função do alargamento da Rua Luiz Cassiano.....	53
Figura 22: Vista para a nova fachada lateral da edificação vizinha à que foi demolida. .	53
Figura 23: Vista da edificação de esquina a partir da Rua Dom Pedro II.....	54

Figura 24: Vista da Praça de Santa Rita para a edificação de esquina.	54
Figura 25: Vista para a edificação de esquina, agora com dois pavimentos.....	54
Figura 26: Localização da Região metropolitana de Belo Horizonte em relação ao Estado de Minas Gerais.	57
Figura 27: Mapa indicando os municípios que possuem bens tombados pelo IPHAN. ..	57
Figura 28: Recorte de jornal da Cidade de Sabará em 07 de Agosto de 1986.	58
Figura 29: Recorte de jornal da cidade de Sabará em 10 de Agosto de 1986.....	58
Figura 30: Recorte de jornal da cidade de Sabará em 14 de Outubro de 1988.	59
Figura 31: Vista geral da cidade de Sabará, com data provável de 1890 - 1900.....	62
Figura 32: Vista geral da cidade em 2011.	62
Figura 33: Mapa de Sabará com a indicação das novas edificações que possuem seu processo disponível no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro.	66
Figura 34: Implantação da Nova edificação – SENAI – nas proximidades da Igreja N. S. da Conceição.....	68
Figura 35: Fachada frontal do SENAI.	69
Figura 36: Fachada lateral do SENAI	69
Figura 37: Planta Baixa proposta pelo construtor da casa Alfredo Munch.....	70
Figura 38: Fachada proposta pelo construtor da casa Alfredo Munch.....	70
Figura 39: Fachada sugerida pelos técnicos do IPHAN para a casa de Alfredo Munch. 71	
Figura 40: Implantação da nova edificação – Pavilhão de isolamento.....	72
Figura 41: Fachada frontal do pavilhão de isolamento.	72
Figura 42: Implantação da nova edificação – Reconstrução da casa nº 312.....	73
Figura 43: Fachada frontal da casa nº 312.....	73
Figura 44: Implantação da nova edificação – Garagem nº 160.	74
Figura 45: Parte interna da garagem com a marcação no piso da localização das paredes da lateral e dos fundos.....	74
Figura 46: Fachada frontal da garagem indicada pelos técnicos do IPHAN.	75
Figura 47: Fachada da garagem na Rua Dom Pedro II.	75
Figura 48: Nova edificação na Praça Mello Viana, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	76

Figura 49: Nova edificação entre a edificação de um pavimento e a edificação tombada.	76
Figura 50: Detalhe das esquadrias utilizadas na nova edificação junto à Praça Mello Viana.	76
Figura 51: Sabará com indicação dos bens tombados a nível federal, destacando a Rua D. Pedro II.	79
Figura 52: Recorte do Mapa de Sabará focalizando o entorno do terreno em estudo. ...	80
Figura 53: Foto da parte baixa da Rua Dom Pedro II.	80
Figura 54: Foto próxima à Praça Santa Rita.	80
Figura 55: foto da Rua Dom Pedro II, em Sabará-MG, para base dos estudos volumétricos da nova arquitetura.	81
Figura 56: Forma arquitetônica 01	83
Figura 57: Forma arquitetônica 02.....	84
Figura 58: Forma arquitetônica 03.....	85
Figura 59: Forma arquitetônica 04.....	86
Figura 60: Forma arquitetônica 05.....	87
Figura 61: Forma arquitetônica 06.....	88
Figura 62: Forma arquitetônica 07.....	89
Figura 63: Forma arquitetônica 08.....	90
Figura 64: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 01.....	91
Figura 65: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 08.....	91
Figura 66: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 02.....	91
Figura 67: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 03.....	91
Figura 68: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 04.....	92
Figura 69: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 05.....	92
Figura 70: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 06.....	92
Figura 71: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 07.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS IDENTIFICADOS NAS CARTAS PATRIMONIAIS SEGUNDO A DÉCADA DO DISCURSO.....	29
QUADRO 2 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1930.....	41
QUADRO 3 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1950.....	42
QUADRO 4 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1960.....	43
QUADRO 5 – BENS IMÓVEIS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG.....	44
QUADRO 6 – ORGANIZAÇÃO DOS BENS TOMBADOS POR TIPOLOGIA (1937-1967)	45
QUADRO 7 – ORGANIZAÇÃO DOS BENS TOMBADOS POR ESTADO (1937-1967) .	45
QUADRO 8: NOVAS EDIFICAÇÕES, EM SABARÁ-MG, IDENTIFICADAS EM PESQUISA NO ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN/RIO DE JANEIRO	64
QUADRO 9: NOVAS EDIFICAÇÕES, EM SABARÁ-MG, QUE SERÃO ANALISADAS .	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ELEMENTOS CONSTITUINTES DA RELAÇÃO ANTIGO/NOVO A PARTIR DAS CARTAS PATRIMONIAIS.....	23
3. A CIDADE DE SABARÁ E SUA PASSAGEM PELO TEMPO	35
3.1. SABARÁ NO PERÍODO DE FORMAÇÃO DA CIDADE (SÉC. XVIII_ 1930).....	36
3.2. SABARÁ NO PERÍODO PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA (1930_ 1970) ..	39
3.3. SABARÁ NO PERÍODO DA PRESERVAÇÃO DA CIDADE (1970_ atualidade) .	55
4. O NOVO NO ANTIGO EM SABARÁ.....	63
4.1.O NOVO NO ANTIGO PARA O IPHAN.....	63
4.2. O NOVO NO ANTIGO – METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DO MODELO....	78
4.3. O NOVO NO ANTIGO – MODELO DE INSERÇÃO DE NOVA ARQUITETURA EM ÁREAS DIFERENCIADAS.....	79
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
6. REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A – Fichas de identificação e descrição dos bens tombados, a nível federal, na Cidade de Sabará – MG.....	102
APÊNDICE B – Fichas de identificação das edificações da Cidade de Sabará- MG, analisadas pelos técnicos do IPHAN.....	120

1. INTRODUÇÃO

Ainda durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em particular durante a disciplina de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, ministrada pela Professora Doutora Renata Hermann de Almeida¹, a minha paixão pela preservação do patrimônio cultural aflorou, e, logo, me dediquei à pesquisa com foco em intervenções urbanas em cidades consolidadas no Brasil² tendo a professora Renata Hermann como orientadora.

Ao interromper a pesquisa, devido ao início do Projeto de Graduação (PG)³, tive a oportunidade de, novamente, envolver-me com as questões éticas, técnicas e estéticas relativas ao Patrimônio Cultural; presentes na elaboração de um projeto de restauro para a Igreja Sagrado Coração de Jesus, em Cariacica, estado do Espírito Santo, e na proposição de uma arquitetura nova, no entorno imediato dessa edificação histórica. Com a finalização do Projeto de Graduação, as pesquisas foram retomadas, e assim, quis aprofundar o estudo da relação Antigo/Novo, agora, focando uma cidade diferenciada pela presença de edificações e monumentos (isolados ou em conjunto) protegidos, por meio de tombamento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁴.

A discussão a cerca do par de temas Antigo/Novo, tem início no século V, quando surge a palavra moderno, sendo utilizada para significar “agora, recentemente”, se apresentando como uma tentativa de estabelecer a distinção entre os contemporâneos e o período anterior, numa “[...] época de transição entre

¹ Possui doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2005) e atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo e integrante do Colegiado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em nível mestrado.

² A pesquisa *Cidade no Brasil: o lugar do passado em intervenções urbanas, 1950-2010*, se dedica a analisar a inserção de nova arquitetura em áreas com preexistência crítica, discutindo o projeto da modernidade no Brasil. Como procedimento, tem-se a identificação, registro, descrição, interpretação e categorização de operações em que a relação entre nova arquitetura e precedência física e histórica seja orientadora da projeção.

³ Com título, *Restauração da Igreja Sagrado Coração de Jesus: Preservação do Patrimônio de Itaquari, Cariacica – ES*, tendo Renata Hermann de Almeida como orientadora. Foi premiado com menção honrosa na Categoria Projeto de Graduação, pelo Instituto dos Arquitetos Brasileiros - IAB/ES no Prêmio Capixaba de Arquitetura IAB/ES 2009.

⁴ Órgão do Ministério da Cultura responsável pela preservação do acervo patrimonial, tangível e intangível, do país, tendo sido criado em Novembro de 1937 por meio do Decreto-Lei nº25. Possui, constitucionalmente, a atribuição de identificar, proteger e promover o patrimônio cultural brasileiro.

Antiguidade romana e pagã e o mundo cristão” (PAGOTO; RAMOS; SOUZA, acesso em 10 dez. 2010), não indicando nenhum privilégio entre um ou outro. Segundo Compagnon (2003), a palavra moderno surge para designar o que é presente, atual, contemporâneo daquele que fala, e não o que é novo. Ou melhor, mais do que novo, moderno define o que está na moda, o que ainda é atual.

Complementando, este mesmo autor afirma em seus escritos que, no século V, moderno não continha a ideia de tempo, condição própria do século XII, quando ocorre a primeira Renascença, que para Jameson (2005), abre, por meio da ruptura e da instauração da modernidade, um novo período, que Pagoto; Ramos; Souza (acesso em 10 dez. 2010) denomina *nova era*, e no qual a Idade Média passa a ser vista como a época de trevas e de escuridão, enquanto o Renascimento representa a época das luzes.

De acordo com Compagnon (2003), muito se questionou no século XII acerca da noção de moderno, a qual já incluía a ideia de progresso, “[...] inseparável de nossas concepções da época moderna” (COMPAGNON, 2003. p 18). Os renascentistas acreditavam na primazia de sua época sobre a antiguidade, e, também, que seus sucessores teriam mais conhecimento do que eles.

Este questionamento ocorreu a partir da representação dos evangelistas ‘trepados’ nos ombros dos profetas, nos vitrais da Catedral de Chartres, onde São João está nos ombros de Ezequiel (Figura 1) e São Marcos nos ombros de Daniel (Figura 2). Estas imagens “[...] símbolo da aliança entre o Antigo e o Novo Testamento, [...] tornou-se, graças a uma confusão, o emblema da relação entre os antigos e os modernos” (COMPAGNON, 2003. p 18).



Figura 1: São João e o profeta Ezequiel
Fonte: South (acesso em 24 Out. 2011)



Figura 2: São Marcos e o profeta Daniel
Fonte: South (acesso em 24 Out. 2011)

Esta representação esteve associada a Bernard de Chartres com seu dito: “[...] *Nanus positus super humeros gigantis*. ‘Somos como anões nos ombros de gigantes’ [...]” (COMPAGNON, 2003. p 18).

Segundo interpretações de Pagoto; Ramos; Souza (acesso em 10 dez. 2010), os anões representariam os evangelistas e os gigantes os profetas. Vale ressaltar, a representação e o dito não têm nada em comum, e a correspondência entre os evangelistas e os anões, e os profetas e os gigantes não corresponde à concepção cristã da relação entre os dois Testamentos. Por analogia, este mesmo autor indica que os anões seriam os modernos e os gigantes os antigos, o que revela a admiração aos antigos, ao mesmo tempo em que demonstra que os modernos conseguem ver mais longe.

Ainda de acordo com Pagoto; Ramos; Souza, (acesso em 10 dez. 2010), a Renascença é a negação do passado recente, o que explica a admiração dos renascentistas pela cultura da Antiguidade romana e grega. Dessa relação, tem-se que os anões enxergam mais longe quando “trepados” nos ombros dos gigantes, mas sozinhos teriam a visão limitada, ou seja, os modernos possuem relação de dependência com os antigos. Dessa forma, “[...] o progresso se torna também um emblema da decadência. O progresso, antes mesmo de ter sido inventado enquanto tal, já é inseparável da decadência [...]” (COMPAGNON, 2003. p 18).

Porém, a oposição entre os antigos e os modernos, de forma restrita, ocorre na França, no final do século XVII e início do século XVIII, com o evento literário conhecido como a *querela dos antigos e dos modernos*, o qual, segundo Compagnon (2003), dá início à crescente valorização do moderno como oposto ao antigo. Segundo Modernos (acesso em 15 set. 2010), a *querela dos antigos e dos modernos* teve início quando o escritor Charles Perrault, em 1687, enviou um poema⁵ de sua autoria à Academia Francesa de Letras, questionando e assegurando que “[...] não via nada no tempo de Augusto, de mais de mil e seiscentos anos atrás, que fosse tão melhor do que ocorria na França sob o reinado do Rei Sol” (MODERNOS, acesso em 15 set. 2010).

⁵ Este poema, segundo Modernos (acesso em 15 set. 2010) deveria ser lido na seção do dia 27 de Janeiro de 1687.

De acordo com Modernos (acesso em 15 set. 2010), no texto, Perrault elencou vários aspectos asseguradores da soberania do presente sobre o passado, sendo eles: não havia apenas excelências, mas muita coisa ruim na obra de Platão ou na de Píndaro; que a física de Aristóteles teria tornado-se ridícula, frente às descobertas promovidas pela utilização do telescópio e do microscópio; que os antigos eram destituídos da ideia de progresso, ou seja, os modernos estavam em uma posição de superioridade, de progresso.

A ideia de progresso, discutida por Compagnon (2003), é considerada indispensável, tendo um sentido positivo do tempo, ou seja, um desenvolvimento linear e cumulativo. Assim, afirma que, do ponto de vista dos modernos, os antigos são inferiores, e complementa, utilizando-se dos escritos de Francis Bacon, dizendo que “[...] os antigos foram, em relação a nós, como a infância, em relação à sabedoria da idade adulta” (COMPAGNON, 2003, p. 19).

Associada à ideia do progresso das ciências, das técnicas e da sociedade, segue a negação dos modelos estabelecidos. E, a partir disso, a possibilidade de uma “[...] estética do novo” (COMPAGNON, 2003, p. 20), no sentido de uma estética de mudança e de negação. Compagnon (2003) ainda afirma que a estética do novo sempre existiu, porém com um sentido de surpresa, inesperado e negação do passado como modelo, observada no argumento dos modernos contra a imitação, que consistia em afirmar que esta:

“[...] só era bem realizada pelos gênios, capazes de rivalizar com os maiores nomes da Antiguidade. Mas ela não convém aos medíocres; tudo o que estes conseguem é se tornarem ridículos, quando comparados com os antigos” (COMPAGNON, 2003, p. 20).

Segundo Simão (2006) a partir do século XVIII, as teorias iluministas, fundamentadas na razão e no método científico, alteram as relações na arquitetura. Porém, complementa, este fato se consolida por meio da revolução industrial, em função das novas tecnologias construtivas e do uso de novos materiais.

“É nesse momento que o movimento moderno encorpa-se no Velho Mundo” (SIMÃO, 2006, p. 26) tendo Le Corbusier como representante na arquitetura e no urbanismo. A defesa era a cidade moderna que, de acordo com Simão (2006), era

segura, com funções definidas e setorizadas, indo de encontro às ruas estreitas e às referências do passado, que deveriam ser mantidas caso não “incomodassem” os ideais da modernidade. Objeto de análise crítica a partir dos anos 1960, o modelo de cidade moderna de linguagem funcional afeta os sítios urbanos preexistentes, rompendo com as estruturas espaciais.

No contexto brasileiro, no final do século XIX, destaca-se a transferência da capital de Minas Gerais, antes em Ouro Preto, para Belo Horizonte, “[...] negando a Ouro Preto sua condição política e social, por representar o passado, e não o ideal de futuro proposto pela nova ordem” (SIMÃO, 2006, p. 27).

Segundo D`Assumpção (apud SIMÃO, 2006, p. 24) a preocupação com a preservação dos monumentos do passado surge durante essas transformações. Assim, vale o questionamento: “Como explicar que no momento em que a ciência moderna se estabelece, o homem volta os olhos à preservação dos monumentos do passado?” (SIMÃO, 2006, p. 24)

Referindo-se a esse mesmo período, de preocupação com a preservação, Colquhoun (2004) afirma que as obras do passado são preservadas como emblemas de um momento já suplantado, e que a sua valorização ocorria por sua antiguidade, e não por fornecer modelos para arquitetura normativa. Essa visão encontrou sua expressão máxima no campo da historiografia, pois os historiadores passaram a pesquisar o passado com o objetivo da pesquisa em si, e não como a confirmação de princípios para a criação de modelos. Percebe-se que Passado-Presente “[...] romperam-se e formaram partes absolutamente desarticuladas, conformando mundos distintos” (SIMÃO, 2006, p. 24). Jameson (2005) define muito bem esse período, em que existe a separação do passado e do presente como:

“[...] um poderoso ato de dissociação, por meio do qual o presente bloqueia o passado a si mesmo, o expulsa e o lança longe de si; um ato sem o qual nem o presente nem o passado existem verdadeiramente, o passado que ainda não se constituiu plenamente, o presente sobrevivendo dentro do campo de força de um passado que não acabou e com o qual ainda não rompeu” (JAMESON, 2005. p. 37).

No Brasil, é entre o final do século XIX e meados do século XX que a discussão sobre a preservação ocorre de maneira normativa, ou seja, período em que se

estabeleceu o Decreto-Lei nº25, de 30 de Novembro de 1937, que, de acordo com Coletânea (2006), tem como finalidade a organização e a proteção do patrimônio histórico a artístico nacional, e também, cria o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). Ainda neste período ocorrem reuniões sobre a proteção do patrimônio cultural, realizadas em diversos países e em períodos variados, culminando em documentos, recomendações e cartas conclusivas, conhecidas como Cartas Patrimoniais, que expressam o pensamento preservacionista dos profissionais atuantes. Assim, este trabalho focará este período, investigando⁶ os elementos que norteiam a preservação dos monumentos, com o olhar voltado para a relação destes com a nova arquitetura.

Dessa forma, acredita ser possível poder confirmar, as hipóteses de trabalho, quais sejam: a cidade com preexistência diferenciada, histórica e urbanisticamente, não comporta toda e qualquer atividade geradora de grande impacto na sua condição configuracional; quando não há harmonia entre antigo e novo, a área perde características urbano-arquitetônicas participantes na constituição de sua integridade espacial.

Estas hipóteses de trabalho serão discutidas por meio da investigação da cidade de Sabará – Minas Gerais, especificamente em área de abrangência dos bens tombados pelo IPHAN, que se utilizou deste instrumento de preservação, entre os anos de 1938 a 1965, resultando um total de 19 (dezenove) bens tombados a nível federal. Para efeito da análise proposta, serão investigados os projetos das “novas edificações”, ou seja, novas inserções formais, selecionadas entre os projetos analisados por técnicos do IPHAN entre as décadas de 1940 e 1970. Este período foi determinado, entre outros fatores, em função do material disponível no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro⁷. Em sua totalidade, as “novas edificações” serão analisadas⁸ quanto à sua inserção no tecido urbano, com particular ênfase em sua relação com a preexistência.

⁶ Esta investigação é desenvolvida no capítulo 2, deste trabalho, intitulado *Elementos Constituintes da Relação Antigo/Novo a partir das Cartas Patrimoniais*.

⁷ O detalhamento do material encontrado será investigado no capítulo 4, deste trabalho, intitulado *O Novo no Antigo em Sabará*, mais precisamente em seu subcapítulo 4.1 de título *O Novo no Antigo para o IPHAN*.

⁸ Esta análise é desenvolvida no capítulo 4, intitulado *O novo no antigo em Sabará*.

É importante frisar que no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro não se encontram todos os processos referentes às novas edificações construídas em Sabará, e que os processos disponíveis nem sempre estão completos, ou seja, faltam as peças gráficas ou mesmo os despachos dos técnicos do IPHAN.

Vale ressaltar também que, para efeito deste trabalho, serão investigadas apenas novas edificações que se relacionam com a preexistência por meio do que Gracia (2001) denomina intersecção e exclusão, ou seja, não serão discutidas as intervenções em nível de inclusão. A relação de Intersecção pode ser compreendida como a ampliação dos limites da arquitetura preexistente, ou seja, a nova arquitetura possui diversos pontos em comum com a arquitetura que preexiste. Já na relação de exclusão, a nova arquitetura não possui pontos em comum com a arquitetura preexistente (Figura 3).

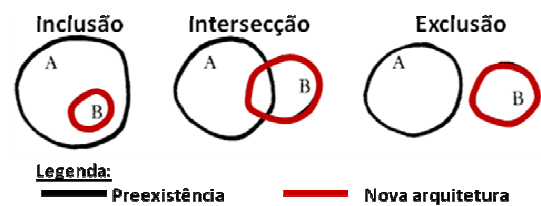


Figura 3: Esquema gráfico das relações de inclusão, intersecção e exclusão.

Fonte: Gracia (2001).

Nota: Modificado pela autora.

A cidade de Sabará foi escolhida como base empírica do estudo adotando como critério o número de obras tombadas pelo IPHAN, sendo a terceira cidade de Minas Gerais em número de obras tombadas (Figura 4), quantitativo superado apenas por Ouro Preto e Mariana. Dessa forma, Sabará foi selecionada por se tratar de uma cidade pequena, logo de fácil apreensão e análise, e, também, porque as cidades de Ouro Preto e Mariana já possuem inúmeros estudos⁹, com esse tema, inclusive.



Figura 4: Parte do esquema quantitativo de obras por município de Minas Gerais.

Fonte: Abreu; Caldeira (2007).

⁹A exemplo tem-se a dissertação de Tatiana da Silva Gomes, apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2009, com título *A valorização do antigo pelo novo: o panorama da inserção de arquitetura contemporânea nos conjuntos históricos tombados de Mariana e Ouro Preto*.

Esta investigação se dará com o objetivo principal de sistematizar a relação Antigo/Novo, assim como, desenvolver uma compreensão a cerca dessa relação na constituição da cidade, e, assim, poder investigar as situações de inserção de “novas edificações” em áreas com preexistência diferenciada, buscando compreender as diferentes maneiras da mesma se realizar, seja em situações de harmonia, seja em situações em que essa harmonia não existe. Complementarmente, objetiva-se identificar e analisar a atuação do IPHAN frente à relação Antigo/Novo em cidades com bens tombados pelo mesmo.

Para isso, o trabalho está estruturado em duas abordagens distintas, mas que se entrelaçam: uma abordagem teórica e outra empírica.

O trabalho referente à abordagem teórica se deu por meio da revisão bibliográfica, buscando compreender os pensamentos que nortearam a discussão do tema, Antigo/Novo, focando o século XX, para identificar os elementos fundamentais desta discussão, que pudesse colaborar nos argumentos de análise e de criação do modelo para inserção de arquitetura nova em áreas com preexistências.

A abordagem empírica, entendida como fundamental para a investigação, se desenvolveu por meio de pesquisas documentais sobre o objeto de trabalho, ou seja, a cidade de Sabará, e a análise de dados existentes nos arquivos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo fotografias, peças gráficas, correspondências e relatórios dos técnicos da instituição. Estes documentos, considerados de grande importância para este estudo, visam à identificação e a reconstituição das ações empreendidas pelo IPHAN.

A busca por estes documentos teve início no ano de 2010, mais precisamente no período compreendido entre os dias 18 e 20 de Outubro, a partir da visita ao Centro de Documentação e Informação (CDI), na 13^a Superintendência do Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional, localizado na Praça da Estação em Belo Horizonte, Minas Gerais. Com duração de 03 (três) dias, a pesquisa possibilitou o acesso aos dados históricos da cidade de Sabará – MG, e documentos que forneceram base para a compreensão das edificações tombadas a nível federal. Nesta pesquisa, as cópias dos processos de tombamento de algumas edificações foram acessadas, assim como fotos da cidade antiga e atual, e dos bens tombados. Vale ressaltar que

esta pesquisa teve ajuda de custo do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da Universidade Federal do Espírito Santo.

Em sequência, foi realizada a pesquisa documental junto ao Arquivo Central do IPHAN, na cidade do Rio de Janeiro, com duração de 01 (um) dia, especificamente no dia 28 de Abril de 2011, por meio da qual foram acessados documentos referentes à nova inserção formal na cidade de Sabará.

Outra etapa da pesquisa se deu a partir de visitas técnicas à cidade de Sabará, fornecendo material visual do estado atual da área de estudo, focando as novas inserções formais nas proximidades dos bens tombados pelo IPHAN. Vale lembrar que, durante a pesquisa no CDI, em Belo Horizonte, um momento foi reservado para uma visita à Sabará, sendo localizada a Biblioteca Municipal, onde o livro de Zoroastro Viana Passos, referência constantemente utilizada como base para os estudos já realizados na cidade, foi identificado e registrado por meio de fotografias, subsidiando uma maior compreensão da passagem da cidade no tempo.

O trabalho está estruturado em 03 (três) principais capítulos. No capítulo intitulado **“Elementos Constituintes da relação Antigo/Novo a partir das Cartas Patrimoniais”**¹⁰, são apresentados os elementos entendidos como fundamentais para a discussão a cerca do Antigo/Novo e que foram identificados nas Cartas Patrimoniais. Neste capítulo os elementos em comum são agrupados, de forma a criar Grupos de Elementos para, a partir disso, compreender a existência de diversas formas arquitetônicas em função da variação de subordinação e de confronto entre os elementos da nova arquitetura em relação à preexistente.

Em outro capítulo, denominado **“A cidade de Sabará em sua Passagem pelo Tempo”**¹¹, a cidade de Sabará é apresentada em sua dimensão histórica, econômica e urbana, desde sua origem, passando pelo século XIX, até o século XX. O objetivo deste capítulo é compreender o processo de formação e transformação da cidade, por meio da identificação das alterações sofridas ao longo dos anos.

¹⁰ Capítulo 2 deste trabalho.

¹¹ Capítulo 3 deste trabalho.

E em outro capítulo, de título “**O novo no antigo em Sabará**”¹², é discutida a atuação do IPHAN na cidade de Sabará, a partir da análise crítica dos despachos referentes aos projetos analisados pelos técnicos do IPHAN desde a década de 1940 à década de 1970. Nele também é desenvolvido um estudo de formas arquitetônicas possíveis de serem inseridas, de acordo com o estudo realizado no capítulo anterior, visando à identificação da arquitetura harmônica, expressão recorrente nas discussões das Cartas Patrimoniais, com origem na música, e que foi adotada, na temática em questão, como a relação ideal entre o Antigo/Novo. Portanto, é neste capítulo que se desenvolve o modelo para a inserção de arquitetura nova em áreas com preexistência.

¹² Capítulo 4 deste trabalho.

2. ELEMENTOS CONSTITUINTES DA RELAÇÃO ANTIGO/NOVO A PARTIR DAS CARTAS PATRIMONIAIS

Em áreas com preexistência diferenciada¹³, entendidas para efeito dessa investigação, como cidades que possuem bens tombados a nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a construção de novas edificações requer alguns procedimentos formais que, no Brasil, são determinados pelo Decreto-Lei nº25 de 30 de Novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Neste Decreto-Lei, segundo Coletânea (2006), o bem é considerado patrimônio histórico artístico nacional depois de inscrito em um dos quatro livros do Tombo¹⁴. No artigo 18 do Decreto-Lei ficam estabelecidas as condições de inserção de novas edificações na vizinhança de bens tombados, sendo que “[...] sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construções que lhe impeça ou reduza a visibilidade [...]” (COLETÂNEA, 2006, p. 104).

Portanto, a única condicionante para a inserção de uma nova edificação, em áreas com preexistência diferenciada, é a visibilidade, condição que parece permear os discursos durante todo o século XX, pois, passados 49 (quarenta e nove) anos, por meio da Portaria nº 10, de 10 de Setembro de 1986, da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que determina os procedimentos a serem observados nos processos de aprovação de projeto a ser executado em áreas de entorno de bens tombados, a discussão sobre a visibilidade se mantém, apenas ampliando-a para o entorno das edificações, na medida em que considera:

“[...] a necessidade de preservação dos bens tombados pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN – e de seus respectivos entornos; [...] que é dever do Poder Público zelar pela integridade dos referidos bens, bem como pela visibilidade e ambiência; [...] a conveniência

¹³ A expressão “preexistência diferenciada”, constantemente utilizada nesse trabalho, está associada ao entendimento do sítio histórico urbano como uma área crítica da cidade, que segundo Cury (2004), não se refere à oposição dessa área a espaços “não-históricos”, pois toda cidade é histórica. Ou seja, a expressão diz sobre uma área que comporta paisagens naturais e construídas, e, também, vivência em um espaço que foi produzido no passado.

¹⁴ De acordo com Coletânea (2006) os livros são: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes; Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

de serem fixadas normas para que as novas construções não perturbem a moldura de que se revestem os bens tombados [...]” (COLETÂNEA, 2006, p. 151)

Assim, vê-se que a legislação nacional é ampla, porém, não permite a real identificação dos elementos¹⁵ que constituem a relação Antigo/Novo.

Dessa forma, buscou-se reconhecer estes elementos nos discursos das Cartas Patrimoniais¹⁶, documentos que, em alguns casos, são firmados internacionalmente, e que segundo Lapa (2011) orientam a elaboração das legislações patrimoniais e urbanísticas e estabelecem normas e procedimentos buscando orientar as ações referentes à preservação do patrimônio. Sendo assim, este capítulo busca identificar e analisar estes elementos de forma a possibilitar a compreensão da sua importância frente à inserção de novas edificações em áreas com preexistência. Vale ressaltar que estes elementos dizem respeito às relações formais externas da edificação nova em relação à preexistência.

A leitura das cartas proporcionou a identificação de 09 (nove) elementos participantes desta relação, sendo: *Volumetria, Cor, Densidade, Materiais, Proporção, Implantação, Altura, Escala e Textura*, que são apresentados, neste capítulo, segundo as discussões das Cartas Patrimoniais.

É importante destacar, nas 03 (três) primeiras décadas de discussão nas Cartas Patrimoniais (1930-1960), não foram identificados elementos formais específicos da relação Antigo/Novo, mas, sim, a preocupação quanto à imitação, com relação à estética da nova edificação. Apesar de amplo, esse discurso foi considerado importante, sendo encontrado na década de 1930 e retomado na década de 1960.

A primeira discussão sobre a estética ocorreu em 1933, na Carta de Atenas¹⁷, com a clara manifestação de intolerância ao emprego de estilos do passado, para não gerar a falsificação do novo. Segundo os dizeres desta carta, a utilização do estilo do passado em novas construções não gera a impressão de conjunto e a “pureza de

¹⁵ A palavra elemento é utilizada segundo NORBERG-SCHULZ apud Andrade Junior (2008), como parte de uma forma arquitetônica, quando se baseia nos conceitos de ‘massa’, ‘espaço’ e ‘superfície’.

¹⁶ Documentos, recomendações e cartas conclusivas de reuniões relativas à proteção do patrimônio cultural, ocorridas em diversas épocas e partes do mundo.

¹⁷ Carta redigida como resultado do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), na cidade de Atenas, em Novembro de 1933.

estilo”, na verdade, é uma “[...] reconstrução fictícia, capaz apenas de desacreditar os autênticos testemunhos, que mais se tinha empenho em preservar” (CURY, 2004, p. 54).

A preocupação com a estética da nova edificação reaparece em 1962, na Recomendação de Paris¹⁸, reafirmando a preocupação com a falsificação por meio da imitação estética, discutida na Carta de Atenas de 1933, porém, ampliando-a, pois indica a necessidade das novas construções se inserirem de forma harmônica com a ambiência, ou seja, combinar de forma agradável, mas com a preocupação de não copiar estilos do passado. Dessa forma, percebe-se que a diferenciação da nova arquitetura em relação à arquitetura preexistente é o conceito dominante e proposto nas primeiras Cartas Patrimoniais.

A partir da década de 1960 podem ser identificados, nos dizeres das Cartas Patrimoniais, elementos constituintes das relações formais entre o Antigo/Novo, descritos a baixo.

A **Volumetria da nova edificação**, discutida nas Cartas Patrimoniais entre as décadas de 1960 e 1990.

Em 1967, nas Normas de Quito¹⁹, carta que trata sobre a valorização do monumento ou conjunto urbano de interesse ambiental, a indicação é para a necessidade de se criar uma zona em que as futuras construções sejam efetivamente controladas. Nesta, não é definida a forma de controle, porém, a volumetria é um dos elementos indicados como fator determinante da paisagem urbana e natural.

Porém, a forma de controle é definida, dezenove anos depois, em 1986 com a Carta de Washington²⁰, prevendo que, quando houver a necessidade da nova construção, esta deve respeitar a organização espacial existente, e para isso, a volumetria é um aspecto a se preocupar, ou seja, indiretamente, afirma que a volumetria nova deve seguir a volumetria existente.

¹⁸ Recomendação relativa à salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios, elaboradas pelo Escritório Internacional dos Museus, em Dezembro de 1962.

¹⁹ Norma redigida na reunião sobre conservação e utilização de monumentos e sítios de interesse histórico e artístico, em Dezembro de 1967.

²⁰ Carta internacional para a salvaguarda das cidades históricas, redigida em 1986.

Em 1990, com a Carta de Brasília²¹, a discussão gira em torno da autenticidade, sendo indicada a necessidade do equilíbrio entre o edifício e seu entorno, porém, na carta é definida apenas a necessidade de criação de normas com a finalidade de manutenção do entorno primitivo, sendo para isso, sugerida que a relação volumétrica ocorra de forma harmônica.

Com o exposto, percebe-se que apenas a partir da segunda metade da década de 1980 surge a tentativa de estabelecer normas, ou relação, entre a edificação nova e a preexistente, mesmo que apenas de forma ampla, por meio da indicação de esta relação ocorrer de forma harmônica, respeitando o existente.

A **densidade da nova edificação**, mais um elemento, que segundo as Cartas Patrimoniais também participa da relação Antigo/Novo, foi tratada em 1967, nas Normas de Quito, onde fica estabelecida a necessidade da criação de uma zona em que as futuras construções sejam efetivamente controladas. Nesta carta a forma de controle não é definida, porém, a densidade das novas ocupações é indicada como fator determinante da paisagem urbana e natural.

Ou seja, a densidade foi identificada como um elemento de interesse na relação Antigo/Novo, mas não houve a especificação de normas ou diretrizes.

Outro elemento participante da relação Antigo/Novo são os **materiais da nova edificação**, que faz parte dos dizeres das Cartas Patrimoniais entre as décadas de 1970 e 1980.

Em 1975, com o Manifesto de Amsterdã²², é afirmado que deve se respeitar os materiais tradicionais existentes no entorno. Um ano após, ou seja, em 1976, na Recomendação de Nairóbi, a discussão era a de que as novas construções deveriam se enquadrar harmoniosamente nos conjuntos históricos, e que, para isso, era necessária uma análise do contexto urbano identificando a dominância dos materiais. Confirma, portanto, a carta anterior. Já na década de 1980, na Carta de Burra²³, discute-se sobre a manutenção de um entorno visual, sendo para isso

²¹ Documento regional do Cone Sul sobre autenticidade, redigida em Brasília em 1995.

²² Redigida durante o Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu, em Amsterdã, Outubro de 1975.

²³ Carta redigida pelo ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, na Austrália em 1980.

indicado os materiais como sendo um elemento a ser pensado para colaborar nesta manutenção.

Assim, entende-se que as novas edificações, ao respeitarem o existente, teriam que se apropriar da dominância dos materiais encontrados nas edificações preexistentes.

Com relação ao emprego da **cor na nova edificação**, elemento, também, participante da relação Antigo/Novo, percebe-se por meio da leitura das Cartas Patrimoniais, que este foi tratado durante as três últimas décadas do século XX, sendo as décadas de 1970, 1980 e 1990.

Em 1976, por meio da Recomendação de Nairóbi²⁴, o discurso indica a necessidade de se adotar, na regulamentação, um controle das novas construções, para que estas se enquadrem harmoniosamente nas estruturas espaciais e na ambiência dos conjuntos históricos. Para isso, a carta indica a análise do contexto urbano na busca pela dominância das cores.

Este elemento é retomado em 1980, com a Carta de Burra, por meio da busca da manutenção do entorno visual, sendo para isso indicado o aspecto do plano das cores. Já na década de 1990, com a Carta de Brasília, a discussão sobre a autenticidade dos conjuntos urbanos a partir da manutenção do entorno, vai colaborar com a indicação da necessidade de que haja harmonia entre as cores da nova edificação e de seu entorno preexistente.

Assim, entende-se que a partir da década de 1970 já havia a tentativa de estabelecer normas sobre a relação da cor da nova edificação com a preexistente. O que se entende é que a nova construção deve buscar a dominância das cores no entorno e utilizá-las nas novas construções.

Outro elemento, indicado pelas Cartas Patrimoniais, como sendo participante da relação Antigo/Novo, é a **proporção da nova edificação**, discutida em 1975, no Manifesto de Amsterdã, que aceita a inserção de arquitetura contemporânea nos conjuntos antigos, porém, alerta que esta deverá levar em conta o entorno existente

²⁴ Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea, tendo sido promovida em Nairóbi em Novembro de 1976.

respeitando as proporções. Ou seja, a proporção da nova edificação teria que ser a mesma utilizada no existente.

A **implantação da nova edificação** tratado em 1975, no Manifesto de Amsterdã, aceita a inserção de arquitetura contemporânea nos conjuntos antigos, porém, alerta que esta deverá levar em conta o entorno existente respeitando a disposição dos volumes existentes.

A **altura da nova edificação**, discutida em 1976, na Recomendação de Nairóbi, indica a necessidade de se adotar, na regulamentação, um controle das novas construções, para que estas se enquadrem harmoniosamente nas estruturas espaciais e na ambiência dos conjuntos históricos, sendo para isso, necessária a busca pela dominância das alturas.

Com relação à **escala da nova edificação**, elemento também participante da relação Antigo/Novo, tratada em 1980, na Carta de Burra, indica-se a busca pela manutenção do entorno visual, por meio do plano da escala. E, em 1986, a Carta de Washington aceita a construção de novas edificações, porém, esta deverá respeitar a organização espacial existente, sendo que a escala é um dos aspectos a serem observados.

A **textura da nova edificação** foi discutida, nas Cartas Patrimoniais, nas duas últimas décadas do século XX. Em 1980, com a Carta de Burra, que discuti a busca da manutenção do entorno visual por meio do plano da textura; e na década de 1990, com a Carta de Brasília que, por meio do discurso da manutenção do entorno na busca pela autenticidade dos conjuntos urbanos, indica a textura como sendo um elemento a ser pensado de forma a se harmonizar com as edificações precedentes.

Em resumo, o QUADRO 1, desenvolvido neste estudo, por meio das informações coletadas com a leitura das Cartas Patrimoniais, retrata os elementos, já discutidos, organizados segundo a década em que foram tratados nas cartas.

DÉCADA DE 1960	DÉCADA DE 1970	DÉCADA DE 1980	DECADA DE 1990
	Materiais	Materiais	
Volumetria		Volumetria	Volumetria
	Cor	Cor	Cor
Densidade			
	Proporção		
	Implantação		
	Altura		
		Escala	
		Textura	Textura

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS IDENTIFICADOS NAS CARTAS PATRIMONIAIS SEGUNDO A DÉCADA DO DISCURSO.

Nota: Quadro organizado pela autora.

Em síntese, a princípio, percebe-se que o discurso sobre a relação Antigo/Novo ocorre entre as décadas de 1960 e 1990, tendo sido consolidada nas décadas de 1970 e 1980, período em que se verifica a tentativa de estabelecer uma maior diversidade de elementos constituintes desta relação. É visto que, apesar do aumento da quantidade de elementos, não houve um maior detalhamento destes, ou seja, as indicações permanecem genéricas, apenas com a indicação de se respeitar o entorno onde as novas construções devem ser inseridas de forma harmônica.

A indicação das décadas de 1970 e 1980 como um período de consolidação desta temática, nos parece, associa-se aos estudos de Vargas; Castilho (2009) referentes à intervenção em centros urbanos brasileiros, particularmente à classificação do período 1970 - 1990 como de Preservação Urbana. Para as autoras, essa é uma fase em que se incorporam os edifícios históricos em projetos de reestruturação dos centros, em que a preservação estava presente nos discursos de intelectuais da elite cultural, em que é grande número de normatizações e legislações, e em que a criação de agências destinadas a salvaguardar os bens culturais, nos âmbitos federais, estaduais e municipais.

Dessa forma, compreende-se a inserção de elementos da forma urbana nos debates sobre a inserção de nova arquitetura, como expressão da ampliação do objeto da preservação, do bem de forma isolada para a sua condição urbana, própria das décadas de 1970 e 1980. Após este período, os intelectuais discorrem sobre novas temáticas, condição que pode justificar a redução do discurso quanto à inserção de nova arquitetura em contexto preexistente, na medida em que a preservação se amplia, por exemplo, para o patrimônio cultural imaterial.

Outra leitura do quadro permite afirmar que alguns elementos são recorrentes, como a Volumetria, a Cor, os Materiais, a Escala e a Textura, e que estes se encontram com maior entendimento, e já apresentam indicação quanto à manutenção e o respeito pelo que preexiste. Já os demais elementos presentes nos discursos a partir da década de 1970 e 1980, a Densidade, a Proporção, a Implantação e a Altura, foram reconhecidos como elementos importantes para a relação Antigo/Novo, mas sem a indicação da relação entre o Antigo e o que preexiste.

Dessa forma, vê-se que a temática sobre a inserção de uma nova edificação em áreas com preexistência permanece, no discurso da legislação vigente (Decreto-Lei nº 25) e das Cartas Patrimoniais, de maneira ampla, requerendo a manutenção da visibilidade e da ambiência, assim como, o respeito pelo que preexiste. Mas, não fica claro como esta manutenção e este respeito podem ser elaborados arquitetonicamente.

Em síntese, o que se percebe, por meio da leitura das Cartas Patrimoniais, focando a identificação e análise dos elementos constituintes da relação Antigo/Novo, foi o uso de 03 (três) palavras relevantes que merecem atenção por estarem, sempre, relacionadas com o preexistente, sendo: *respeito, harmonia e manutenção*. Segundo Dicionário (2001), respeitar é “ter consideração, seguir, reverenciar, não causar danos”. Com relação à harmonia, este mesmo autor diz que é a “disposição afim ou equilibrada entre as partes de um todo, combinação agradável”. E já a manutenção é “o efeito de manter, dispêndio com a conservação de uma coisa”.

Vale ressaltar que a palavra harmonia, constantemente utilizada na relação Antigo/Novo, tem origem na música, e segundo Trefger (recebida em 21 set. 2011), na música, quando se fala em harmonia se refere a um encaixe perfeito, sem arestas, sem agressão mútua e sem interferências negativas ou perturbação.

Dessa forma, entende-se que a inserção do novo em áreas com preexistência requer consideração com o preexistente, não causando danos a este, na medida em que se deve manter uma combinação agradável, sem perturbações entre o Antigo/Novo. Assim, uma arquitetura em harmonia estética com o preexistente pode se relacionar com o que Gracia (2001) denomina de “Arquitetura contextual”, em que a nova arquitetura se encontra integrada, em simbiose com o contexto, porém, é

reconhecida como pertencente de seu momento histórico. Para Dicionário (2001), integrar significa “completar”. Ou seja, a nova arquitetura deve completar o espaço urbano.

Gracia (2001) ainda identifica outras “atitudes frente ao contexto”, sendo: historicista, de base tipológica, de contraste e descontextualizada. A arquitetura nova, quando busca a continuidade por meio da utilização de elementos figurativos do lugar, é denominada “*arquitectura historicista*”; já quando adota e se referencia nos volumes e busca a proporcionalidade, a nova arquitetura se relaciona com o contexto por meio da “*arquitectura de base tipológica*”; quando a nova arquitetura se relaciona por meio do contraste para reafirmar sua individualidade é denominada de “*arquitectura de contrastación*”; e por fim, quando a nova arquitetura se mostra displicente com o entorno é denominada de “*arquitectura descontextualizada*”.

Nesse momento, cabe uma reflexão sobre Francisco de Gracia, doutor em arquitetura, atuante no tema sobre a relação entre a arquitetura moderna e a cidade histórica, por entendê-lo como um dos principais autores que discorrem sobre a temática em questão. Em seu livro *Construir en lo construído: la arquitectura como modificación*, Gracia está interessado no contexto geral do tema, se preocupando com as questões quanto a harmonia estéticas na arquitetura.

Na busca por um modelo para a inserção de novas edificações em áreas com preexistência, este trabalho busca avançar nos estudos realizados anteriormente. É verdade a afirmação de Andrade Junior (2008) quando diz que a bibliografia sobre o tema é escassa e que nenhum dos trabalhos desenvolvidos propõe um método de análise das intervenções em áreas com preexistências a partir da forma arquitetônica. Assim, percebe-se a importância deste estudo de maneira geral, e especificamente, a identificação de elementos que participam da relação Antigo/Novo e a proposição de um modelo quanto à forma harmônica entre o novo e o que preexiste.

Se referindo a cada um dos elementos, a nova edificação pode se relacionar com a preexistência por meio da imitação ou ruptura, extremos que Andrade Junior (2008) denomina de consonância e dissonância e que Gracia (2001) chama de historicista e descontextualizada. Estes dois pontos são entendidos como dois extremos de uma

linha (Figura 5), em que vários outros pontos se distribuem em função de sua relação com o que preexiste.



Figura 5: Esquema gráfico da relação Antigo/Novo.
Nota: Organizado pela autora.

A posição em que uma nova edificação se fixa nesta linha, ou seja, a relação entre o Antigo/Novo ocorre com maior proximidade à imitação ou à ruptura, a partir da subordinação ou do confronto que os elementos citados anteriormente são utilizados. Assim, é possível dizer que quanto maior a subordinação dos novos elementos em relação aos elementos encontrados na preexistência, maior será a relação de imitação que a nova edificação terá com as construções existentes. Da mesma forma, quanto maior o confronto dos novos elementos com relação aos elementos existentes, maior será a relação de ruptura que a nova edificação terá com as edificações precedentes.

O ponto em harmonia, entendido como a relação entre Antigo/Novo sem a ocorrência de agressões e constantemente indicado nas Cartas Patrimoniais, identificado de forma centralizada no esquema, também é variável.

Na tentativa de entender os elementos identificados nas Cartas Patrimoniais, e sua importância frente à relação Antigo/Novo, é possível identificar a junção dos mesmos, formando Grupos de Elementos, aqui denominados de Grupo1: FORMA; Grupo2: OCUPAÇÃO; Grupo3: APARÊNCIA (Figura 6). Vale frisar que a identificação numérica dos grupos não diz respeito à sua importância frente à relação Antigo/Novo, pois esta organização partiu da ordem identificada nas Cartas Patrimoniais.

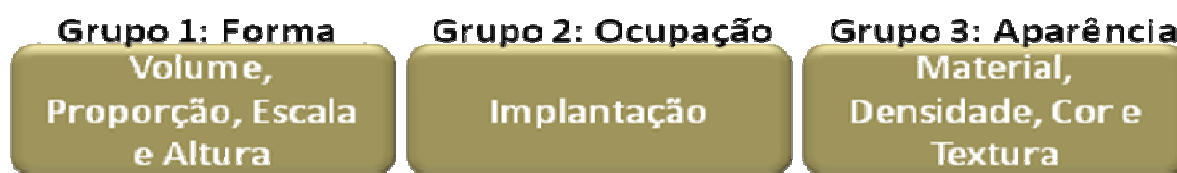


Figura 6: Esquema gráfico dos Grupos de Elementos.
Nota: Organizado pela autora.

O Grupo1 compreende os elementos de *volume, proporção, escala e altura*, tendo sido denominado neste trabalho por FORMA, sendo, portanto, a caracterização volumétrica da nova arquitetura, que se relaciona com o que Gracia (2001) indica como forma-massa, que ocupa os vazios do espaço urbano.

O Grupo2, denominado de OCUPAÇÃO, é formado pela *implantação* que, segundo Andrade Junior (2008), corresponde à localização da nova edificação no lote, e, portanto, como afirma Gracia (2001), se refere à ocupação do tecido urbano, composto por um sistema de sólidos e vazios.

E, por fim, o Grupo3, denominado de APARÊNCIA, incidindo no que Gracia (2001) chama de aspectos plásticos da arquitetura, sendo formado por: *material, densidade, cor e textura*.

Cada Grupo de Elemento pode variar, ora em relação de subordinação ora de confronto com a preexistência. E a cada variação desses grupos, formas arquitetônicas distintas são criadas, e, conseqüentemente, relações diversas são estabelecidas entre Antigo/Novo (Figura 7).



Figura 7: Esquema gráfico de algumas variações das formas arquitetônicas a partir do confronto e da subordinação dos Grupos de Elementos²⁵.

Nota: Organizado pela autora.

²⁵ A numeração proposta das formas arquitetônicas de 01 a 08 se relaciona com o modelo proposto no subcapítulo 4.3 deste trabalho, e, está relacionada segundo o entendimento de maior ou menor proximidade com a imitação ou com a ruptura.

Também é importante observar que, dentro de um mesmo grupo elementos podem se relacionar de formas diversas, ou seja, um dos elementos se relaciona por meio da subordinação, os demais se relacionam por meio do confronto, e, assim, novas formas arquitetônicas são criadas, e, por consequência, novas relações entre o Antigo/Novo. Assim, tem-se que, para cada forma arquitetônica identificada na Figura 7, outras surgem em função da relação Antigo/Novo de cada elemento que compõem o grupo. Ou seja, a variação de formas arquitetônicas é imensa, contribuindo para isso a criação e a expressão de cada profissional arquiteto.

Sendo assim, o que importa é verificar a importância e o impacto de cada Grupo de Elemento frente à relação Antigo/Novo, e para isso, a Cidade de Sabará-MG é adotada como objeto de experimentação, sendo, portanto, necessário o conhecimento prévio da dimensão histórica, urbana e arquitetônica da cidade, conteúdo do próximo capítulo deste trabalho.

3. A CIDADE DE SABARÁ E SUA PASSAGEM PELO TEMPO

O município de Sabará -MG limita-se ao norte com o município de Santa Luzia, a leste com Caeté, ao sul com Raposos e Nova Lima, e a oeste com Belo Horizonte (Figura 8). Possui quatro distritos, sendo eles: Distrito de Ravena, ao norte do município, Distrito de Carvalho de Brito, a oeste do município, Distrito de Mestre Caetano e Distrito de Sabará²⁶, no centro-sul do município, onde se encontra a sede político-administrativa.

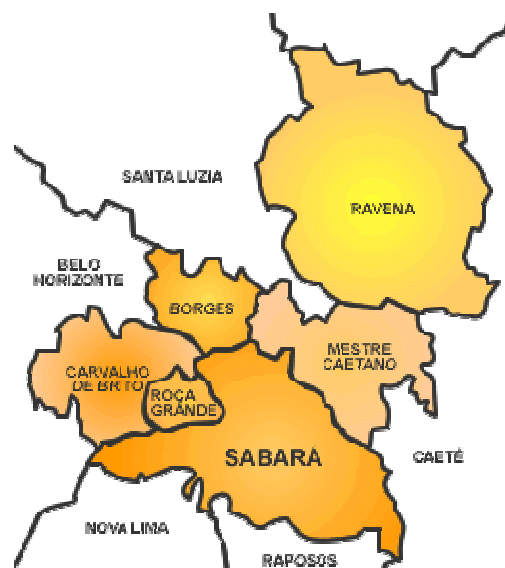


Figura 8: Distritos de Sabará e seus limites. Fonte: Diagnóstico (acesso em 10 jun. 2010).

Este capítulo pretende estudar a Sede municipal, em sua dimensão histórica, urbana

e arquitetônica, assim como identificar a preservação das edificações, a partir da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para isso, será adotada a proposição de Santos (1991), ou seja, que estudar uma área requer penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., pois um mesmo elemento (por exemplo, uma escola, um banco, um aeroporto) terá impactos diferentes, em distintas áreas, para isso concorrendo a história do lugar, as condições existentes no momento da “internacionalização”²⁷, e o jogo das relações que se estabelecerá entre o que chega e o que preexiste.

Para reconhecer a história da cidade mineira de Sabará, os textos de Zoroastro Viana Passos, publicado em 1942, e de Salomão Vasconcellos, publicado na Revista do Sphan, número 09, em 1945, assim como o artigo de Rafael Arrelaro, publicado no Arquimemória 3²⁸, foram adotados como base para a compreensão da evolução histórica da cidade. Da mesma maneira, a pesquisa realizada na

²⁶ Compõe a Sede de Sabará os bairros Morro da Cruz, Córrego da Ilha, Fogo Apagou, Paciência, Adelmolândia, Água Férrea, Arraial Velho, Alto do Fidalgo, Francisco de Moura, Santo Antônio de Pádua, Campinas, Nossa Senhora do Ó, São Jorge, Padre Chiquinho, Doutor Valério, Resende, Terra Santa, Nossa Senhora da Conceição, Siderúrgica, Vila Santa Cruz, Vila Michel e Cabral.

²⁷ Santos (1991) refere-se ao termo “internacionalização” para designar a ação de uma coisa que é externa a um lugar, e torna-se interna a esse lugar.

²⁸ Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, realizado na cidade de Salvador no ano de 2008.

Superintendência do IPHAN, em Belo Horizonte, em Outubro de 2010, e a pesquisa realizada no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro, em Abril de 2011, ajudam a identificar e entender o desenvolvimento de Sabará.

Esta, como apresentado, a seguir, está intimamente ligada ao setor econômico dominante local, o qual impacta a cidade, promovendo transformações urbanas por meio de rupturas. Assim, é possível afirmar, em Sabará, os processos urbanos e a configuração territorial possuem nítidos vínculos em relação às atividades desenvolvidas em cada época. A apresentação da passagem de Sabará pelo tempo se dará em três grandes períodos, marcados pela relação Antigo/Novo, sendo: um primeiro de formação da cidade; um segundo período da preservação da arquitetura; e um terceiro período da preservação da cidade.

3.1. SABARÁ NO PERÍODO DE FORMAÇÃO DA CIDADE (SÉC. XVIII_ 1930)

Segundo Vasconcellos (acesso em 15 jun. 2010), não é possível definir com precisão a data do surgimento da cidade de Sabará, pois os registros paroquiais dos primeiros tempos, fonte documental decisiva para esta perspectiva, não existem, ou desapareceram. Ainda assim, esse autor relaciona a formação do primeiro núcleo urbano a fluxos migratórios de vários grupos, que se deslocaram do norte e do sul do Brasil, atraídos pelas notícias da descoberta de minas nas nascentes do Ribeirão do Carmo, Ouro Preto, e advindos de outros distritos, afluindo para Sabará, Caeté, Itabira do Campo, Santa Bárbara.

Mas, só a partir de 1700, ano em que se inicia a vida administrativa dos arraiais, por meio da instituição das Superintendências, tem-se registro dos habitantes, pois estes eram subjugados aos pagamentos de taxas de confisco, tributos, arrecadação dos quintos e escrituração regular. Nesse período, especificamente entre 1701 a 1703, Vasconcellos (acesso em 15 jun. 2010) registra baianos, paulistas, pernambucanos e portugueses, entre os moradores de Sabará.

De acordo com Arrelaro (2008), o núcleo original, o Arraial da Barra (Figura 9) se desenvolveu junto à confluência do rio das Velhas e o rio Sabará, a partir de duas primeiras e principais ocupações, a Igreja Grande e a Roça Grande, relativamente distantes uma da outra. De posição central, geográfica e funcional, o sítio do Arraial da Barra, nesse momento, concentra atividades comerciais, instaladas em torno de um porto fluvial.

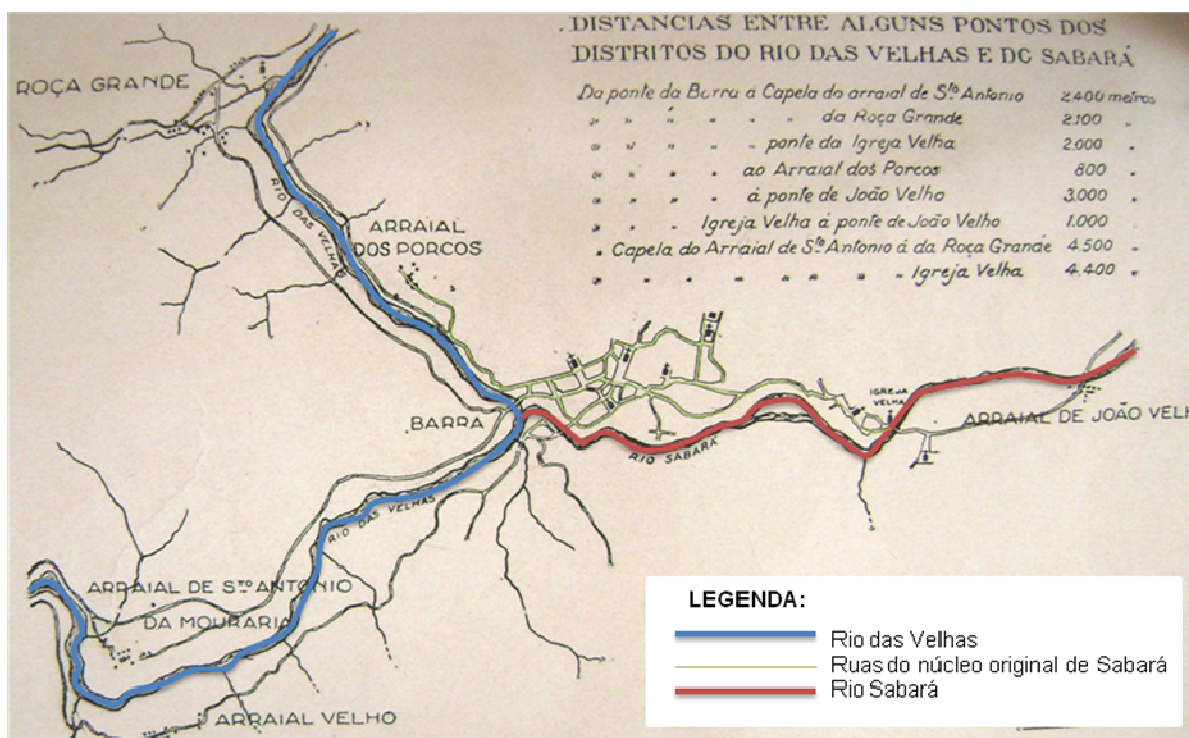


Figura 9: Mapa de ocupação inicial de Sabará.

Fonte: Passos (1942).

Nota: Modificado pela autora.

Ainda segundo os escritos de Arrelaro (2008), nos fins do século XVIII, e ao longo de todo o século XIX, as vilas mineiras sofreram uma crise econômica e social, devido ao fim da mineração e garimpagem do ouro, sem que, entretanto, houvesse um grande esvaziamento da população, porque, se as riquezas oriundas da mineração deixaram de circular, foram mantidas “[...] as culturas agrícolas, pecuárias e atividades de menor escala [...]” (ARRELARO, 2008, p. 8). Além disso, a diminuição da renda, resultante da crise, foi considerada positiva, pois, ao deixar de privilegiar os investimentos no conjunto edificado, a população da cidade acaba conservando sua feição colonial.

Em foto com data provável de 1890 – 1900 (Figura 10), a cidade de Sabará aparece como herdada do século XVIII. Essa condição se mantém até o início da segunda década do século XX, quando na região de Sabará se instala a Companhia Siderúrgica Mineira, em 1917, iniciando sua operação no ano de 1919, com o projeto de instalação de um alto forno e uma oficina mecânica, e, também, entra em operação a Estrada de Ferro Central do Brasil. De acordo com Gifalli (acesso em 05 nov. 2010), em Sabará foi instalada uma usina piloto para treinar pessoal, conhecer melhor as matérias primas nacionais e produzir matérias para a construção da usina de João Monlevade, dando início a um novo período da história da cidade. Neste, diferente do anterior, o aumento da riqueza simultaneamente impulsionou, de forma significativa, o processo transformador da cidade. De acordo com Arrelaro (2008), em poucos anos ocorreu a renovação do modo de vida e transformação na arquitetura.

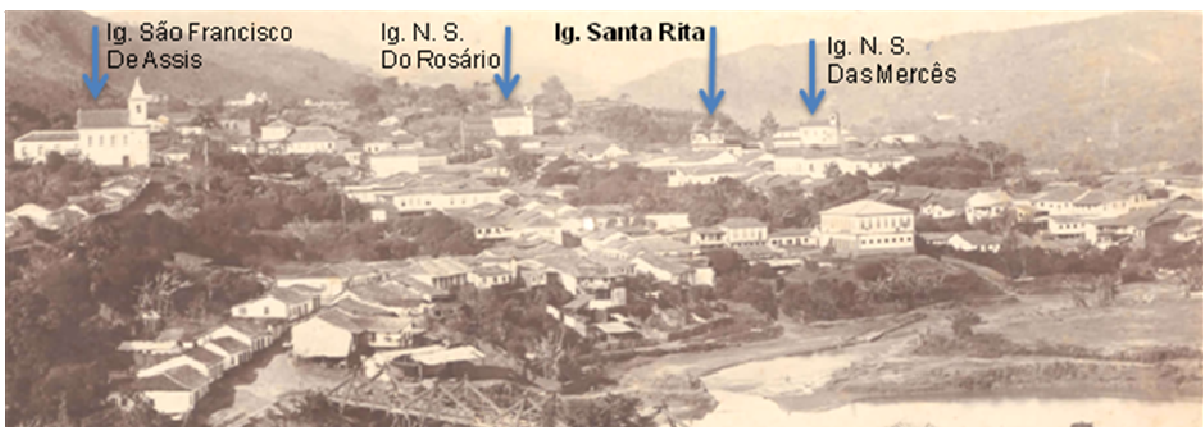


Figura 10: Vista geral da cidade de Sabará, com data provável de 1890 - 1900.

Fonte: Guimarães (acesso em 12 mar. 2011).

Nota: Modificado pela autora.

3.2. SABARÁ NO PERÍODO DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA (1930_1970)

A década de 1920 é conhecida como “[...] um período de ebulição na vida política e social brasileira e de consideração da temática da modernidade associada à da nacionalidade.” (CHUVA, 2009 p. 93). A modernidade, que se lançava na linguagem cotidiana, necessitava buscar o que era tradicional, popular e histórico, para instaurar um padrão de identidade brasileira. E assim, no ano de 1936, a pedido do então Ministro da Educação e Saúde do Governo Getúlio Vargas, Gustavo Capanema (1934-1945), é elaborado um anteprojeto com as diretrizes para a criação do instituto preservacionista, e para a proteção do patrimônio artístico nacional, adotado como “[...] a base para a legislação federal promulgada 30 de Novembro de 1937 como Decreto-Lei nº 25” (SIMÃO, 2006 p. 29).

Ainda em 1936, Rodrigo Melo Franco de Andrade foi convidado para dirigir o experimental Serviço, sendo o verdadeiro autor do Decreto-Lei nº25/37²⁹. Segundo Gonçalves (acesso em 10 abr. 2011) do grupo inicial dos colaboradores, eram arquitetos: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Carlos Leão, José de Souza Reis, Paulo Thedim Barreto, Renato Soeiro e Alcides da Rocha Miranda. Esta equipe foi responsável pela configuração do perfil e pelo discurso preservacionista da instituição recém-formada, que se confunde com o ideal dos anos 1920 e 1930 em definir a identidade da Nação.

O decreto entra em vigor em 1937, como um instrumento legal com a incumbência de criar o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), conhecido atualmente como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; definir o que é patrimônio histórico e artístico; e instituir os livros do Tombo, por meio do instrumento de proteção – tombamento. Baseado conceitualmente no estudo de Mario de Andrade, o documento final “[...] sofreu modificações principalmente em seu aspecto operacional e no universo de abrangência de obra de arte.” (SIMÃO, 2006 p. 29)

²⁹ De acordo com Chuva (2009), o decreto-lei nº25/1937, se mantém atual, sendo uma referência para as legislações implementadas posteriormente.

Esse Decreto determina em seu Artigo 1º que o patrimônio histórico e artístico nacional é constituído pelo “[...] conjunto de bens móveis e imóveis cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor [...] artístico” (COLETÂNEA, 2006).

O instrumento legal de proteção utilizado é o tombamento, que segundo Simão (2006), teve origem no estudo de Mário de Andrade. Assim, obras identificadas como sendo patrimônio histórico e artístico são inscritas em livros do Tombo, válidos até os dias atuais, como indica o Artigo 4º do Decreto-Lei, em número de 04 (quatro), sendo:

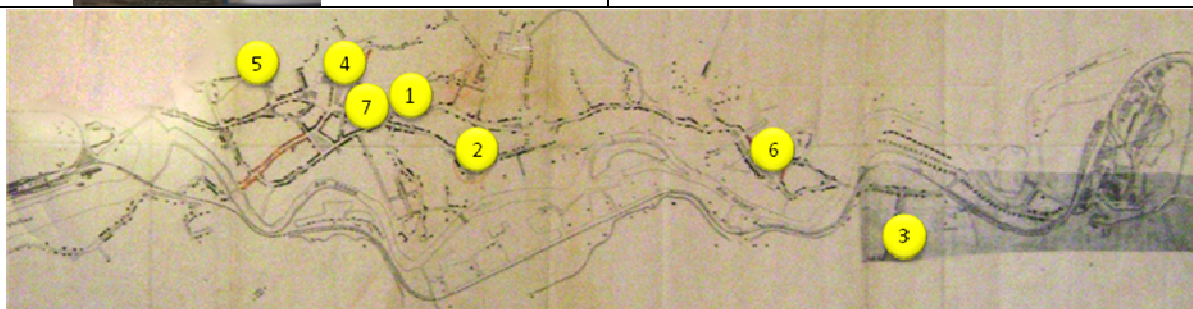
- 1) No Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular [...];
- 2) No Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica;
- 3) No Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;
- 4) No Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras (COLETÂNEA, 2006).

Com o objetivo de definir a identidade nacional e “[...] lançar um novo olhar sobre o Brasil [...]” (SIMÃO apud SANT’ANNA, 2006, p. 27) os modernistas nacionais, constituídos, basicamente, de artistas e intelectuais, como poetas, escritores, artistas plásticos, arquitetos, empreenderam uma viagem a Minas Gerais em busca das cidades antigas, e encontraram aquilo que procuravam: “[...] monumentos e núcleos urbanos coloniais abandonados, mas que mantinham sua integridade estilística original, contavam a história e refletiam a tradição almejada” (SIMÃO, 2006 p. 28). Segundo Lúcio Costa “a arquitetura popular brasileira (colonial) é o resultado do ‘amolecimento’ e da ‘simplificação’ das construções que eram feitas na Metrópole” (MOTTA, 2002. p.128).

A atuação do IPHAN, relacionado com o processo de tombamento de um bem, não necessitava da aprovação da população, ou mesmo, dos interessados diretamente pelo bem. De acordo com Simão (2006), após a identificação da importância do bem, o IPHAN encaminhava os procedimentos técnicos e legais, e os interessados eram notificados, com um prazo para recurso.

Em Sabará, os trabalhos dos técnicos do IPHAN começam no ano seguinte à criação do órgão de preservação, ou seja, em 1938, quando se iniciam os tombamentos na cidade, com o imediato tombamento de 07 (sete) imóveis, todos no ano de 1938 (QUADRO 2). De acordo com Motta (2002), Lúcio Costa justificou a fato de Sabará não ter sido tombada como sítio devido sua proximidade com grandes centros urbanos, neste caso, Belo Horizonte.

01		<p>Igreja Nossa Senhora das Mercês. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 01/18</p>	02		<p>Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 02/18</p>
03		<p>Igreja Nossa Senhora do Ó. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 03/18</p>	04		<p>Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 04/18</p>
05		<p>Igreja de São Francisco de Assis. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 05/18</p>	06		<p>Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Tombada em: 13/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 06/18</p>
07		<p>Casa Borba Gato. Tombada em: 17/06/1938</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 07/18</p>			



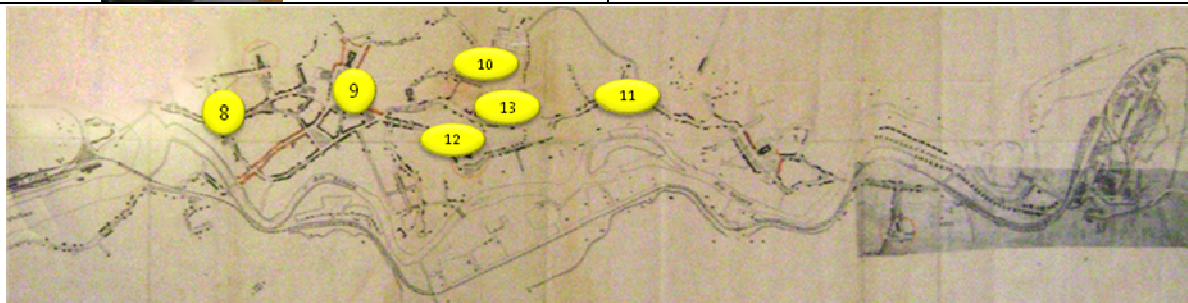
QUADRO 2 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1930.

Fonte: Abreu; Caldeira (2007); ACI (2011)

Nota: Quadro organizado pela autora.

Passados 12 (doze) anos após a data dos primeiros tombamentos na cidade de Sabará, ou seja, no ano de 1950, o IPHAN promove o tombamento de mais 06 (seis) bens (QUADRO 3).

<p>08</p> 	<p>Chafariz do Caquente. Tombado em: 07/02/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 08/18</p>	<p>09</p> 	<p>Chafariz do Rosário. Tombado em: 07/02/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 09/18</p>
<p>10</p> 	<p>Capela de Nossa Senhora do Pilar. Tombada em: 09/05/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 10/18</p>	<p>11</p> 	<p>Passo da Rua Marquês de Sapucaí. Tombado em: 09/05/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 11/18</p>
<p>12</p> 	<p>Passo do Carmo. Tombado em: 09/05/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 12/18</p>	<p>13</p> 	<p>Casa da Intendência. Tombada em: 28/06/1950</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 13/18</p>
<p>14</p> 	<p>Igreja de Santana. Tombada em: 09/05/1952</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 14/18</p>	<p>15</p> 	<p>Capela de Santo Antônio. Tombada em: 08/09/1958</p> <hr/> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 15/18</p>






QUADRO 3 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1950.

Fonte: Abreu; Caldeira (2007); ACI (2011)

Nota: Quadro organizado pela autora.

Na década de 1960, mais 03 (três) bens foram tombados a nível federal (QUADRO 4).

<p>16</p> 	<p>Teatro Municipal. Tombado em: 02/01/1963</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 16/18</p>	<p>17</p> 	<p>Casa Azul. Tombado em: 010/03/1965</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 17/18</p>
<p>18</p> 	<p>Conjunto da Rua Dom Pedro II. Tombado em: 27/01/1965</p> <p>Ver APÊNDICE A - ficha cadastral 18/18</p>		



QUADRO 4 – BENS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG NA DÉCADA DE 1960.

Fonte: Abreu; Caldeira (2007); ACI (2011)

Nota: Quadro organizado pela autora.

Observando as tabelas anteriores, identifica-se que na década de 1930, as edificações tombadas eram da arquitetura religiosa, de grandes proporções, característica esta que é alterada na década de 1950, quando edificações singelas e de menor escala são tombadas, como os chafarizes e as capelas. Outra alteração ocorre da década de 1960, na medida em que se amplia a visão do bem isolado, para o tombamento de um conjunto urbano, neste caso, a Rua Dom Pedro II.

É clara a identificação de um primeiro período, conhecido como a “fase heroica” desta instituição, dirigido por Rodrigo M. F. de Andrade. De acordo com Gonçalves (acesso em 10 abr. 2011) esta fase ficou assim denominada devido às dificuldades encontradas, pela carência de recursos, tanto financeiros como humanos, e

também, pela ausência de experiências anteriores, no país, que se pudesse basear. Esta fase, compreendida entre os anos de 1937 a 1967, é identificada como a fase em que se buscava “[...] a constituição do ‘patrimônio nacional’ [...]” (GOLÇALVES, acesso em 10 abr. 2011, p. 63) entre os discursos da modernidade. Ainda segundo esta autora, a maioria dos bens tombados era da arte barroca e da arquitetura tradicional do período colonial, presentes, principalmente, nas cidades mineiras.

O QUADRO 5, tem como principal objetivo facilitar a compreensão dos tombamentos realizados na cidade de Sabará, desde a década de 1930 até a década de 1960. Para isso, os bens foram numerados segundo sua data de tombamento.

	Nº	Nome Atribuído	Nº Processo	Belas Artes	Histórico	
Década	1930	01	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	0067-T-38	13/06/1938	
		02	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	0067-T-38	13/06/1938	
		03	Igreja de Nossa Senhora do Ó	0067-T-38	13/06/1938	
		04	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	0067-T-38	13/06/1938	
		05	Igreja de São Francisco de Assis	0067-T-38	13/06/1938	
		06	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	0067-T-38	13/06/1938	
		07	Casa Borba Gato	0167-T-38	17/06/1938	
	1950	08	Chafariz do Caquende	0418-T	07/02/1950	
		09	Chafariz do Rosário	0418-T	07/02/1950	
		10	Capela de Nossa Senhora do Pilar	0408-T-49	09/05/1950	
		11	Passo da Rua Marquês de Sapucaí	0408-T-49	09/05/1950	
		12	Passo do Carmo	-	09/05/1950	
		13	Casa da Intendência	0429-T	28/06/1950	28/06/1950
		14	Igreja de Santana	0408-T-49	09/05/1952	
		15	Capela de Santo Antônio	0547-T	08/09/1958	
	1960	16	Teatro Municipal	0437-T-53		02/01/1963
		17	Casa Azul	0726-T-64		10/03/1965
		18	Rua Dom Pedro II: conjunto arquitetônico e urbanístico	-	27/01/1965	27/01/1965

QUADRO 5 – BENS IMÓVEIS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DE SABARÁ-MG.

Fonte: ACI, 2011.

Nota: Quadro organizado pela autora.

Este quadro, além de propiciar uma rápida identificação dos bens tombados e os dados referentes a seu tombamento, como o número do processo, a data de tombamento e o livro em que o bem foi inscrito, também permite a confirmação dos estudos de Rubino (apud CASADO 2010), que indicam o predomínio de bens tombados da arquitetura religiosa (QUADRO 6) identificada, predominantemente, no Estado de Minas Gerais (QUADRO 7).

Tipos de bens	n°	%	Estado	n°	%
Arquitetura religiosa	346	50,2	Minas Gerais	165	23,9
Arquitetura urbana	128	18,6	Rio de Janeiro	140	20,3
Arquitetura ligada ao Estado*	34	4,9	Bahia	131	19,9
Arquitetura rural	33	4,8	Pernambuco	56	8,1
Arquitetura militar	31	4,5	São Paulo	41	6,0
Outros	29	4,2	Goiás	17	2,5
Conjuntos	26	3,8	Pará	16	2,3
Fontes/ chafarizes	24	3,5	Paraíba	15	2,2
Ruínas/ remanescentes	17	2,5	Rio Grande do Sul	13	1,2
Detalhes	8	1,2	Espírito Santo	11	1,6
Pontes/ arcos	6	0,9	Rio Grande do Norte	10	1,5
Parques/áreas naturais	5	0,7	Maranhão	8	1,2
Bens móveis	2	0,3	Paraná	8	1,2
Total	689	100	Santa Catarina	8	1,2
			Piauí	6	0,9
			Alagoas	5	0,7
			Ceará	3	0,4
			Amazonas	1	0,1
			Amapá	1	0,1
			Distrito Federal	1	0,1
			Fernando de Noronha	1	0,1
			Mato Grosso	1	0,1
			Rondônia	1	0,1
			Total	689	100

* Casas de Câmara e Cadeia, sedes de prefeituras, palácios de governo, etc.

QUADRO 6 – ORGANIZAÇÃO DOS BENS TOMBADOS POR TIPOLOGIA (1937-1967)

Fonte: Casado (2010)

Nota: Grifo nosso.

QUADRO 7 – ORGANIZAÇÃO DOS BENS TOMBADOS POR ESTADO (1937-1967)

Fonte: Casado (2010)

Nota: Grifo nosso.

Ao analisar os bens tombados na cidade de Sabará, observa-se a confirmação das análises de Rubino (apud CASADO 2010), pois dos 19 (dezenove) bens tombados na cidade, 11 (onze) pertencem à arquitetura religiosa, ou seja, quase 58% (cinquenta e oito por cento) do total de bens tombados, índice este que supera o identificado nas pesquisas de Rubino, que apresenta índice um pouco maior que 50% (cinquenta por cento). Ou seja, de forma geral, Sabará se apresenta em Minas Gerais como grande impulsionadora dos índices que o coloca como estado com o maior número de bens tombados.

Porém, um ano antes do início dos tombamentos identifica-se a demolição de uma igreja, pertencente ao núcleo original de Sabará, além de alterações urbanas na cidade. Essas alterações podem ser relacionadas com a instalação da Companhia Siderúrgica Mineira e da Estrada de Ferro Central do Brasil. De fato, no momento em que a usina foi instalada, a cidade não oferecia infraestrutura necessária para abrigar a empresa. Sendo assim, a própria empresa teve que criar uma estrutura e produzir, em seu entorno, um espaço necessário à sua atuação.

Na Figura 11, que apresenta a área onde está instalada a Companhia Siderúrgica Mineira, atual Arcelor Mittal, pode-se identificar na parte superior os galpões da companhia, nas proximidades dos trilhos da Linha Férrea Central do Brasil. Na parte inferior da imagem, é possível visualizar um conjunto de edificações térreas, construídas para atender aos funcionários da empresa que, além das casas, tinham acesso à área esportiva, localizada à direita das residências. Ainda nesta imagem, é possível reconhecer, à direita, um conjunto de edificações que se estendem para a área central da imagem, edificações remanescentes do período anterior.



Figura 11: Vista aérea da área da Companhia Siderúrgica Mineira em 1953.

Fonte: Macedo (acesso em 25 jul. 2011).

Nota: Modificado pela autora.

Com relação aos galpões da companhia, propriamente dito, imagens do filme CBM-Filme-007, do arquivo público mineiro, disponível no site da instituição (Figura 12), nos mostram as características das instalações da usina, ou seja, edificações de um a dois pavimentos, com telha em barro e telhado em duas águas. Pode-se observar, na imagem, o cuidado com os detalhes dos frisos nas fachadas das edificações.

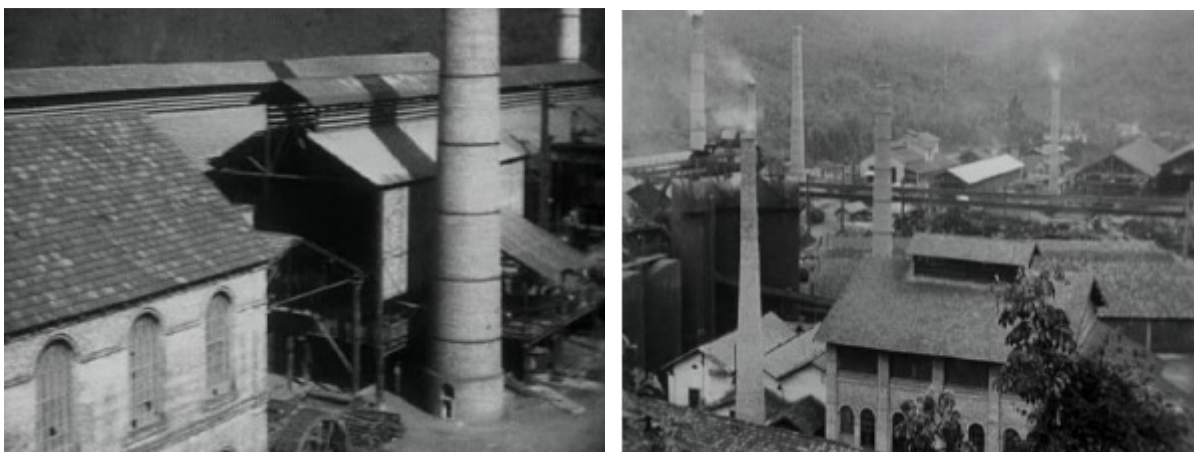


Figura 12: Imagens do filme CBM-Filme-007, apresentando as a usina de Sabará.
Fonte: Visita (acesso em 12 mar. 2011)

Como já foi dito anteriormente, para a atuação da indústria, houve a necessidade de se construir em área próxima, edificações residenciais que pudessem atender aos funcionários da empresa. Assim, percebe-se as características destas edificações (Figura 13 e Figura 14), sendo casas térreas, implantadas rente à via, com cobertura em quatro águas, fachada frontal composta por 03 janelas e 01 porta de entrada. Hoje estas edificações possuem alterações, como a troca das esquadrias e anexos.



Figura 13: Vista das edificações dos funcionários da Companhia Siderúrgica Mineira.
Fonte: Nossa (acesso em 25 jul. 2011).



Figura 14: Fachada frontal da edificação dos funcionários da Companhia Siderúrgica Mineira em Sabará-MG.
Fonte: Google Earth, 2011.

Ao observar a Figura 15, percebe-se, ao fundo, as chaminés da Companhia Siderúrgica Mineira, em pleno funcionamento, com seus galpões dispostos horizontalmente. Já à direita da imagem, visualizam-se as edificações remanescentes do período anterior, onde é possível identificar suas características, ou seja, edificações térreas, com cobertura em duas águas, sendo a cumeeira disposta perpendicularmente à via, e, com implantação das edificações rente à rua, que se apresentam sem pavimentação.

É importante ressaltar que essas edificações já não existem mais. Ampliações na usina, com data não identificada, alteraram toda a configuração urbana do local, e as edificações denominadas como remanescentes não foram preservadas.

No canto inferior direito da imagem, um senhor observa a paisagem descrita acima, e este se encontra entre os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ainda hoje corta a cidade de Sabará, percorrendo junto ao Rio Sabará (que é visto na imagem no canto esquerdo inferior, percorrendo em direção à parte central da imagem) e passando nas proximidades da usina.



Figura 15: Vista das edificações remanescentes nas proximidades da usina.
Fonte: Companhia (acesso em 25 jul. 2011).

Apesar de a Companhia Siderúrgica Mineira ter sido instalada a nordeste do núcleo que concentra os bens tombados pelo IPHAN, e estando a mais de dois quilômetros de distância deste, a companhia está próxima da Igreja Nossa Senhora do Ó, também tombada pelo IPHAN. Em função da topografia acidentada da região, mesmo à distância, a companhia se faz presente na paisagem do núcleo original da cidade de Sabará, como é possível observar na Figura 16, uma foto tirada em Agosto de 2011 a partir do Museu do Ouro, de onde se observa da esquerda para a direita, os galpões da companhia com suas chaminés, a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a torre da Igreja de Nossa Senhora do Ó.



Figura 16: Foto da cidade de Sabará-MG tendo ao fundo a Companhia e a Igreja N^a Senhora do Ó.

A inserção desta companhia, além de criar um novo tecido urbano nas proximidades da Igreja Nossa Senhora do Ó, alterando a configuração urbana da área, também acarretou, pelo menos, duas alterações na cidade de Sabará, junto aos bens tombados pelo IPHAN, sendo elas: a demolição da Igreja de Santa Rita, em 1937, localizada na área central de Sabará, e o alargamento da Rua Luis Cassiano, consideradas as modificações mais impactantes ocorrida neste momento.

Em foto a partir da Rua Dom Pedro II, a Igreja de Santa Rita aparece encoberta por edificações, ou seja, não é possível observar sua profundidade, porém, as

características da fachada frontal ficam visíveis, além de seu posicionamento em relação à rua fronteira (Figura 17). Já na Figura 18, recortando apenas a fachada frontal, observam-se as características desta edificação, sendo duas torres sineiras dispostas nas laterais da fachada, que apresenta uma portada central encimada por 03 janelas.



Figura 17: Foto da Rua Dom Pedro II com vista para a Igreja de Santa Rita.

Fonte: Antiga (acesso em 25 jul. 2011).



Figura 18: Fachada frontal Igreja de Santa Rita.

Fonte: CDI, 2010

Nesse momento, vale expor um relato de Zoroastro Viana Passos, de 1942, encontrado no Livro *Em torno da História de Sabará*.

Nunca me pareceu tão difícil à tarefa que me impuseram de escrever a urdidura história das igrejas do Sabará do que quando chegou à vez da Capela de Santa Rita.

Nascido ao pé de Santa Rita, na Rua do Fogo, quase defronte do Passo que teve a mesma sorte que o destino a ela reservada; nela batizado, criado na Rua Direita, a dois passos da Capela; ai tendo feito minha primeira comunhão; a cuja sombra cresci, [...], e onde recebi a bênção matrimonial; onde se batizaram filhos meus; tendo-a sempre presente em minha lembrança, [...] – a igreja de Santa Rita se integrava de tal jeito à minha vida, que a estou relembrando com lágrimas a me enevoar os olhos e o coração inundado de suavíssima saudade!

[...] A demolição como foi feita, pelo processo de desmanchar a igreja aos pedaços foi um fracasso para os que a diziam prestes a ruir!

Todo mundo viu que a igreja, que tão rebelde se mostrava aos processos de demolição empregados, estava a desafiar a injúria do tempo por mais de uma centenária!

O travamento de suas paredes era feito de tal jeito que não foi fácil desfazer no século XX o que se fez no século XVIII!

E como coroamento à ironia do tempo aos que empreiraram a demolição, por antecipar o fracasso de um desastroso desabamento, os esteios da torre, que ameaça desabar, não puderam ser arrancados de onde os fincaram os que fizeram o templo! Tiveram de ser cortados, e com que trabalho, a machado! (PASSOS, 1942 p.341-346)

Neste relato é possível identificar a indignação de Zoroastro com a demolição da Igreja de Santa Rita em Sabará. E esta indignação pode ser entendida, pois a igreja foi demolida, porém, pelo que se percebe não havia a real necessidade de sua demolição, pelo menos, não pela justificativa dada, ou seja, a de que a igreja estava prestes a ruir. Uma crítica negativa caberia a este fato, porém, não foram encontrados relatos com maior precisão, demonstrando ou não a necessidade da demolição da igreja. Neste sentido, vale ressaltar a ocorrência deste fato, devido à relevância do episódio, a perda de um dos exemplares da arquitetura remanescente do período de formação da cidade, e parte da história de diversos moradores.

Marcando o posicionamento da igreja, na praça existe uma plataforma elevada, diferenciada pelo desnível e pela paginação do piso. Na Figura 19 é possível contemplar a plataforma elevada. É importante ressaltar o estranhamento em relação à dimensão da plataforma, visto ser pequena em relação às demais igrejas localizadas na cidade de Sabará. Ou seja, é possível que não se trate do real dimensionamento da igreja, e sim, uma tentativa de simbolizar a existência, anterior, da Igreja de Santa Rita.



Figura 19: Praça Santa Rita, com destaque para o elevado que marca o posicionamento da antiga igreja.

Fonte: Google Earth, 2011.

Ainda utilizando os documentos disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro, identifica-se outra alteração, também junto à Praça de Santa Rita, a demolição de uma edificação de esquina, isso, em função do alargamento da Rua Luiz Cassiano. Esta rua, “[...] escolhida pelo Sr. Prefeito para receber estas mutilações, é efetivamente um dos drenos naturais para o tráfego dos veículos que vem a Sabará e por ela passam em demanda da usina de Siderurgia [...]” (ACI, 2011).

O documento, datado de Junho de 1939, contém fotos que nos auxiliam na análise da alteração proposta. Na Figura 20, identifica-se, à esquerda, em primeiro plano, a Praça de Santa Rita, e, aos fundos, duas edificações de 01 (um) pavimento, sendo que a de menor dimensão é a edificação, já em processo de demolição, devido às obras de alargamento da Rua Luiz Cassiano. A outra edificação, localizada à direita, consta no documento como uma edificação que necessitará de uma nova fachada lateral, com a abertura de novas janelas para colaborar na iluminação e na ventilação dos cômodos.

Ainda nesta mesma figura, percebe-se que a Praça Santa Rita possuía diversas áreas de jardins, condição reduzida com as intervenções realizadas posteriormente.



Figura 20: Imagem anterior ao alargamento da Rua Luiz Cassiano e a demolição da edificação de esquina.

Fonte: ACI, 2011.

Ao comparar a Figura 20, foto anterior à demolição, com a Figura 21, foto atual, observa-se que a praça sofreu alterações, principalmente em relação à paginação do piso e sua impermeabilização. Além disso, identifica-se a real demolição da edificação de esquina.



Figura 21: Foto atual da área em que foi demolida a edificação em função do alargamento da Rua Luiz Cassiano.

Fonte: Google Earth, 2011.

É importante verificar que a indicação para nova fachada da edificação vizinha à demolida, também foi cumprida, visto que na Figura 22 é possível observar a inserção de 05 (cinco) aberturas que, como indicado, colaboram na ventilação e iluminação internas. Estas novas esquadrias foram inseridas com dimensão, material



Figura 22: Vista para a nova fachada lateral da edificação vizinha à que foi demolida.

Fonte: Google Earth, 2011.

e detalhamento similares às esquadrias existentes. Assim, percebe-se a intenção de manter a estética da edificação, mesmo após a alteração da fachada, que pode ser entendida como influência da atuação do IPHAN na cidade.

Outra alteração, identificada por meio das fotografias encontradas no Centro de Documentação e Informação (CDI), na 13ª Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ocorrida após a instalação da usina de Siderurgia, mas que não foi possível reconhecer sua relação com a instalação desta, é a modificação da edificação de esquina, localizada junto à Praça de Santa Rita.

Na Figura 23, esta edificação aparece com 01 (um) pavimento, cobertura em telha de barro com três águas e cumeeira paralela à praça. Por apresentar 03 (três) portas voltadas para a Praça de Santa Rita e 02 (duas) voltadas para a Rua Dom Pedro II presume-se que esta edificação era utilizada como comércio. Na Figura 24 a partir da Praça de Santa Rita, após a demolição da igreja, é possível visualizar algumas pequenas alterações na edificação, como a abertura de esquadria retangular e a substituição das folhas das portas.



Figura 23: Vista da edificação de esquina a partir da Rua Dom Pedro II.
Fonte: CDI, 2010



Figura 24: Vista da Praça de Santa Rita para a edificação de esquina.
Fonte: CDI, 2010

Hoje a edificação se apresenta com 02 (dois) pavimentos, cobertura de telha de barro, porém com 04 (quatro) águas, como pode ser observado na Figura 25. Ainda nesta mesma imagem é possível reconhecer que as 03 (três) portas voltadas para a praça, se mantêm, porém, uma das portas que antes se abria para a Rua Dom Pedro II foi substituída por uma janela.



Figura 25: Vista para a edificação de esquina, agora com dois pavimentos.

É importante observar que, apesar da foto anterior possuir coloração cromática, ou seja, não sendo possível a identificação das cores, a marcação do barrado na parte inferior da edificação, possivelmente com coloração e textura diversa da parte superior da edificação, é mantida. Porém, são inseridas bandeiras em madeira e vidro, tanto nas portas quanto nas janelas, anteriormente inexistentes.

Em Sabará, o período identificado entre as décadas de 1930 e 1970, é marcado pela preservação dos bens de forma isolada, no entanto, no final da década de 1960 já se observa a ampliação desse pensamento, com o tombamento de um conjunto urbano, a Rua Dom Pedro II.

A ampliação do pensamento, manifestado por meio da importância dada à vizinhança dos bens tombados, é denominada por Vargas; Castilho (2009) por “Preservação Urbana” que marca as décadas entre 1970 e 1990. Ainda segundo estas autoras, neste período ocorrem o “[...] casamento da ‘Senhora História’ com o ‘Senhor Lucro’ [...]” (VARGAS; CASTILHO, 2009. p. 16). Ou seja, as ações giravam em torno da implantação do turismo como forma de valorizar a memória.

Segundo Vargas; Castilho (2009) as ações implantadas nessas décadas agiram como “embriões” para uma nova fase denominada de “Reinvenção Urbana”, período que o aumento das facilidades nas comunicações contribuiu para que o território se transformasse em mercadoria a ser consumida.

3.3. SABARÁ NO PERÍODO DA PRESERVAÇÃO DA CIDADE (1970_Atualidade)

É neste contexto, do pensamento de utilizar a atividade turística como um meio de implementar o desenvolvimento de comunidades residentes e/ou usuárias de áreas urbanas constituídas por bens tombados, que se reconhece o terceiro período identificado no percurso da passagem do tempo em Sabará.

É importante destacar que, a partir da década de 1970, programas lançados pelo governo federal colaboram na divulgação e na utilização da atividade turística em

idades históricas brasileiras. Assim, identifica-se 03 (três) programas a serem aqui mencionados: o Programa de Cidades Históricas, lançado em 1973; o Programa Monumenta, lançado em 1999; e o atual Programa de Aceleração de Cidades Históricas.

O Programa de Cidades Históricas, que teve suas atividades implementadas entre os anos de 1973 e 1983, buscava a preservação do patrimônio aliado ao desenvolvimento urbano, revitalizando os centros e reativando a economia do lugar. Para isso, a estratégia era a utilização do turismo como forma de garantir a preservação das áreas protegidas. Aliado a isto, o programa estava direcionado ao investimento em obras de restauro e de infraestrutura, e em cursos de formação de técnicos e mão de obra especializada. Para tanto, o programa adotava, como pré-requisito para a seleção das cidades “piloto”, a possibilidade de inserção da atividade turística, além da restauração de edificações com risco de arruinamento.

Inserida no mesmo processo, a cidade de Sabará se transforma em destino turístico. Condição identificada na adequação da cidade às demandas da atividade de visitação turística, que têm gerado alterações, seja por impulsionar o crescimento urbano sobre áreas contíguas aos bens protegidos, seja por explorar uma infraestrutura pouco adequada às demandas, já que não suficientemente atualizada.

Essa condição pode ser reconhecida na documentação pesquisada junto ao Centro de Documentação e Informação (CDI), da 13ª Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/BH, especificamente em relatório da Prefeitura Municipal de Sabará, encaminhado ao IPHAN, em 24 de Junho de 1974, ou seja, 01 (um) ano após o lançamento do Programa Cidades Históricas, em que o então Prefeito Hélio Geraldo de Aquino se mostra empenhado na implantação de infraestrutura para incrementar o turismo em Sabará.

Ainda neste documento, o prefeito lista alguns esforços empreendidos pela municipalidade, como: construção do Posto de Recepção de turistas; mudança de local da Estação Rodoviária, com a construção de um moderno terminal; modificações na entrada da cidade; preservação dos monumentos e convênio com o Grupo “Borba Gato”. Mas, o

principal objetivo do envio deste documento ao IPHAN é a solicitação da cooperação entre a prefeitura e o IPHAN, para a construção do hotel de turismo. De acordo com o relato do então prefeito, a falta de um hotel na cidade é um fato passível de “críticas por parte dos milhares de turistas”.

É importante destacar a inserção de Sabará, em 1974, na Região Metropolitana de Belo Horizonte³⁰ (RMBH), como pode ser observado na Figura 26, sendo em rosa a indicação da configuração atual da RMBH, e em verde a capital mineira.

Dos 34 (trinta e quatro) municípios, excetuando Sabará, 05 (cinco) municípios³¹ possuem bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo: Nova Lima, Belo Horizonte, Matozinhos, Santa Luzia e Caeté. Estes municípios podem ser identificados na Figura 27, onde são destacadas, dentre a região metropolitana de Belo Horizonte, as cidades que possuem bens tombados pelo IPHAN.

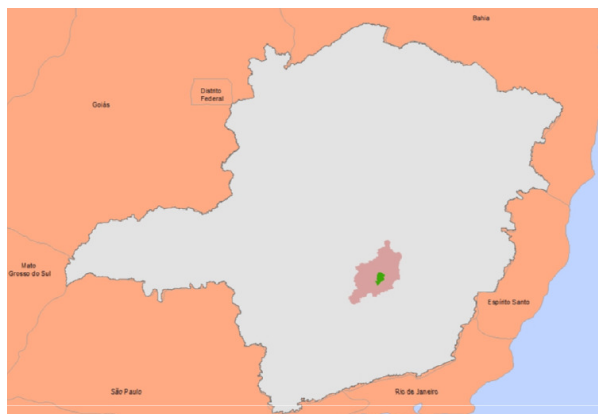


Figura 26: Localização da Região metropolitana de Belo Horizonte em relação ao Estado de Minas Gerais.

Fonte: Perfil (acesso em 11 Dez. 2010)

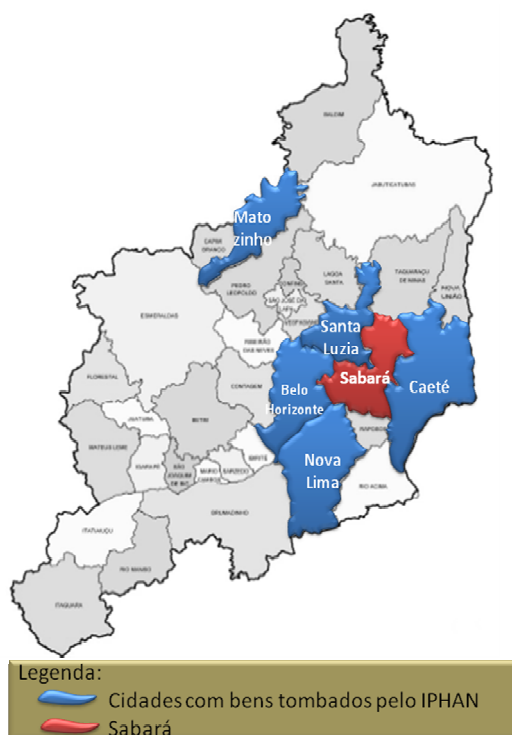


Figura 27: Mapa indicando os municípios que possuem bens tombados pelo IPHAN.

Fonte: Perfil (acesso em 11 Dez. 2010).

Nota: Modificado pela autora.

³⁰ A região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, criada no ano de 1974, pela Lei Complementar Federal nº 14/73, é composta pelos seguintes municípios: Itaguara, Rio Manso, Itatiaiuçu, Mateus Leme, Igarapé, Brumadinho, S. J. de Bicas, Juatuba, Florestal, Esmeraldas, Betim, Mário Campos, Nova Lima, Rio Acima, Belo Horizonte, Contagem, Ribeirão das Neves, Capim Branco, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Confins, S. J. da Lapa, Vepassiano, Santa Luzia, Sabará, Raposos, Caeté, Nova União, Taquaraçu de Minas, Jaboticatubas e Baldim. DIAGNÓSTICO, 2010.

³¹ Segundo o site do arquivo Noronha Santos Nova Lima possui 1 bem tombado pelo IPHAN, enquanto que, Belo Horizonte possui 6 bens tombados, Matozinhos, apenas, 1 bem tombado, Santa Luzia 2 bens tombados e Caeté 5 bens tombados.

O Programa de Cidades Históricas teve seu fim no ano de 1983, porém, a cidade de Sabará estava realmente empenhada na atividade turística, pois recortes de jornais, disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro, demonstram que o prefeito e a própria população buscavam o turismo como atividade econômica. Essa situação pode ser reconhecida na Figura 28, um recorte da reportagem de 07/08/86, no qual, o então Prefeito Diógenes Fantini, assumiu a liderança do movimento repudiando a construção de uma ferrovia³², dizendo que: “além do problema humano, com a retirada de cerca de 800 famílias, há o lado histórico. Ora, todos sabem que Sabará é um dos maiores patrimônios de Minas e do Brasil. Por isto, tem que ser respeitado”.

Em outro recorte, apresentado na Figura 29, faz-se entender a frase do prefeito pedindo respeito, pois piquetes haviam sido fincados (demarcando o traçado da ferrovia) sem nenhum comunicado oficial. Este traçado percorria o trecho urbano de Sabará, nas proximidades da Capela do Pilar, Igreja do Rosário e São Francisco, além do Hospício da Terra Santa, ou seja, nas proximidades de bens tombados.



Figura 28: Recorte de jornal da Cidade de Sabará em 07 de Agosto de 1986.

Fonte: ACI, 2011.



Figura 29: Recorte de jornal da cidade de Sabará em 10 de Agosto de 1986

Fonte: ACI, 2011.

³² Segundo recortes de jornais disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro, o trecho ferroviário faz parte de um complexo interligando o Estado de Goiás, o Triângulo Mineiro, Sete Lagoas e Santa Barbara ao porto de Vitória.

Além dos recortes de jornais elucidarem que a população de Sabará estava contra as alterações urbanas na cidade, também se percebe o empenho na implantação do turismo, por meio do projeto do hotel turístico, que pode ser identificado no recorte de jornal intitulado “Turismo: projeto do hotel (1º lugar) de Sabará foi aprovado pela Embratur e a SPHAN”, Figura 30, disponível no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro, onde o então Prefeito Diógenes Fantini afirma que a iniciativa “representa a expectativa de todos os sabarenses e do meio turístico, acalentada por mais de 4 décadas”. Segundo os dizeres, contidos na reportagem, o hotel com 4 estrelas, propiciará a arrancada do turismo na cidade e “a sua preservação definitiva”.

Segundo Almeida (acesso em 07 Abr. 2011), a crise financeira dos anos de 1980 afetou o desenvolvimento do Programa de Cidades Históricas, retomado no ano de 1999 com a implantação do Programa Monumenta, que é um programa estratégico do Ministério da Cultura. Seus principais objetivos são a restauração do patrimônio que possui proteção federal, ou seja, pelo IPHAN, e a eliminação da dependência de recursos federais para a conservação e manutenção das edificações. Para isso, adota como diretriz conjugar a recuperação e a preservação com o desenvolvimento econômico e social.

O programa Monumenta é financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, com apoio da UNESCO, dos Estados e dos Municípios envolvidos. A estratégia utilizada por este programa é a manutenção das características originais dos bens, a proposição de novos usos, a ocupação e geração de renda para a população e a capacitação de mão de obra especializada. Assim como no Programa de Cidades Históricas, os principais critérios de escolha



Figura 30: Recorte de jornal da cidade de Sabará em 14 de Outubro de 1988. Fonte: ACI, 2011.

das cidades beneficiadas são a representatividade histórica e artística e a urgência das obras de recuperação.

No ano de 2000, é desenvolvido, pelos técnicos do Monumenta, um trabalho iniciado pela formulação da ficha básica definindo os “[...] 101 Sítios e Conjuntos Históricos Urbanos Nacionais” (SÍTIOS, acesso em 24 ago. 2011), resultando em um banco de dados publicado em 2005. O volume II desta publicação reúne as fichas das regiões Sul e Sudeste, na qual, a cidade de Sabará é contemplada com o estudo, que insere a cidade por meio da Rua Dom Pedro II, como um dos sítios históricos urbanos nacionais, e o centro histórico com as igrejas, os passos e os chafarizes, como um dos conjuntos urbanos de monumentos nacionais.

Mesmo com a inserção de Sabará no programa, com a formulação de fichas dos bens tombados, a cidade fica “[...] à margem dos investimentos feitos no patrimônio [...], pois Sabará não foi contemplada pelo programa MONUMENTA [...]” (CASTRIOTA; ARAÚJO, CARDOSO; SOUZA, acesso em 24 out. 2011).

De acordo com Almeida (acesso em 07 Abr. 2011), o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas - PAC, lançado em Outubro de 2009, pelo então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, adota as experiências anteriores, porém, avança e inova, pois apresenta uma política transversal, ou seja, envolve o Ministério da Cultura, os Ministérios das Cidades, da Educação e do Turismo, tendo financiamento do BNDES e da Caixa Econômica Federal.

Ainda segundo o mesmo autor, o programa atende às cidades que possuem monumentos protegidos, mediante a formulação de planos de ação que atuem e enfrentem os problemas com a promoção do desenvolvimento local se apropriando de seu patrimônio cultural. Um ponto fundamental e de extrema importância deste programa, que diverge dos anteriores, é a participação da sociedade em todas as etapas de formulação e de execução dos Planos de Ação.

Este programa tem como estratégia a promoção de ações de reabilitação das edificações e dos espaços urbanos, além de viabilizar saneamento ambiental, melhorias no transporte público e implantação de habitações sociais. Essas estratégias visam contribuir para a reversão do quadro de subutilização imobiliária e da infraestrutura existente.

Segundo Castriota; Araújo, Cardoso; Souza (acesso em 24 out. 2011), uma das exigências para que uma cidade se integre ao PAC Cidades Históricas, é a elaboração de um Plano de Ação, envolvendo e articulando o município com o Estado e o IPHAN. Assim, Cardoso; Viana (2001) afirma que a Gerência de Patrimônio firmou parceria com a Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e também, com o IPHAN e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico Artístico de Minas Gerais (IEPHA), a fim de elaborar o Plano de Ação, compreendido por 31 (trinta e uma) ações que devem ser realizadas entre 2010 e 2014.

A formulação do Plano de Ação, segundo Castriota; Araújo, Cardoso; Souza (acesso em 24 out. 2011), contou, em sua primeira etapa, com a participação da população de Sabará, para o desenvolvimento do *diagnóstico participativo* identificando os problemas e os objetivos a serem alcançados. Entre as ações, identifica-se a elaboração de inventários dos bens tombados, projetos urbanísticos, projetos de restauração, cartilhas de divulgação do patrimônio.

O destaque fica por conta da ação de privilegiar o “caminho troncal”, identificado como “[...] o grande projeto articulador do Plano de Ação para o Centro Histórico de Sabará [...]” (CASTRIOTA; ARAÚJO, CARDOSO; SOUZA, acesso em 24 out. 2011). O caminho troncal se inicia no Chafariz do Kaquente percorrendo a cidade até chegar à Igreja Nossa Senhora do Ó.

Ainda segundo Castriota; Araújo, Cardoso; Souza (acesso em 24 out. 2011), no Plano de Ação, também está prevista a implantação de um Grupo de Apoio Técnico, com o intuito de dar andamento a aprovação de projetos de reformas e de restauro.

A partir do exposto, percebe-se que, hoje, Sabará encontra-se em uma importante fase de seu desenvolvimento econômico, e, como nos períodos anteriores, identificados nesse trabalho, a economia sempre impulsionou as alterações urbanas e arquitetônicas na cidade, o que pode ser observado por meio da comparação da Figura 31 com a Figura 32, em uma defasagem de cerca de um século, sendo, portanto, nítida a perda das características urbano-arquitetônicas participantes da constituição da cidade, em função do crescimento desordenado das edificações do entorno.



Figura 31: Vista geral da cidade de Sabará, com data provável de 1890 - 1900.

Fonte: Guimarães (acesso em 12 mar. 2011).

Nota: Modificado pela autora.



Figura 32: Vista geral da cidade em 2011.

Fonte: Google Earth, 2011.

Nota: Modificado pela autora.

Portanto é possível reconhecer a importância desse estudo, em nível de mestrado, abordando Sabará como objeto empírico de experimentação, frente ao seu atual contexto, na medida em que este visa à identificação de um modelo de inserção de novas edificações em cidades diferenciadas, buscando identificar a forma arquitetônica harmônica.

4. O NOVO NO ANTIGO EM SABARÁ

Segundo Santos (1991), não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho, o que ocorre é a combinação de elementos com idades diferentes, e sendo essa combinação determinada pela aceitação ou rejeição desse novo. Em Sabará, essa situação não é diferente, o antigo e o novo conformam a cidade, e essa combinação entre a arquitetura nova e a antiga será o foco deste capítulo.

4.1. O NOVO NO ANTIGO PARA O IPHAN

A pesquisa junto ao Arquivo Central do IPHAN no Rio de Janeiro forneceu base documental para o estudo: são ofícios datados das décadas de 1940 a 1970 contidos neste arquivo. A pesquisa foi realizada focando a pasta da série obras³³, onde se encontram as documentações dos projetos de restauração e os projetos das novas edificações. É importante salientar que, como o objetivo deste trabalho é reconhecer como o novo chegou a Sabará, apenas os processos referentes às novas edificações foram analisadas, ou seja, não foram considerados os projetos de reformas e restaurações.

Neste arquivo é possível encontrar documentos desde a década de 1930 até a década de 1990. Porém, em relação à cidade de Sabará, a pesquisa forneceu dados de 1930 à década de 1970. Após este período, as informações referentes às intervenções em edificações tombadas ou novas edificações em Sabará estão concentradas em Belo Horizonte – MG, junto à 13ª Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não podendo ser acessadas, ou melhor, apenas os interessados (IPHAN e proprietário) podem ter acesso aos documentos. Aliado a esta dificuldade de acesso, o estudo das Cartas Patrimoniais, já apresentado no capítulo 2 deste trabalho, demonstra que a discussão acerca da relação Antigo/Novo esteve presente com maior intensidade nas décadas de 1960 e

³³ Como falha do trabalho, ainda durante as pesquisas documentais, as pastas contidas na Série Obras, consultada junto ao Arquivo Central do IPHAN, não foram listadas, ou seja, as informações são referenciadas de maneira geral.

1970, o que viria a confirmar a importância de se analisar o que estava sendo aprovado ou não pelos técnicos do IPHAN neste período. A pesquisa do arquivo no Rio de Janeiro possibilitou a identificação de 12 (doze) novas edificações a serem construídas em Sabará, e que tiveram seus projetos analisados pelos técnicos do IPHAN (QUADRO 8), apresentadas a seguir por ordem cronológica dos processos.

DÉCADA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO
1940	Escola de Aprendizagem de Sabará – SENAI	Rua João Francisco Ferreira - Junto da Praça Getúlio Vargas.
	Casa Alfredo Munch	Próximo à Igreja Nossa Senhora do Ó.
1950	Pavilhão de isolamento	Próximo ao Hospital Santa Casa de Misericórdia.
	Hospedagem Praça São Francisco	Junto à Praça São Francisco.
	Hospedagem Praça Melo Viana	Junto à Praça Mello Viana.
	Agência Postal Telegráfica de Sabará	-
1960	Casa na Rua Borba Gato	Na Rua Borba Gato.
	Reconstrução da casa nº312	Rua Dom Pedro II, próximo ao Teatro Municipal.
	Garagem nº160	Rua Dom Pedro II, próximo à Prefeitura Municipal.
1970	Edificação Rua Comendador Viana	Na Rua Comendador Viana.
	Edificação Rua do Carmo	Na Rua do Carmo.
	Edificação Praça Mello Viana	Praça Mello Viana, próximo à Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

QUADRO 8: NOVAS EDIFICAÇÕES, EM SABARÁ-MG, IDENTIFICADAS EM PESQUISA NO ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN/RIO DE JANEIRO

Fonte: ACI (2011)

Nota: Quadro organizado pela autora.

A partir da identificação desses processos, é possível reconhecer que nem todos estão completos, e que as informações não são padronizadas, ou seja, 06 (seis) edificações possuem dados que, com o auxílio de fotos atuais, podem ser analisados, sendo: Escola de Aprendizagem de Sabará – SENAI, Casa Alfredo Munch, Pavilhão de isolamento, Reconstrução da casa nº312, Garagem nº160, Edificação Praça Mello Viana (QUADRO 9).

DÉCADA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO
1940	Escola de Aprendizagem de Sabará – SENAI	Rua João Francisco Ferreira - Junto da Praça Getúlio Vargas.
	Casa Alfredo Munch	Próximo à Igreja Nossa Senhora do Ó.
1950	Pavilhão de isolamento	Próximo ao Hospital Santa Casa de Misericórdia.
1960	Reconstrução da casa nº312	Rua Dom Pedro II, próximo ao Teatro Municipal.
	Garagem nº160	Rua Dom Pedro II, próximo à Prefeitura Municipal.
1970	Edificação Praça Mello Viana	Praça Mello Viana, próximo à Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

QUADRO 9: NOVAS EDIFICAÇÕES, EM SABARÁ-MG, QUE SERÃO ANALISADAS

Fonte: ACI (2011)

Nota: Quadro organizado pela autora.

Nos processos foi possível identificar o despacho dos técnicos do IPHAN, os desenhos técnicos da nova edificação, fotos do entorno ou da residência a ser demolida. Entretanto, em função dos processos estarem incompletos, não foi possível encontrar todas essas informações para todas as edificações pesquisadas. Ou seja, cada processo possui a sua particularidade. Assim, buscando complementar as informações para o desenvolvimento da análise arquitetônica, foi realizado levantamento fotográfico das edificações. O conteúdo de cada processo está descrito a baixo.

No processo da Escola de Aprendizagem de Sabará – SENAI (apêndice B 01/06) foi identificado, apenas, o despacho dos técnicos do IPHAN, porém, a obra foi identificada em Sabará, ou seja, a própria obra arquitetônica auxilia na análise da nova edificação.

Já no processo da Casa Alfredo Munch (apêndice B 02/06), além do despacho dos técnicos do IPHAN, apresentando as alterações necessárias para sua aprovação, foi identificado o desenho técnico da fachada e da planta baixa da nova edificação, o que garante a análise.

Com relação ao Pavilhão de Isolamento (apêndice B 03/06), o processo apresenta a autorização da nova edificação identificada em Sabará. Assim, com o auxílio de fotos atuais da nova edificação, a análise pôde ser realizada.

O processo de reconstrução da casa nº 312 (apêndice B 04/06) iniciado na década de 1960 e estendido até a década seguinte foi possível identificar, o despacho dos técnicos do IPHAN. Porém, a obra foi identificada em Sabará, garantindo a análise da nova edificação.

No processo da garagem nº160 (apêndice B 05/06), identifica-se o despacho dos técnicos do IPHAN, e, também, o desenho técnico da fachada frontal, da planta baixa e fotos das edificações do entorno imediato. A obra, já não existe, porém, manteve-se a fachada frontal.

No processo da Edificação Praça Mello Viana (apêndice B 06/06), identifica-se o despacho dos técnicos do IPHAN e o desenho técnico da fachada, das plantas baixas, dos cortes e detalhes das esquadrias, além, da identificação da nova

edificação em Sabará, o que auxilia na análise da mesma. Ou seja, é o processo com a maior riqueza de informações.

Na Figura 33, um levantamento da localização das edificações tombadas juntamente com a localização das novas edificações, é possível observar a proximidade entre a edificação tombada e a nova edificação.

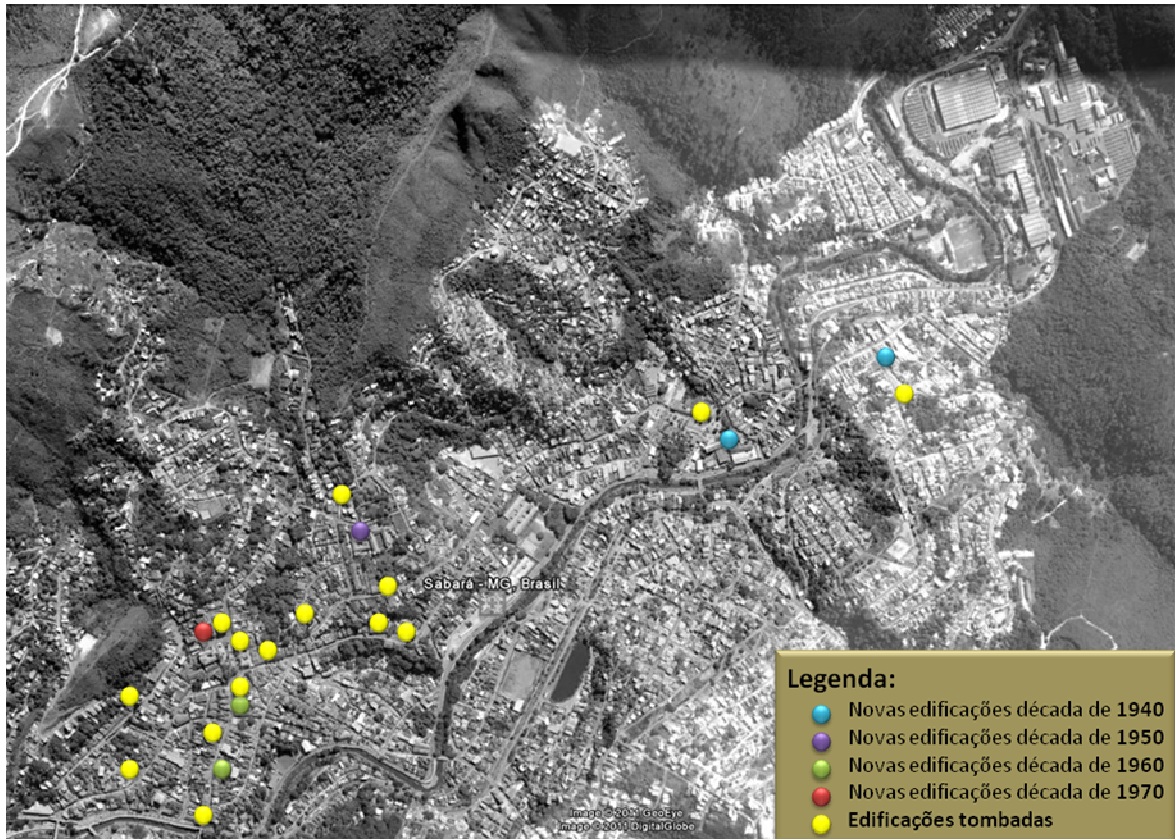


Figura 33: Mapa de Sabará com a indicação das novas edificações que possuem seu processo disponível no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro.

Fonte: Google Earth, 2011.

Nota: mapeamento realizado pela autora.

Os demais processos, por estarem incompletos, não garantindo a análise da nova edificação, foram excluídos. O processo sobre a Hospedagem Praça São Francisco, apresenta apenas 01 (um) ofício onde o IPHAN solicita a indicação, em croqui, da localização da casa a ser demolida, com fotos anexadas. Assim, no processo não são apresentados dados que pudessem subsidiar a análise da nova edificação: não possui o despacho dos técnicos do IPHAN nem os desenhos técnicos da nova edificação.

O processo da Hospedaria Praça São Francisco, ao contrário, possui 03 (três) ofícios, indicando a localização da casa a ser adaptada e a planta baixa. Porém, não apresenta as alterações de fachada, de volumetria, e também o despacho do IPHAN com relação a esta edificação. Ademais, a visita ao local da edificação permitiu verificar que, se esta foi aprovada e construída, anos depois foi demolida, visto que, em seu local está inserido um galpão abandonado.

Com relação ao processo da Agência Postal Telegráfica de Sabará, foram identificados 02 (dois) ofícios. Em um deles é apresentado ao IPHAN o engenheiro que ficará responsável pela Obra, a área quadrada da edificação e o número de pavimentos. No outro o IPHAN indica ao engenheiro a necessidade de que o projeto passe por análises. Aliado a falta de informações, não foi possível identificar a edificação por meio de visita ao endereço mencionado no processo.

No processo da Casa Rua Borba Gato constam 03 (três) ofícios onde os técnicos do IPHAN apresentam o indeferimento do projeto, **tendo em vista a falta de coordenação com o conjunto arquitetônico local**. Assim, a falta de desenhos técnicos e a descrição da edificação proposta, inviabilizam a análise da mesma.

O processo da edificação da Rua Comendador Viana possui 02 (dois) ofícios, em que os técnicos do IPHAN indicam as alterações que deverão ser asseguradas para que a mesma possa ser executada, porém, não foram encontrados os desenhos técnicos da edificação, além de que, a mesma não foi identificada em visita à Rua Comendador Viana.

No processo da edificação da Rua do Carmo consta apenas 01 (um) ofício, onde é apresentada a localização da edificação (80 metros da Igreja Nossa Senhora do Carmo), fotografias que mostram a fachada da edificação que será demolida para a construção da nova, além de fotografias das edificações entre esta e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. A inviabilidade da análise desta edificação ocorre porque no processo não consta o despacho dos técnicos do IPHAN, a descrição da edificação proposta, e mais, o terreno está delimitado com tapumes e obras estão em andamento para a construção de nova edificação, ou seja, se a edificação teve seu projeto aprovado e construído, esta foi demolida.

Se atendo aos projetos selecionados para análise, tem-se o processo referente à **Escola de Aprendizagem de Sabará – SENAI** (apêndice B 01/06), sendo possível verificar que a troca de ofícios entre o IPHAN e o SENAI se inicia em Outubro de 1943. Nesse momento, os ofícios dizem a respeito à dúvida dos dirigentes do SENAI sobre a existência de normas para as novas edificações em Sabará-MG. Ainda neste mesmo mês, o IPHAN já os responde, afirmando que em Sabará, assim como em outras cidades que possuem feição tradicional e com a intenção de preservar, o Decreto-Lei nº 25 de 30 de Novembro de 1937, prevê que as novas edificações sejam aprovadas pelo IPHAN.

No mês seguinte, ou seja, em Novembro de 1943, o SENAI já encaminha ao IPHAN uma cópia do projeto para que seja apreciado. Este ofício é respondido no mês posterior, onde o IPHAN indica que esta edificação “[...] poderá ser executada com maior liberdade sem que seja necessário ajustá-la às características particulares da arquitetura tradicional nas suas instalações [...]” (ACI, 2011), e mais, o IPHAN indica os elementos que deverão ser simplificados, sendo: frontão, coruchéus, balaustre e coluna.

Mas o processo se mantém em aberto até 1944, quando ofícios indicam que o SENAI acatou a decisão de simplificar os elementos indicados, no entanto, a fachada da edificação ainda não havia sido finalizada em julho de 1944.

Os desenhos técnicos não foram localizados no processo, durante a pesquisa realizada em 2011 no arquivo central do IPHAN/Rio de Janeiro, porém a edificação foi localizada em Sabará-MG, servindo como registro.

É importante ressaltar o posicionamento desta edificação frente aos bens tombados nesta cidade, pois o SENAI foi implantado a menos de 100 metros da Igreja Nossa Senhora da Conceição (Figura 34), bem tombado pelo IPHAN, porém, esta igreja se

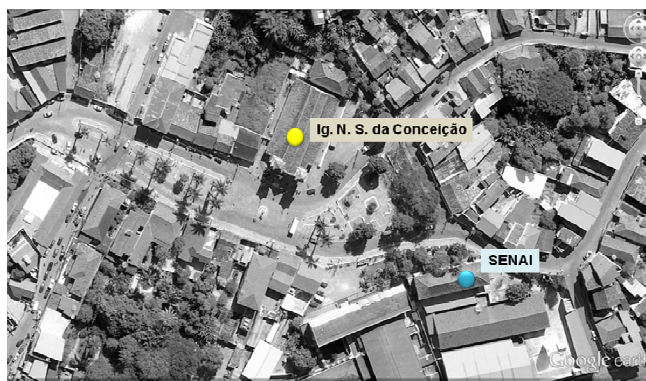


Figura 34: Implantação da Nova edificação – SENAI – nas proximidades da Igreja N. S. da Conceição.
Fonte: Google Earth, 2011.
Nota: Modificado pela autora.

encontra “isolada” em relação aos demais bens tombados. Apesar disso, a área de entorno do SENAI já era ocupada no momento de sua implantação.

A edificação, de volumetria retangular, marcada por sua horizontalidade, está implantada no lote de forma isolada, ou seja, sua implantação preserva os afastamentos frontais e laterais, os quais podem ser vislumbrados a partir da rua, visto que, o fechamento do lote é feito por meio de uma pequena mureta complementada por um gradil (Figura 35). Composta por 02 (dois) pavimentos com altura não identificada, a edificação apresenta configuração formal em bloco horizontal com o maior lado da edificação voltada para a via frontal. Sua cobertura em telha de barro é composta por quatro águas, sendo que seus beirais são encobertos por uma fina laje de concreto.



Figura 35: Fachada frontal do SENAI.
Fonte: Google Earth, 2011.

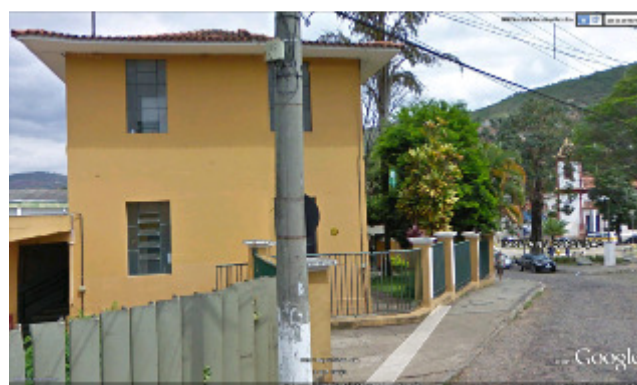


Figura 36: Fachada lateral do SENAI
Fonte: Google Earth, 2011.

Apresentando linhas retas (Figura 36), sem ornamentos em suas fachadas, a nova edificação possui esquadrias em alumínio e vidro em formato retangular dispostas na vertical, encontradas em todas as fachadas. Dessa forma, é possível reconhecer a simplificação estética da edificação, o que garante o cumprimento do parecer do técnico do IPHAN a esta nova edificação inserida na Cidade de Sabará-MG.

No processo da **Residência Alfredo Munch** (apêndice B 02/06) foi identificado 01 (um) ofício de março de 1945. Neste é possível reconhecer que já havia trocas de ofício anteriores, mas, neste, fica claro que os técnicos do IPHAN indicaram uma alteração no projeto, principalmente com relação à estética da fachada frontal da edificação, sendo “[...] telhado com duas águas, com cachorros menos inclinados que os caibros; portas de calha e janelas de guilhotinas” (ACI, 2011). Ou seja, o despacho deixa claro que a nova edificação deveria possuir as características estéticas das edificações coloniais, encontradas no entorno.

Não foi possível identificar a edificação na Cidade de Sabará-MG, mas os desenhos técnicos disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/Rio de Janeiro possibilitam o reconhecimento da edificação, sendo uma casa retangular com divisões internas simplificadas (Figura 37), divididas em duas partes, sendo que, de um lado encontram-se três quartos e de outro lado, a varanda de entrada, sala, banheiro e cozinha. A área de serviço, situada na parte posterior da edificação, compreende o volume da edificação por meio do telhado contínuo.

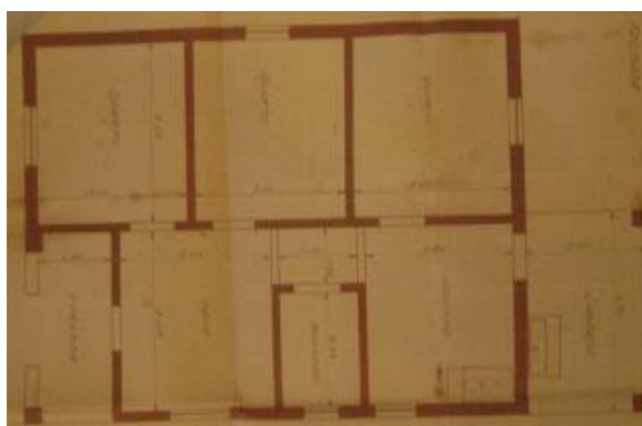


Figura 37: Planta Baixa proposta pelo construtor da casa Alfredo Munch.
Fonte: ACI, 2011.



Figura 38: Fachada proposta pelo construtor da casa Alfredo Munch.
Fonte: ACI, 2011.

Com relação à fachada, observando a Figura 38, percebe-se que a proposta do construtor era a cobertura em quatro águas e uma

empena, compondo outro volume referente à varanda da edificação. A única janela frontal, de abrir com duas folhas, se apresentava com veneziana na parte inferior e quadros de vidro na parte superior. Já a porta, com quatro almofadas encimadas por dois quadros de vidro.

Ao passar pela análise dos técnicos do IPHAN, a casa ganha novas características, como é possível ver na Figura 39. O telhado, agora com duas águas, abrange os cômodos internos e também a varanda, anteriormente destacada da construção por meio do telhado. As esquadrias foram simplificadas, a janela com abertura em guilhotina, e a porta apenas com ripas em madeira marcando sua verticalidade.

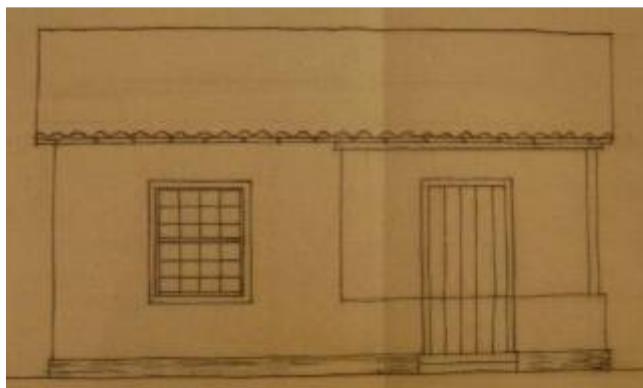


Figura 39: Fachada sugerida pelos técnicos do IPHAN para a casa de Alfredo Munch.

Fonte: ACI, 2011.

Assim, pode-se concluir que a localização da nova edificação interfere no posicionamento dos técnicos do IPHAN, pois a proximidade da casa Alfredo Munch com a Igreja Nossa Senhora do Ó, que possui entorno preservado, fez com que a indicação no despacho fosse diversa da indicação para o SENAI que, apesar de também estar localizado nas proximidades de um bem tombado, seu entorno não era preservado no momento de sua inserção, além de estar afastado do núcleo original, onde se concentra a maior parte dos bens tombados.

Dessa forma, observa-se que, na década de 1940, o posicionamento do IPHAN divergia conforme a relação entre a nova inserção formal e a preexistente. Ou seja, quando inseridas de forma afastada de bens tombados e do núcleo preservado, as novas edificações poderiam ser projetadas de forma simplificada, sem a necessidade de utilizar as características das edificações existentes. Porém, quando localizadas nas proximidades de bens tombados e com entorno preservado, essas deveriam se utilizar dos elementos característicos das edificações de estilo colonial, não buscando nenhuma diferenciação entre às edificações existentes. Sendo assim, a busca pela harmonia, relação entre a nova edificação com a edificação existente, identificada nos escritos das Cartas Patrimoniais, era realizada por meio da utilização das características tradicionais nas novas edificações.

No processo referente ao **Pavilhão de Isolamento** (apêndice B 03/06) foi identificado 01 (um) ofício de dezembro de 1950. Neste é possível reconhecer que já havia trocas de ofícios anteriores, mas, neste, fica claro que os técnicos do IPHAN não questionaram o projeto, pois “[...] a construção ficará afastada do Museu do Ouro e não contará no conjunto arquitetônico tradicional de Sabará [...]” (ACI, 2011). Ou seja, a nova edificação poderia ser construída sem a necessidade do detalhamento arquitetônico indicado pelo IPHAN.

Como é possível observar na Figura 40, a nova edificação fica próxima a vários bens tombados, porém, em função da topografia do lugar, esta não interfere na paisagem, como é explicitado no ofício referente à inserção do Pavilhão de Isolamento na Cidade de Sabará-MG.

A nova edificação, com volumetria retangular marcada pela horizontalidade, está implantada no lote de forma isola, garantindo os afastamentos frontais e laterais, e sua relação com a rua se faz por meio de altos muros.

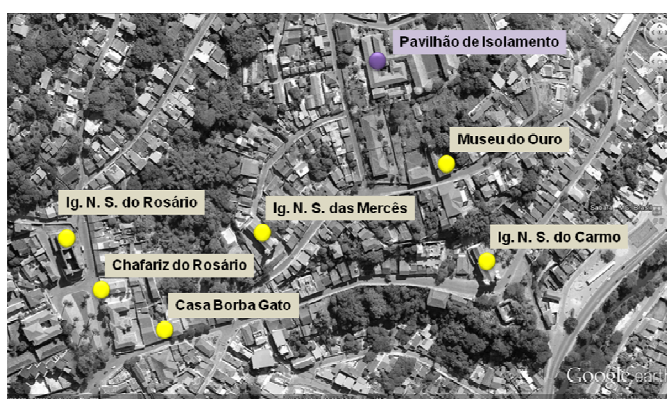


Figura 40: Implantação da nova edificação – Pavilhão de isolamento.

Fonte: Google Earth, 2011

Nota: Modificado pela autora.



Figura 41: Fachada frontal do pavilhão de isolamento.

Fonte: Google Earth, 2011

Composta por 01 (um) pavimento, cobertura em telha de barro com 04 (quatro) águas embutidas pela platibanda, a nova edificação possui esquadrias retangulares que marcam a fachada frontal, como pode ser observado na Figura 41.

Assim, mesmo não possuindo registros que possam confirmar a indicação dos técnicos do IPHAN para a inserção de características tradicionais nas novas edificações localizadas nas proximidades de bens tombados, é possível reconhecer

que a indicação verificada na década de 1940 para a liberdade das novas edificações afastadas de bens tombados permanece na década de 1950.

No processo referente à **Reconstrução da casa n°312** (apêndice B 04/06) é possível verificar que a troca de ofícios se inicia em Maio de 1968, momento este em que se discutia sobre a intervenção na parte dos fundos da edificação, que foi aprovada pelos técnicos do IPHAN, posto que não fosse vista da rua. Porém, um despacho de Novembro de 1971 indica que o proprietário demoliu o imóvel tombado, e que a prefeitura já havia concedido alvará para a construção de uma nova edificação. Dessa forma, o IPHAN suspendeu a execução da obra indicando o restabelecimento do imóvel tombado, “[...] procurando sanar a falta cometida” (ACI, 2011).

Em visita ao local foi possível verificar que a indicação dada pelos técnicos do IPHAN foi cumprida, visto que, no local indicado no processo (Figura 42), encontra-se uma edificação com as mesmas características da edificação anterior, as quais se assemelham às das construções do entorno.



Figura 42: Implantação da nova edificação – Reconstrução da casa n° 312.
Fonte: Google Earth, 2011
Nota: Modificado pela autora.

De volumetria retangular apresentando-se de forma horizontal com a maior fachada voltada para a Rua Dom Pedro II, a nova edificação se implanta nos limites do lote (Figura 43), ou seja, sem apresentar afastamentos frontais ou laterais, assim como as edificações vizinhas.



Figura 43: Fachada frontal da casa n° 312.

Com 01 (um) pavimento, a edificação possui cobertura em duas águas e cumeeira de forma horizontal em relação à rua.

Sua fachada é marcada por 03 (três) portas à esquerda que fazem parte de um mesmo ambiente, além de outra porta, em um nível inferior, que permite o acesso a outro cômodo com 03 (três) janelas. Em outro nível inferior, existe outra porta, não sendo possível identificar a que parte da edificação esta permite o acesso. Dessa forma, percebe-se que na década de 1960 se mantém a indicação para a busca da harmonia por meio da repetição das características, tanto volumétrica quanto estética, encontradas nas construções do entorno. Ou seja, não se preocupando com a falsificação que esta nova edificação poderia apresentar frente ao contexto de sua inserção.

Com relação ao processo referente à **Garagem n°160** (apêndice B 05/06) os ofícios disponíveis são datados de Abril de 1969, e dizem sobre a solicitação de autorização para construir uma garagem em um lote vago na Rua Dom Pedro II. A indicação dos técnicos do IPHAN preza pelo material do telhado, o formato do beiral, o material e o formato da abertura, e a pintura tanto da alvenaria (branca) quanto das partes em madeira (colorido).

Em visita à Rua Dom Pedro II a edificação foi identificada (Figura 44) para a verificação do cumprimento da indicação dos técnicos do IPHAN, o que foi confirmado, visto que, mesmo após parte da edificação ter sido demolida, ainda é possível reconhecer as características arquitetônicas dos desenhos encontrados no processo. Isso, porque, sua fachada foi preservada, e também, o desenho do piso da nova edificação (Figura 45).

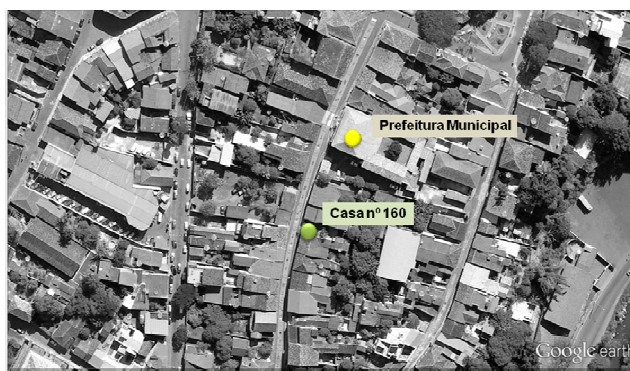


Figura 44: Implantação da nova edificação – Garagem n° 160.

Fonte: Google Earth, 2011

Nota: Modificado pela autora.



Figura 45: Parte interna da garagem com a marcação no piso da localização das paredes da lateral e dos fundos.

Vale ressaltar que, no momento da verificação no local, em Agosto de 2011, o portão era composto por folhas metálicas (Figura 46), pintadas na mesma cor das esquadrias da edificação. Esse portão passou por um processo de substituição do material, em um momento não identificado, pois nos ofícios a indicação era para que fossem utilizadas esquadrias com folhas de madeira (Figura 47), informação confirmada pela moradora da residência, neta da proprietária, ainda residente no local. Dessa forma, a indicação dos técnicos do IPHAN é para que se mantenham as características arquitetônicas da edificação vizinha, observada no desenho da esquadria, que mesmo alterando a dimensão, reproduz os detalhes.

Também é importante frisar que a vegetação na parte interna do lote, que se apresenta com flores vermelhas, encobre o desnível situado à direita do muro, entre as coberturas da garagem e da edificação vizinha, indicado no despacho, porém, em visita ao local, observando o muro, é possível verificar que este permanece.

Em se tratando do processo referente à **Edificação na Praça Mello Viana** (apêndice B 06/06) foram encontrados 02 (dois) ofícios datados de Outubro e Dezembro de 1973, sendo o primeiro uma solicitação para aprovar o projeto que se encontrava em anexo, e o segundo, o despacho dos técnicos do IPHAN, aprovando a construção da edificação, indicando apenas as cores que deveriam ser utilizadas nas alvenarias (branca), e também, nos elementos em madeira (azul colonial).



Figura 46: Fachada frontal da garagem indicada pelos técnicos do IPHAN.

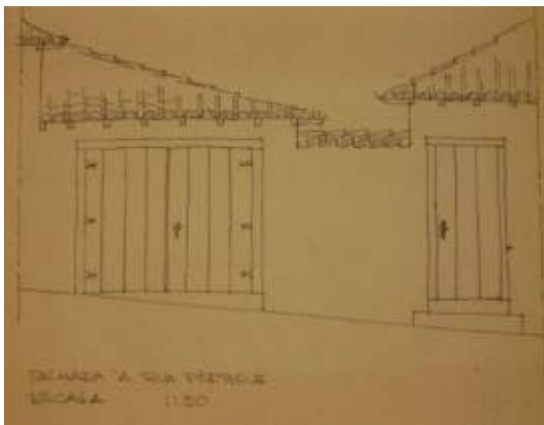


Figura 47: Fachada da garagem na Rua Dom Pedro II.
Fonte: ACI, 2011.

No projeto anexado ao processo constam: as plantas baixas da edificação, os cortes e as fachadas, a planta de implantação e de situação, a planta da cobertura, e também, o detalhamento das esquadrias (ver Apêndice B 06/06).

Em visita à Praça Mello Viana é possível observar a edificação aprovada (Figura 48), sendo essa localizada ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, separada dessa, apenas, por uma estreita rua.



Figura 48: Nova edificação na Praça Mello Viana, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

De volumetria retangular e cobertura em telha de barro, a nova edificação está implantada nos limites do lote de esquina. Composta por 03 (três) pavimentos de altura não identificada, a edificação não ultrapassa em altura a edificação tombada, porém, sobressai em relação à edificação vizinha (Figura 49), composta por 01 (um) pavimento. Ainda nessa figura, observam-se os materiais utilizados nas edificações de entorno, sendo cobertura em telha de barro, esquadrias em madeira pintadas e alvenaria branca.



Figura 49: Nova edificação entre a edificação de um pavimento e a edificação tombada.

Como por indicação do IPHAN, a nova edificação é construída com linhas retas e esquadrias em madeira e vidro (Figura 50), sendo a parte interior em veneziana de madeira, e a parte exterior em esquadria com abertura em guilhotina, formada por quadros em madeira e vidro.



Figura 50: Detalhe das esquadrias utilizadas na nova edificação junto à Praça Mello Viana.

Vale ressaltar, a cor encontrada na imagem pode não corresponder à original, visto que a cor das esquadrias ainda não haviam sido identificadas nos ofícios encontrados do processo desta edificação.

A partir do exposto, percebe-se que os técnicos do IPHAN, entre as décadas de 1940 e 1970, atuavam de duas maneiras distintas, ora com maior rigor, ora com menor rigor em relação às novas edificações. Essa diferença de atuação se baseava na localização da nova edificação, ou seja, quando o terreno da nova edificação se encontrava nas proximidades de bens tombados ou quando, para o IPHAN, a nova edificação poderia interferir no conjunto dos bens tombados, a indicação possuía maior rigor, despachos com maiores detalhes quanto ao volume, à forma de implantação, aos materiais e às cores das novas edificações, ou seja, aos elementos que compõem o Grupo de Elementos denominado: FORMA, OCUPAÇÃO E APARÊNCIA, como apresentado no Capítulo 2 deste trabalho, e, esquematizado na Figura 6.

Isso pode ser observado nos despachos da Residência Alfredo Munch, da reconstrução da casa nº 312, da garagem nº160 e da Edificação na Praça Mello Viana. Já a edificação do SENAI e do Pavilhão de Isolamento, por terem sido considerados, pelo IPHAN, como edificações que não iriam interferir na ambiência dos bens tombados de Sabará, tiveram seus projetos aprovados com maior liberdade da FORMA, da OCUPAÇÃO e da APARÊNCIA. Se atendo aos processos que tiveram maior rigor quanto aos despachos, é possível reconhecer que a busca pela subordinação da nova arquitetura em relação à preexistência era a indicação dos técnicos do IPHAN para a inserção de nova arquitetura no contexto urbanístico na Sede do Município de Sabará, entre as décadas de 1940 e 1970.

Entendida a forma de atuação do IPHAN frente à relação Antigo/Novo é importante retomar os Grupos de Elementos criados por meio da identificação dos elementos nas Cartas Patrimoniais para, assim, compreender a importância de cada grupo, e criar um modelo para futuras inserções. Esse modelo será o foco dos próximos subcapítulos.

4.2. O NOVO NO ANTIGO – METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DO MODELO

A busca pela compreensão da forma arquitetônica que melhor se harmoniza na Cidade de Sabará-MG, objeto empírico deste trabalho, contou com a colaboração da pesquisa em nível de Iniciação Científica³⁴ desenvolvida no Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento Territorial (Patri_Lab)³⁵ por Ana Carolina Rodrigues de Andrade, bolsista voluntária, sob a orientação de Renata Hermann de Almeida.

Nesta parceria, foi possível identificar recursos gráficos que auxiliam na compreensão da relação Antigo/Novo, a partir da utilização de softwares de modelagem que permitem a pré-visualização de modelos 3D. Porém, esses recursos, mediante a experimentação, se mostraram de difícil manuseio, requerendo um tempo expressivo no mapeamento da região, além de utilizar de programas específicos que não são facilmente encontrados. Ou seja, apesar de serem recursos com ferramentas aprimoradas, não atendiam aos anseios desta pesquisa, que são: facilidade de manuseio e rapidez na montagem e na visualização.

Dessa forma, optamos pela utilização de editores de imagens digitais, como o Photoshop. Essa escolha partiu do princípio que já se possuía uma noção base quanto ao manuseio deste programa, que já se encontrava instalado e atualizado. Mas não só, esse recurso permite a visualização arquitetônica e urbana de maneira real, sendo possível a inserção de diversas formas arquitetônicas em análise.

Definido o programa a ser utilizado, seguindo a metodologia para o desenvolvimento do modelo proposto, o estudo partiu para a busca de imagens que pudessem representar cada forma arquitetônica identificada na Figura 7. Arquivos de imagens da cidade, registradas entre os anos de 2010 e 2012, além de imagens disponibilizadas em sites da internet, forneceram base para o estudo em questão.

³⁴ O subprojeto de Iniciação Científica, aprovado no Programa PIVIC 2011/2012, tem como objetivo geral desenvolver uma base de dados de suporte à avaliação dos impactos resultantes da inserção do novo em áreas críticas da cidade.

³⁵ O Patri_Lab, lócus de investigação, proposição e articulação técnico-científica e sócio-cultural, coordenado pela professora Doutora Renata Hermann de Almeida, conta com duas pesquisas em andamento, sendo, uma intitulada *Cidade no Brasil*, e outra, *Patrimônio e Desenvolvimento Territorial*.

4.3. O NOVO NO ANTIGO – MODELO DE INSERÇÃO DE NOVA ARQUITETURA EM ÁREAS DIFERENCIADAS

Buscando compreender como os Grupos de Elementos podem variar, e, também, a importância de cada grupo frente à preexistência, um terreno vazio localizado na Rua Dom Pedro II é utilizado como base para a experimentação representacional de diversas formas arquitetônicas e a análise dessas. Vale ressaltar, o objetivo principal desse estudo é a identificação da forma arquitetônica que melhor se harmoniza no local, a partir dos elementos considerados como de maior peso com relação ao impacto gerado, criando, assim, o que Bunge (apud SERRA, 2006. p. 90) denomina de “modelo”, e que pressupõe, em sua construção, a reunião das informações relacionadas com os objetivos da pesquisa e os mecanismos, ou seja, as relações de causa e efeito entre os objetos e entre eles ao local onde se encontram.

A Rua Dom Pedro II, tombada a nível federal em 1965, como conjunto arquitetônico e urbanístico (ver Apêndice A 18/18), está localizada na Sede do Município de Sabará, nas proximidades de outros bens tombados pelo IPHAN (Figura 51), e faz a ligação entre a parte baixa e a parte alta da cidade.

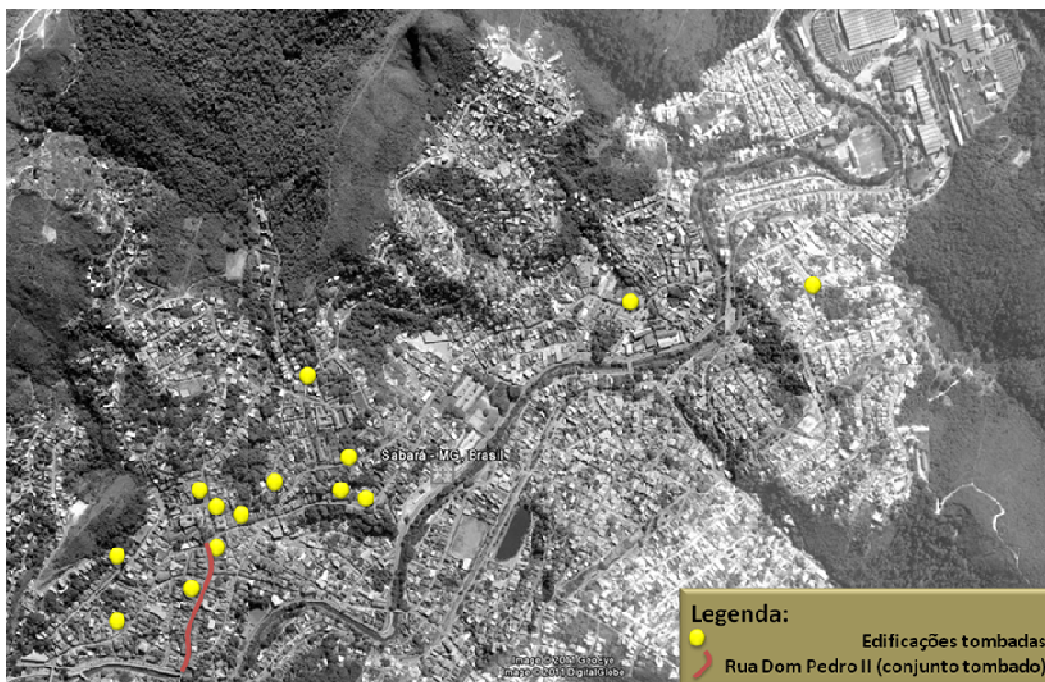


Figura 51: Sabará com indicação dos bens tombados a nível federal, destacando a Rua D. Pedro II.
Fonte: Google Earth, 2011.

Nota: Mapeamento realizado pela autora.

De traçado irregular (ver Figura 52), a Rua Dom Pedro II corresponde à antiga Rua da Direita, “[...] onde estão situadas algumas das mais importantes construções históricas da cidade [...] com um acervo arquitetônico de 150 edificações coloniais, sendo 3 tombadas isoladamente” (SÍTIOS, acesso em 25 ago. 2011).



Figura 52: Recorte do Mapa de Sabará focalizando o entorno do terreno em estudo.

Fonte: Google Earth, 2011.

Nota: Mapeamento realizado pela autora.



Figura 53: Foto da parte baixa da Rua Dom Pedro II.



Figura 54: Foto próxima à Praça Santa Rita.

Assim, percebendo sua importância histórica para a cidade de Sabará, reconhecendo seu valor enquanto único conjunto tombado da cidade, e nela identificando a existência de terrenos vazios, ou seja, áreas passíveis de receberem uma nova arquitetura, a rua Dom Pedro II foi selecionada para como objeto de experimentação do modelo proposto pela pesquisa.

Como mostra a Figura 55, uma foto feita em Agosto de 2011, a rua Dom Pedro II possui características arquitetônicas e urbanísticas do período colonial, onde o edifício, considerado por Lamas (1992) como o mínimo elemento morfológico na cidade, constitui o espaço urbano, a rua, pois o edifício não é “[...] desligado do lote [...]” (LAMAS, 1992. p. 86), e assim, o lote gera a forma do edifício e por consequência a forma da cidade. Portanto, vê-se que a relação do edifício com a rua acontece por meio da fachada.



Figura 55: foto da Rua Dom Pedro II, em Sabará-MG, para base dos estudos volumétricos da nova arquitetura.

A partir da criação dos Grupos de Elementos³⁶, é importante identificar a característica particular de cada elemento na área de estudo, pois desta maneira, será possível propor formas arquitetônicas que se relacionam por meio de subordinação ou confronto, com as características do entorno preexistente. Assim, tem-se que:

Grupo 01: FORMA, constituído pelo Volume, Proporção, Escala e Altura. Na área de estudo, são encontrados volumes retangulares, de proporção que variável em função do posicionamento do bloco, ora com o maior lado voltado para a rua, ora com o menor lado voltado para a rua. De escala reduzida, a maior parte das edificações possui 01 (um) pavimento.

Grupo 02: OCUPAÇÃO, constituído pela Implantação. Na Rua Dom Pedro II, encontra-se, predominantemente, edificações que ocupam a totalidade do lote, ou seja, sem afastamentos frontais ou laterais.

Grupo 03: APARÊNCIA, constituída pelo Material, Densidade, Cor e Textura. Na área de estudo, tem-se a utilização de alvenaria, madeira e telhas de barro como os materiais predominantes, marcando a densidade das edificações. Em relação às cores, vê-se que as alvenarias são pintadas de branco, enquanto as madeiras variam em tons de vermelho, azul e verde. Assim, têm-se as texturas irregulares das edificações.

Ainda se referindo à Figura 55, esta é utilizada como figura base para as experimentações quanto às formas arquitetônicas possíveis, a partir da variação dos Grupos de Elementos. É importante frisar que, apesar do Grupo 03, denominado APARÊNCIA, possuir a cor como um de seus elementos, neste estudo, em particular, não entraremos neste mérito em função da quantidade de possibilidades de variações de cores e tons. Dessa forma, ao indicar que o Grupo 03 se relacionada com a arquitetura preexistente por meio da subordinação, entende-se que a nova arquitetura utiliza cores que podem ser identificadas no entorno imediato. Por isso, as imagens a seguir, serão trabalhadas na escala de cinza.

³⁶ Os Grupos de Elementos são apresentados no capítulo 2 deste trabalho, intitulado “Elementos da relação Antigo/Novo a partir das Cartas Patrimoniais”. É importante frisar que a investigação possui caráter documental, ou seja, explorando o que já havia sido pensado nas Cartas Patrimoniais.

As experimentações serão apresentadas a seguir, mantendo a ordem das formas arquitetônicas identificadas no capítulo 2, sendo realizada a descrição quanto à relação entre o Antigo/Novo de cada forma arquitetônica.

Como pode ser observado na Figura 56, duas novas edificações foram inseridas no terreno escolhido. Estas podem ser encontradas em Sabará, mais precisamente, na Rua Dom Pedro II, ou seja, participam do conjunto tombado. As duas edificações, denominadas de forma arquitetônica 01, mantêm a mesma FORMA, OCUPAÇÃO e APARÊNCIA das edificações encontradas no entorno. Ou seja, busca a subordinação total dos Grupos de Elementos, relacionando-se com a preexistência por meio da imitação.



LEGENDA:
— CONFRONTO — SUBORDINAÇÃO

Figura 56: Forma arquitetônica 01
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

Já na Figura 57 outra edificação foi inserida no terreno. Diferente da experimentação anterior, esta nova arquitetura, em particular, não se encontra em Sabará. Essa, por sua vez, denominada de forma arquitetônica 02, mantém a mesma FORMA e OCUPAÇÃO das edificações encontradas no entorno, porém, sua APARÊNCIA se relaciona com a preexistência por meio do confronto. Como dito anteriormente, a APARÊNCIA é composta pelo material, densidade, cor e textura, assim, vê-se que a forma arquitetônica 02 utiliza materiais diversos, como o vidro, em quase a totalidade da fachada frontal, o que altera a densidade do volume proposto, bem como a textura da nova edificação em relação às preexistentes.



LEGENDA:

— CONFRONTO — SUBORDINAÇÃO

Figura 57: Forma arquitetônica 02
Nota: Experimentação realizada pela autora.

Já na Figura 58 uma nova edificação foi inserida no terreno. Essa, denominada de forma arquitetônica 03, também pode ser encontrada em Sabará, e por sua vez, mantém a mesma OCUPAÇÃO e APARÊNCIA das edificações encontradas no entorno, porém, sua FORMA se relaciona com a preexistência por meio do confronto, ao alterar a relação de altura, escala e proporcionalidade existente no entorno.



Figura 58: Forma arquitetônica 03
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

O estudo apresentado na Figura 59 demonstra a inserção de uma nova edificação, denominada de forma arquitetônica 04, que se relaciona com a preexistência por meio da subordinação quanto à OCUPAÇÃO, porém, quanto à FORMA e a APARÊNCIA a mesma entra em confronto com a preexistente, pois altera as relações de altura, escala e proporcionalidade com a arquitetura preexistente, e, também, se utiliza de novos materiais, como o vidro em grande quantidade, o que altera a densidade e a textura da nova arquitetura.



Figura 59: Forma arquitetônica 04
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

O estudo apresentado na Figura 60 demonstra a inserção de uma nova edificação no terreno em estudo, que assim como a forma arquitetônica 01, também é encontrada na Rua Dom Pedro II. Denominada de forma arquitetônica 05, essa mantém a FORMA e a APARÊNCIA encontrada no entorno, porém, entra em confronto com a OCUPAÇÃO preexistente, pois altera a implantação ao aceitar o afastamento frontal, possibilitando com isso, um vazio no plano das fachadas que formam e se relacionam com a rua.

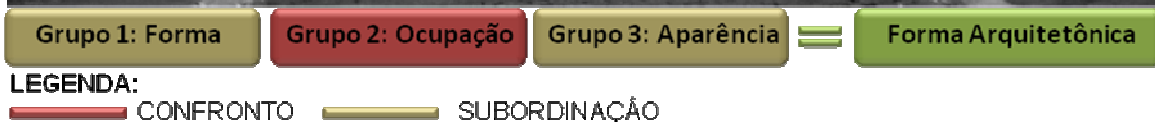


Figura 60: Forma arquitetônica 05
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

O estudo apresentado na Figura 61 demonstra a inserção de uma nova edificação no terreno em estudo. Essa, denominada de forma arquitetônica 06, busca a subordinação da FORMA encontrada no entorno, porém, entra em confronto com a OCUPAÇÃO e a APARÊNCIA preexistentes, pois utiliza o recurso do afastamento frontal e lateral, e, também, insere novos materiais, como a madeira no revestimento da alvenaria e o vidro em grande quantidade, alterando a densidade e a textura da nova arquitetura em relação à preexistente.



Figura 61: Forma arquitetônica 06
Nota: Experimentação realizada pela autora.

O estudo apresentado na Figura 62 demonstra a inserção de uma nova edificação, denominada de forma arquitetônica 07, que se utiliza da subordinação quanto à APARÊNCIA encontrada no entorno, porém, quanto à FORMA e a OCUPAÇÃO entra em confronto com a preexistente, pois altera as relações de altura, escala e proporcionalidade com a arquitetura preexistente, e, também, se utiliza de afastamentos laterais.



Figura 62: Forma arquitetônica 07
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

Já na Figura 63 uma nova edificação foi inserida no terreno escolhido, sendo denominada de forma arquitetônica 08. Esta se relaciona com a preexistência por meio do confronto em relação à FORMA, OCUPAÇÃO e APARÊNCIA das edificações encontradas no entorno. Ou seja, busca o confronto total dos Grupos de Elementos, e se relaciona com a preexistência por meio da ruptura.



Figura 63: Forma arquitetônica 08
 Nota: Experimentação realizada pela autora.

A partir destas experimentações, pode-se perceber que ao criar uma forma arquitetônica onde os 03 (três) Grupos de Elementos se relacionam com a preexistência por meio da subordinação, o que pode ser verificado na forma arquitetônica 01 tem-se uma arquitetura de imitação, que como dito no capítulo 2 deste trabalho, Gracia (2001) identifica como “arquitetura historicista”. Seu oposto, ou seja, quando a forma arquitetônica busca o confronto nos 03 (três) Grupos de Elementos, identificado na forma arquitetônica 08, tem-se uma arquitetura de ruptura, denominada por Gracia (2001) de “arquitetura descontextualizada”.

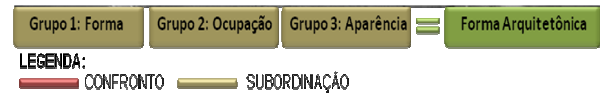


Figura 64: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 01.

Nota: Realizado pela autora.

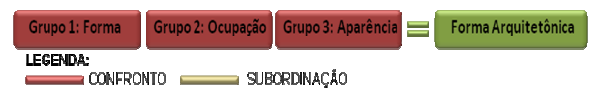


Figura 65: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 08.

Nota: Realizado pela autora.

Assim, percebe-se que os extremos são facilmente identificáveis, porém, a gradação entre estes dois pontos, de imitação e ruptura, é tênue. E a identificação da nova arquitetura que se insere de forma harmônica, no tecido preexistente, é um desafio. As experimentações apresentadas valem para se pensar na importância de cada grupo de elemento frente à relação Antigo/Novo. E assim, identifica-se que o Grupo2, denominado de OCUPAÇÃO, é extremamente importante para garantir a Harmonia do lugar.

Essa afirmação parte do seguinte pressuposto: quando o grupo APARÊNCIA se relaciona por meio do confronto, enquanto a FORMA e a OCUPAÇÃO permanecem se relacionando por meio da subordinação, visto na forma arquitetônica 02, a harmonia do lugar, de certa forma, é garantida. Da mesma maneira, quando o grupo FORMA entra em confronto com a preexistência, isoladamente, e, portanto, os grupos OCUPAÇÃO e APARÊNCIA buscam a subordinação, como é possível identificar na forma arquitetônica 03, a harmonia do lugar ainda é garantida.



Figura 66: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 02.

Nota: Realizado pela autora.

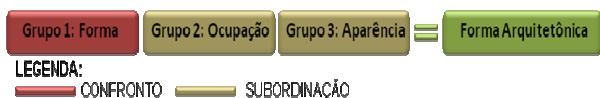


Figura 67: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 03.

Nota: Realizado pela autora.

A mesma garantia de harmonia acontece quando apenas o grupo OCUPAÇÃO se relaciona por meio da subordinação, enquanto os demais, FORMA e APARÊNCIA, se relacionam por meio do confronto, como pode ser observado na forma arquitetônica 04.

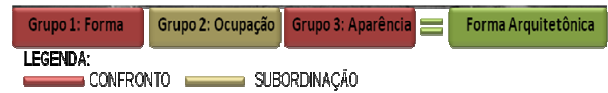


Figura 68: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 04.

Nota: Realizado pela autora.

O que se quer dizer é que quando o grupo OCUPAÇÃO se relaciona com a preexistência por meio da subordinação, mesmo quando os grupos FORMA e APARÊNCIA buscam o confronto, de maneira simultânea, a harmonia é preservada. É importante ressaltar que, como dito no capítulo 2, o ponto em harmonia não é fixo, ora variando para uma área, mas próxima à imitação, ora percorrendo a área de ruptura.

Vê-se que essa variação, se configurando como em harmonia, é garantida nos estudos identificados como forma arquitetônica 02, 03 e 04. O que também pode ser observado quando o grupo OCUPAÇÃO se relaciona com a preexistência por meio do confronto, e os grupos FORMA e APARÊNCIA, se relacionam por meio da subordinação, observado na forma arquitetônica 05, a harmonia do lugar, entra numa área tênue de ruptura, pois altera o tecido urbano preexistente.



Figura 69: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 05.

Nota: Realizado pela autora.

No entanto, nas formas arquitetônicas em que a relação de confronto com a preexistência acontece no grupo OCUPAÇÃO, juntamente com outro grupo, a relação Antigo/Novo se encaminha para a ruptura com maior intensidade. Porém, de forma diversa, ou seja, ao associar o grupo OCUPAÇÃO e FORMA por meio do confronto, enquanto o grupo APARÊNCIA se relaciona por meio da subordinação, como pode ser observado na forma arquitetônica 07, a relação de ruptura

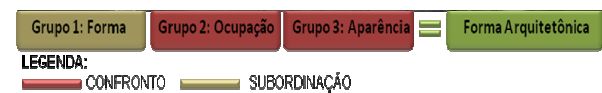


Figura 70: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 06.

Nota: Realizado pela autora.

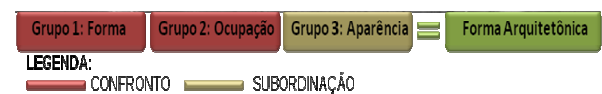


Figura 71: Esquema gráfico da Forma Arquitetônica 07.

Nota: Realizado pela autora.

ocorre com maior intensidade, se comparado à forma arquitetônica 06, onde a associação acontece entre o grupo OCUPAÇÃO e APARÊNCIA por meio do confronto, enquanto a FORMA se relaciona por meio da subordinação.

Assim, tem-se que o grupo OCUPAÇÃO garante a relação de harmonia ao conjunto, que é rompida quando esse grupo está associado com outro, principalmente, quando associado ao grupo FORMA, para se relacionar por meio do confronto, se apresentando, portanto, como de maior ruptura, comparado à associação entre OCUPAÇÃO e APARÊNCIA, se relacionando por meio do confronto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação, pretendeu-se discutir a cerca do par de temas Antigo/Novo que, como apresentado, tem início do século V, a partir do surgimento da palavra moderno, que estabelecia a distinção entre a contemporaneidade e o período anterior. Já no século XII a noção de moderno incluía a ideia de progresso, que vai se apresentar com maior intensidade no final do século XVII e início do século XVIII, com o evento literário conhecido como a querela dos antigos e dos modernos.

A partir do século XVIII, as teorias iluministas alteram as relações na arquitetura, consolidadas por meio da revolução industrial, em função das novas tecnologias construtivas e do uso de novos materiais. Nesse contexto, surge a preocupação com preservação dos monumentos do passado, então valorizados como monumentos já suplantados, em um momento de valorização decorrente de sua antiguidade, e não pelo fornecimento de modelos para a arquitetura.

No Brasil, a partir do final do século XIX, a discussão sobre a preservação ocorre de maneira normativa, se consolidando em nível nacional por meio do estabelecimento do Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937. Também ocorrem reuniões sobre a proteção do patrimônio cultural, realizadas em diversos países e em períodos variados, culminando em documentos, recomendações e cartas conclusivas, conhecidas como Cartas Patrimoniais.

Este trabalho teve como foco a investigação da relação Antigo/Novo em áreas urbanas diferenciadas por apresentarem bens tombados a nível federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para tanto, busca sistematizar essa relação por meio da criação do modelo de inserção de novas edificações em áreas urbanas diferenciadas para, assim, compreender o contexto atual dos discursos, e, também, avançar nos estudos a fim de contribuir para novas pesquisas sobre a mesma temática.

Para isso, identificou-se a cidade de Sabará/MG como base empírica do estudo adotando como critério o número de obras tombadas pelo IPHAN, sendo a terceira cidade de Minas Gerais em número de obras tombadas, quantitativo superado apenas por Ouro Preto e Mariana.

Como hipóteses iniciais, acreditava-se que cidades com preexistência diferenciada, histórica e urbanisticamente, não comportam toda e qualquer atividade geradora de grandes impactos na sua condição configuracional, o que foi comprovado, visto que a chegada da Companhia Siderúrgica Mineira em Sabará-MG acarretou significativas alterações urbanas e arquitetônicas na cidade.

Esta constatação se dá a partir do reconhecimento de um primeiro momento da história de Sabará, aqui denominado de formação da cidade (Séc. XVIII_1930), durante o qual a cidade se forma e chega ao século XX com as características arquitetônicas e urbanas herdadas do século XVIII. Mas, também é no final desse período que se instala a Companhia Siderúrgica Mineira, responsável, nos anos seguintes, entre outras alterações, pela formação de um novo tecido urbano, além de demolições de edificações significativas para a alteração do traçado urbano existente.

Ainda como hipótese inicial, acreditava-se que quando não há harmonia entre o Antigo e o Novo, a área perde características urbano-arquitetônicas participantes na constituição de sua integridade espacial, o que também foi comprovado, por meio da criação do modelo de inserção de nova arquitetura em áreas diferenciadas.

Visando a criação do modelo, mas também, a compreensão do discurso sobre a relação Antigo/Novo, as Cartas Patrimoniais foram analisadas buscando identificar elementos que fazem parte dessa relação, e que já foram postos nas reuniões com foco na preservação dos monumentos. A partir dessa análise, 09 (nove) elementos foram identificados, sendo: Volumetria, Cor, Densidade, Materiais, Proporção, Implantação, Altura, Escala e Textura. E, ainda, o reconhecimento de 03 (três) palavras relevantes que são utilizadas na relação Antigo/Novo, sendo: respeito, harmonia e manutenção.

Dentre elas, contudo, destaca-se, pela utilização constante nos discursos das Cartas Patrimoniais, e, também, por sua utilização pelos técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a palavra harmonia, que tem origem na música e que é usada na arquitetura para indicar a melhor relação entre Antigo/Novo.

A identificação dos elementos que fazem parte da relação Antigo/Novo possibilitou a criação de 03 (três) grupos de elementos denominados de Grupo1: FORMA; Grupo2: OCUPAÇÃO; Grupo3: APARÊNCIA. É importante frisar que o reconhecimento das alterações na relação Antigo/Novo de cada grupo gera formas arquitetônicas distintas, e que cada forma arquitetônica se relaciona com a preexistência, desde a imitação à ruptura. Em conjunto, o estudo identificou 08 (oito) formas arquitetônicas diversas.

Cada forma arquitetônica criada foi testada, por meio de editores de imagens, visando o reconhecimento da arquitetura em harmonia. O resultado foi a identificação de uma faixa em harmonia, onde o grupo denominado de OCUPAÇÃO, foi reconhecido como de extrema importância para garantir a harmonia do lugar.

O modelo, criado e testado neste trabalho, vai de encontro às indicações dos técnicos do IPHAN, que indicam a relação de imitação como sendo a melhor relação entre a nova edificação e a preexistência. Essa constatação foi possível por meio da análise dos processos referentes às novas edificações analisadas pelo IPHAN na cidade de Sabará/MG entre as décadas de 1940 e 1970, pertencentes ao arquivo central do IPHAN no Rio de Janeiro.

É importante frisar, que como desdobramentos futuros, apontam-se novas pesquisas com maior aprofundamento das questões teóricas referentes ao tema da harmonia, que como apresentado, a palavra harmonia, uma contribuição da música, juntamente com as palavras respeito e manutenção, são utilizadas nos discursos das Cartas Patrimoniais e também encontradas nos despachos dos técnicos do IPHAN, indicando a melhor relação entre o Antigo e o Novo. E ainda, que este modelo criado possa ser testado em outras cidades visando sua confirmação. Vale ressaltar a importância de que os testes sejam realizados em programas com maior possibilidade de ferramentas de manipulação, até mesmo, indica-se a utilização de softwares de modelagem 3D.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, João Francisco de; CALDEIRA, Altino Barbosa. **Atlas digital dos bens móveis e imóveis de Minas Gerais inscritos nos livros de tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2007.

ALMEIDA, L. F. **PAC – Cidades históricas: patrimônio, desenvolvimento e cidadania**. Disponível em: <http://www.defender.org.br/pac-cidades-historicas-patrimonio-desenvolvimento-e-cidadania/>. Acesso em 07 Abr. 2011.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. “Arquitetura contemporânea e patrimônio edificado: Uma análise das intervenções projetuais em preexistências a partir da forma arquitetônica”. In: Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, CD-ROM.

ANTIGA Igreja Santa Rita que foi demolida. Disponível em: <<http://destinosabara.blogspot.com/2010/10/antiga-igreja-santa-rita-que-foi.html>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN - ACI. Disponível no Rio de Janeiro. Pesquisado em: Abril/2011.

ARQUIVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – CDI. Disponível na Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan em Minas Gerais. Pesquisado em: Outubro/2010.

ARRELARO, Rafael (2008). “Paisagem urbana do entorno a bens tombados: Estudo da delimitação de perímetros para os bens tombados em Sabará/MG”. In: Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, CD-ROM.

CARDOSO, Kelly; VIANA, Vanilza. Sabará uma nova era na política de patrimônio. In: 3º FORÚM MESTRES E CONSELHEIROS. 2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2011. CD.

CASADO, Tatiana Caniçali. **Cidade-Paisagem: Novas perspectivas sobre a preservação da paisagem urbana no Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:pLRs7WVt1rUJ:arquiteturaufesarmazemento.webs.com/Dissertacao%2520Tatiana.pdf+TATIANA+CANI%C3%87ALI+CASADO&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjD_J689DskF8Wnp6Znmwg6ZF-TaQyZElyH1KzSSq6O9kk4hnuL5q0LPfVWGxGXmwxbeVeOMd->

[aHcumXiHts0nr9P1jp2knhsGYNaCA-ZwWfLNnLBzy2VwT6mliak7maQgfZFr&sig=AHIEtbRhmf2zioklqRzI4_AcG5VNVX6Ovq](http://www.ufrj.br/~leocastriota/papers/1172967/PAC_Cidades_Historicas_-_an_opportunity_for_integrated_conservation)> Acesso em: 25 Outubro. 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci; ARAÚJO, Guilherme Maciel; CARDOSO, Kelly; SOUZA, Vilmar Pereira de. **PAC Cidades Históricas – oportunidade para a conservação integrada?**. Disponível em < [http://ufmg.academia.edu/LeonardoCastriota/Papers/1172967/PAC Cidades Historicas - oportunidade para a conservacao integrada PAC historic cities - an opportunity for integrated conservation](http://ufmg.academia.edu/LeonardoCastriota/Papers/1172967/PAC_Cidades_Historicas_-_oportunidade_para_a_conservacao_integrada_PAC_historic_cities_-_an_opportunity_for_integrated_conservation) >. Acesso em: 24 Out. 2011.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os Arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COLETÂNEA de Leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura**. 1ª edição. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. 2ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COMPANHIA Siderúrgica Belgo Mineira, hoje Arcelor – tempo do onça. Disponível em < <http://destinosabara.blogspot.com/2010/10/companhia-siderurgica-belgo-mineira.html> >. Acesso em 25 jul. 2011.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

_____. Carta de Atenas. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 21-68.

_____. Carta de Brasília. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 323-328.

_____. Carta de Burra. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 247-252.

_____. Carta de Washington. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 281-284.

_____. Manifesto de Amsterdã In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 211-216.

_____. Normas de Quito. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 105-122.

_____. Recomendação de Nairóbi. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 217-234.

_____. Recomendação de Paris. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 81-90.

_____. Recomendação nºR(95) 9. In: CURY, Isabelle (Org.) **Cartas patrimoniais**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. p. 329-346.

DIAGNÓSTICO Municipal de Sabará 2006-2010. Disponível em: <<http://www.adsabara.org.br/>>. Acesso em: 10 de jun. 2010.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Klick, 2001.

GIFALLI, Francisco de Paula V. F. **As alterações territoriais e espaciais provocadas pela mineradora do grupo Belgo Mineira no município de Sabará em seu tecido Urbano.** 2007. Disponível em: <<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:6DsYGm4JKYEJ:www.conhecer.org.br/enciclop/1.pdf+evolu%C3%A7%C3%A3o+urbana+de+sabara+mq&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjJAxDSx7fFsjwC2J31HxGe-k4PyydWUOSyJtAdEJRSItL9oKmUvIbA9JVMaGBojpi57tG1aTZJfVSUeuLEs3Y9uydgJHiHytvUq TGq7vAVwJNulz-igyYdo iZO BumcEpb3&sig=AHIEtbTgl67PNs0elgpoWDpaz6uUBIm2JQ>>. Acesso em: 05 Nov. 2010.

GOLÇALVES, Cristiane Souza. **Experimentações em Diamantina:** um estudo sobre a atuação do SPHAN no conjunto urbano tombado, 1938-1967. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-15062010-094114/pt-br.php>>. Acesso em: 10 Abr. 2011.

Google Earth. Disponível em: < <http://maps.google.com/>>. Acesso em: 2011.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo construído: La arquitectura como modificación.** 3ª ed. Madrid: NEREA, 2001.

GUIMARÃES, Francisco. **Vista geral da cidade de Sabará**. Data provável 1890-1900. Disponível em: <
http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29664
 >. Acesso em: 12 Mar. 2011.

JAMESON, Fredric. **Modernidade singular**: ensaio sobre a ontologia do presente. 1ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MACEDO, Luis. **Siderurgia Belgo Mineira**. 1953. Disponível em: <
<http://www.panoramio.com/photo/2885945>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LAPA, Tomás de Albuquerque. **Grandes cidades constroem-se com edifícios grandes?** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

MODERNOS contra antigos, a querela do século XVII. Disponível em: <
<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2009/08/12/000.htm>>. Acesso em: 15 Set. 2010.

MOTTA, Lia. Cidades Mineiras e o Iphan. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). **Cidade: História e desafios**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

NOSSA história e arquitetura. Disponível em: <
<http://www.turismosabara.com.br/historia.html>>. Acesso em 25 jul. 2011.

PAGOTO, Cristian; RAMOS, Eliana; SOUZA, Adalberto de Oliveira. O prestígio do novo na modernidade literária. In: CELLI-COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009. Disponível em: <
http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/025.pdf
 >. Acesso em: 10 Dez. 2010.

PASSOS, Zoroastro Viana. **Em torno da história de Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1942. 2v.

PERFIL rmbh. Disponível em: <
<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/publicacoes.html>>. Acesso em: 11 Dez. 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

SERRA, Geraldo G. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo**: guia prático para o trabalho de pesquisador em pós-graduação. São Paulo: Edusp: Mandarim, 2006.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SÍTIOS históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul. Brasil: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://www.monumenta.gov.br/upload/Sitios%20Historicos_Vol%202_1168630405.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2011

SOUTH Rose Windows. Disponível em: < <http://www.notredamedeparis.fr/South-Rose-Window>>. Acesso em: 24 Out. 2011.

TREFGER, Helder. **Um grande favor!** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jaquepugnal@yahoo.com.br> em 21 set. 2011.

VARGAS, H. C; CASTILHO, A. L. H. de (Org.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

VASCONCELLOS, Salomão. Como nasceu Sabará, in: **Revista do IPHAN.** Rio de Janeiro, n. 09 p. 291-330, 1945. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=RevIPHANThumbs&pasta=&pesq=VASCONCELLOS>> Acesso em: 15 Jun. 2010.





VISITA Presidencial a Sabará. Data provável 1937. Disponível em: < http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/x_movie/x_movie_view.php?cid=1&lid=34>. Acesso em: 12 Mar. 2011

APÊNDICEA – Fichas de identificação e descrição dos bens tombados, a nível federal, na Cidade de Sabará – MG.

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			01/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA N^a SENHORA DAS MERCÊS	
DATA TOMBAMENTO: 13/06/1938	N^o PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido
LOCALIZAÇÃO: Rua da Intendência, Centro.	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: Edificação construída em adobe, o pátio e o adro são de terra batida, sem pavimentação e parcialmente gramado. A cobertura, em duas águas, é composta por telhas curvas de barro. A igreja é considerada uma das mais singelas edificações de Sabará, e suas linhas simples são características da fase inicial da arquitetura religiosa mineira.	
DATA CONSTRUÇÃO: Início do Século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			02/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA Nª SENHORA O CARMO	
DADA TOMBAMENTO: 13/06/1938	Nº PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Tiago Moreira.
LOCALIZAÇÃO: Rua do Carmo	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: Sua planta apresenta partido retangular com nave alargada, na fachada, pela base das torres laterais, e capela-mor projetando-se lateralmente, à maneira dos corredores, da sacristia e do consistório. A construção é em alvenaria de pedra, e os cunhais, os pilares das torres e os enquadramentos dos vãos são em cantaria. A igreja apresenta duas torres quadradas, encimadas por cúpulas de alvenaria e arremates em forma piramidal.	
DATA CONSTRUÇÃO: De 1758 - 1773	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			03/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA N ^a SENHORA DO Ó	
DATA TOMBAMENTO: 13/06/1938	Nº PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Largo de Nossa Senhora do Ó, porção sul da cidade de Sabará.	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: A igreja possui adro pavimentado por pedras, uma torre central, cobertura em duas águas, paredes externas com estrutura de madeira e vedação em adobe. As paredes frontais foram refeitas em tijolos, mantendo-se, porém, os cunhais de madeira.	
DATA CONSTRUÇÃO: De 1717-1720.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			04/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA Nª SENHORA DO ROSÁRIO	
DADA TOMBAMENTO: 13/06/1938	Nº PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Na Praça Melo Viana, no centro da cidade de Sabará.	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: Construção inacabada apresenta estrutura em alvenaria de pedra, que abriga, em seu interior, a capela primitiva, que se estende da metade da nave até o arco-cruzeiro. O conjunto constitui importante documento do processo construtivo adotado na arquitetura mineira do período colonial.	
DATA CONSTRUÇÃO: Meados do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN		05/18	
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	
DADA TOMBAMENTO: 13/06/1938	Nº PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua São Francisco, na cidade de Sabará.	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: Apresenta estrutura em alvenaria de pedra, com cunhais, cimalha e enquadramento dos vãos em cantaria. Tem duas torres quadrangulares, arrematadas de forma piramidal.	
DATA CONSTRUÇÃO: Final do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			06/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA Nª SENHORA DA CONCEIÇÃO	
DADA TOMBAMENTO: 13/06/1938	Nº PROCESSO: 67-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, Sabará/MG.	USO ATUAL: Templo religioso.	DESCRIÇÃO: Apresenta partido tradicional das edificações religiosas daquele período, com planta dividida em seções, composta por nave, capela-mor e, lateralmente, corredores, capela do Santíssimo e parte da Sacristia. O edifício possui estrutura autônoma de madeira, paredes em adobe na fachada, e paredes laterais e internas em taipa. Apresenta duas torres sineiras quadrangulares, encimadas por cobertura piramidal.	
DATA CONSTRUÇÃO: Final do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Cúria Metropolitana de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			07/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CASA BORBA GATO	
DADA DO TOMBAMENTO: 17/06/1938	Nº PROCESSO: 167-T-38	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido
LOCALIZAÇÃO: Rua Borba Gato, antiga Rua da Cadeira Velha, nº 7, Centro. Próximo à Praça Melo Viana.	USO ATUAL: Arquivo do Museu do Ouro.	DESCRIÇÃO: Edificação em dois pavimentos, com estrutura autônoma de madeira apoiada sobre baldrames aparentes, embasamento de pedras e paredes de adobe rebocado. A fachada principal é sóbria e harmoniosa, apresentando correspondência entre os vãos superiores e inferiores.	
DATA CONSTRUÇÃO: Início do Século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Iphan.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN				08/18
ESTADO: Minas Gerais		MUNICÍPIO: Sabará		DENOMINAÇÃO: CHAFARIZ DO CAQUENTE
DADA DO TOMBAMENTO: 07/02/1950		Nº PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Armando, Sabará/MG.		USO ATUAL: Chafariz.	DESCRIÇÃO: Trata-se de uma obra em alvenaria de pedra, revestida de massa e pintura, e enquadrada por pilastras ligadas por verga ou cimalha. O frontão apresenta arremates laterais terminados em forma piramidal e, ao centro, um singelo ornato em volutas encimado por cruz de pedra.	
DATA CONSTRUÇÃO: Século XVIII.		PROPRIETÁRIO ATUAL: Prefeitura Municipal de Sabará.		
IMAGENS DO BEM:				
				
				
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.				

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			09/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CHAFARIZ DO ROSÁRIO	
DADA TOMBAMENTO: 07/02/1950	Nº PROCESSO: 409-T-50	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Praça Melo Viana, Sabará/MG	USO ATUAL: Chafariz.	DESCRIÇÃO: Construído em alvenaria de pedra, possui base, enquadramento e ornamentos laterais em cantaria. A parede da frente é em massa, com pintura à base de cal.	
DATA CONSTRUÇÃO: 1752	PROPRIETÁRIO ATUAL: Prefeitura Municipal de Sabará.		




IMAGENS DO BEM:

Fonte: Abreu; Caldeira, 2007.




Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			10/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CAPELA N^a SENHORA DO PILAR	
DADA TOMBAMENTO: 09/05/1950	N^o PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Sabará/MG. Ao lado do Cemitério Municipal.	USO ATUAL: Templo religioso.	DESCRIÇÃO: Com estrutura em alvenaria de pedra, apresenta cobertura de telhas curvas em duas águas e campanário localizado à esquerda, sobre a sacristia. O piso da nave, anteriormente em tabuado de madeira, foi substituído por ladrilho hidráulico. Os forros são de madeira, e existem pinturas decorativas nas paredes da nave, da capela-mor e do arco do cruzeiro.	
DATA CONSTRUÇÃO: Posterior ao ano de 1740.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Arcebispado de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			11/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: PASSO DA RUA MARQUÊS DE SAPUCAÍ	
DADA TOMBAMENTO: 09/05/1950	Nº PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Está situado entre os imóveis de número 672 e 686.	USO ATUAL: Templo religioso	DESCRIÇÃO: Com partido retangular, tem planta de seção única e parede primitiva em adobe. Sua estrutura original é marcada por cunhais de madeira, e possui cobertura de telhas curvas em duas águas, beirais em cachorros e porta tipo calha, com enquadramento em madeira e verga reta.	
DATA CONSTRUÇÃO: desconhecida.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Arquidiocese de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN		12/18	
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: PASSO DA RUA DO CARMO	
DADA TOMBAMENTO: 09/05/1950	Nº PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua do Carmo, Sabará/MG.	USO ATUAL: Templo religioso.	DESCRIÇÃO: Apresenta partido retangular em seção única, com estrutura primitiva em adobe e reforços em tijolos. É coberta com telhas curvas, em duas águas. Apresenta, ainda, fachada com cimalha, cunhais, enquadramento da porta em madeira e pequeno óculo.	
DATA CONSTRUÇÃO: Século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Arquidiocese de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			

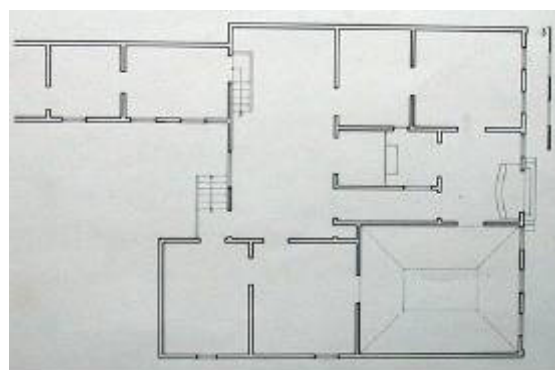
FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN		13/18	
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CASA DA INTENDÊNCIA	
DADA TOMBAMENTO: 28/06/1950	Nº PROCESSO: 429-T-50	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Casa da Intendência, Sabará/ MG	USO ATUAL: Casa da Intendência.	DESCRIÇÃO: Com 556m ² de área construída, o imóvel, de dois pavimentos, em adobe e estrutura autônoma de madeira, tem o piso do primeiro pavimento em seixos rolados, com um pátio interno avarandado. A sala principal tem o teto pintado, simbolizando os quatro continentes conhecidos na época: África, Ásia, América e Europa.	
DATA CONSTRUÇÃO: atribuída à 1730 pelo Iphan.	PROPRIETÁRIO ATUAL: União Federal.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			14/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: IGREJA DE SANTANA	
DADA TOMBAMENTO: 09/05/1952	Nº PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Localiza-se no Distrito de Arraial Velho.	USO ATUAL: Templo religioso.	DESCRIÇÃO: Na construção da igreja, foi a primeira vez que a estrutura de alvenaria de pedra de canga foi empregada. A igreja não recebeu revestimento interno e não possui torre. O adro é circundado por muro de pedras aparelhadas. O frontispício, a cobertura e as paredes da nave foram reconstruídas após o tombamento.	
DATA CONSTRUÇÃO: Século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Irmandade de Nossa Senhora do Carmo.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			15/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CAPELA DE SANTO ANTÔNIO	
DADA TOMBAMENTO: 08/09/1958	Nº PROCESSO: 547-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Está localizada no Distrito de Pompéu.	USO ATUAL: Templo religioso.	DESCRIÇÃO: A capela está implantada em sítio elevado, tendo adro cercado por muro de pedras, com cemitério e sineira em suporte de madeira. Possui estrutura autônoma de madeira e cobertura de telhas curvas, apresentando forro de esteira caiada.	
DATA CONSTRUÇÃO: Início do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Arquidiocese de Belo Horizonte.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			


FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			16/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: TEATRO MUNICIPAL	
DADA TOMBAMENTO: 02/01/1963	Nº PROCESSO: 437-T-53	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Pedro II, Sabará/MG	USO ATUAL: Teatro.	DESCRIÇÃO: Conhecida, inicialmente, como Casa da Ópera, foi construída por iniciativa do Alferes Francisco da Costa Soares, proprietário do terreno. Seu interior é modesto, com sala do tipo italiano, em forma de ferradura, e vasto palco elevado.	
DATA CONSTRUÇÃO: Meados do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL: Prefeitura Municipal.		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			17/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: CASA AZUL	
DADA TOMBAMENTO: 10/03/1965	Nº PROCESSO: 408-T-49	LIVRO: Belas Artes	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Dom Pedro II, Sabará/MG	USO ATUAL: Posto do INSS.	DESCRIÇÃO:	
DATA CONSTRUÇÃO: Século	PROPRIETÁRIO ATUAL: Família Carvalho Azevedo.		

IMAGENS DO BEM:

Fonte: Abreu; Caldeira, 2007.

Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.

FICHA CADASTRAL: BEM IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN			18/18
ESTADO: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Sabará	DENOMINAÇÃO: RUA DOM PEDRO II	
DADA TOMBAMENTO: 27/01/1965	Nº PROCESSO: 485-T-53	LIVRO: Arqueológico, Etnológico Paisagístico.	AUTOR: Desconhecido.
LOCALIZAÇÃO: Rua Dom Pedro II, antiga Rua Direita.	USO ATUAL: Via de passagem	DESCRIÇÃO: Via de pequena extensão que se inicia nas proximidades do Rio Sabará e se estende até a Praça Melo Viana, centro comercial da cidade. Com traçado curvilíneo, é formada por um conjunto de edificações remanescentes do período colonial.	
DATA CONSTRUÇÃO: Início do século XVIII.	PROPRIETÁRIO ATUAL:		
IMAGENS DO BEM:			
			
			
<p>Fonte: Abreu; Caldeira, 2007. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora.</p>			

APÊNDICE B – Fichas de identificação das edificações da Cidade de Sabará – MG, analisadas pelos técnicos do IPHAN.

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		01/06
LOCALIZAÇÃO: Praça Getúlio Vargas, próximo da Ig Nossa Senhora da Conceição.	DÉCADA DO PROCESSO: 1940.	IDENTIFICAÇÃO: ESCOLA DE APRENDIZAGEM - SENAI
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: DSC06027 Nº 1938 Assunto: Solicita informação sobre Sabará Distrito Federal, 13 de Outubro de 1943. Senhor Diretor, Achando-se em elaboração no SENAI o projeto para a construção de uma Escola de Aprendizagem em Sabará, no Estado de Minas Gerais, solicito-vos a fineza de informar se as novas edificações naquela cidade estão sujeitas a normas estabelecidas por este serviço e em caso afirmativo, quais são os diagnósticos a que devem obedecer. Aproveito a oportunidade para apresentar-vos os meus protestos de elevada estima e distinta consideração. João Luderita Diretor do Departamento Nacional.</p> <p>Foto referência: DSC06026 Nº721 Em 14 de outubro de 1943. Senhor Diretor, Agradecendo-vos pela atenciosa iniciativa de vosso ofício nº1938, datado de 13 do corrente, tenho o prazer de comunicar-vos, em resposta a consulta ali formulada, que as novas edificações projetadas para Sabará, assim como para outras cidades do Estado de Minas Gerais, cuja feição tradicional importa preservar para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, são sujeitas a previa aprovação deste serviço. Quanto às normas a que devam obedecer aos respectivos projetos, ocorre esclarecer que dependem da localização dos terrenos destinados as edificações em apreço, uma vez que o objetivo e harmonia estas ultimas com as características particulares da arquitetura tradicional nas suas imediações. Aproveito a oportunidade para apresentar-vos os protestos de minha elevada estima e consideração. Rodrigo M. F. de Andrade Diretor.</p> <p>Foto referência: DSC06025 Nº 2327 Assunto: Escola de Aprendizagem de Sabará. Distrito Federal 30 de Novembro de 1943. Senhor Diretor, Em referência ao vosso ofício nº 721, de 14 de outubro ultimo, tenho a satisfação de passar às vossas mãos, para a devida apreciação, uma coleção de cópias do projeto do novo edifício para a Escola de Aprendizagem de Sabará. Aproveito a oportunidade para reiterar-vos os meus protestos de elevada estima e consideração. João Luderita Diretor do Departamento Nacional.</p> <p>Foto referência: DSC06023 Assunto: Escola de Aprendizagem de Sabará. Em 17 de Dezembro de 1943. Senhor Diretor, Acuso o recebimento do vosso ofício nº 865, de 6 de dezembro próximo findo, onde informastes que a construção de Escola de Aprendizagem de Sabará poderá ser executada com maior liberdade sem que seja necessário ajustá-la às características particulares da arquitetura tradicional nas suas instalações. Pondera, entretanto a Divisão técnica deste Departamento, que a confusão que porventura pudesse surgir a um leigo, sobre a antiguidade da edificação a ser construída, deixará de existir se, como pretende o SENAI fazer, for inscrito na fachada e em lugar bem visível, a data da sua construção. Far-se-á em todo caso, a simplificação ornamental recomendada, nos frontões, coruchéus, balaustres e colunas. Peço entretanto permitir que se encaminhe o projeto como está, ao ISPI para fins de financiamento. Antecipando agradecimentos, aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de elevada e distinta consideração. João Luderita Diretor do Departamento Nacional.</p> <p>Foto referência: DSC06022 Nº 1983 Assunto: Faz uma solicitação. Em 21 de Dezembro de 1943. Senhor Diretor, Acusando recebimento de vosso ofício nº 2530, datado de 17 de dezembro corrente, agradeço-vos vivamente pelas providências que houvestes por bem ordenado, de acordo com a solicitação deste serviço, no sentido de ser simplificado o projeto da escola de aprendizagem de Sabará, com relação aos frontões, coruchéus, balaustres e colunas. Tomadas, pois, que foram tais providências, tenho o prazer de comunicar-vos que esta repartição nada mais tem a opor a que o referido projeto tenha o necessário andamento e seja executado, logo seja oportuno.</p>		

Sirvo-me do ensejo para reiterar-vos os protestos de meus elevado apreço.
Rodrigo M. F. de Andrade
Diretor.

Foto referência: DSC06021

Nº 1983
Assunto: Faz uma solicitação.
Em 12 de Maio de 1944.
Senhor Diretor,

Tendo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial requerido autorização para a construção de um prédio para instalação das suas classes em terrenos de sua propriedade situados à Praça Getúlio Vargas (Largo da Igreja Grande) nesta cidade, submeto à apreciação de Vossa Excia. Cópia das plantas de fachadas, apresentadas à aprovação desta Prefeitura, solicitando a gentileza do seu parecer a respeito, bem como a devolução urgente das mesmas.

Antecipando agradecimentos, sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Excia. Os meus protestos de estima e admiração.

Atenciosas saudações,
O Prefeito.

Dr. Homero Machado Coelho.

Foto referência: DSC06020

Nº 1583
Assunto: Escola de Aprendizagem de Sabará.
Distrito Federal 29 de Maio de 1944.
Senhor Diretor,

Em referência ao vosso ofício nº 915 de 21 de dezembro de 1943 tenho a satisfação de apresentar-vos o anexo projeto modificado da fachada para a Escola de Aprendizagem de Sabará.

Caso nada se oponha à aceitação desse projeto, tomo a liberdade de solicitar-vos uma comunicação à Prefeitura de Sabará, que fazia depender da aprovação dessa Diretoria poder despachar a petição do Diretor Regional do SENAI em Belo Horizonte, para início das obras.

Valho-me da oportunidade para reiterar-vos os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

João Luderita

Diretor do Departamento Nacional.

Foto referência: DSC06019

Nº 2234
Assunto: Encaminha projeto Escola de Sabará.
Distrito Federal 14 de Julho de 1944.
Senhor Diretor,

Em referência ao vosso ofício nº 544, de 7 de junho último, submeto novamente à vossa apreciação o projeto para a construção da Escola de Aprendizagem de Sabará, modificado de acordo com as recomendações constantes de vosso ofício acima mencionado e com as indicações da Secção Técnica desse Serviço.

Caso o projeto, em sua presente feição, mereça a vossa aprovação, solicito-vos a fineza de fazer a devida comunicação ao Sr. Prefeito de Sabará, encaminhando-lhe, para conhecimento, umas das coleções de cópias anexas.

Aproveito a oportunidade para reiterar-vos os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

João Luderita

Diretor do Departamento Nacional.

DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:

Fonte: ACI, 2011.

Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		02/06
LOCALIZAÇÃO: Imediações da Igreja Nossa Senhora do Ó.	DÉCADA DO PROCESSO: 1940.	IDENTIFICAÇÃO: RESIDÊNCIA ALFREDO MUNCH
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: Of. 270 3 de Março de 1945. Senhor prefeito: Desculpando-me pela involuntária demora desta resposta ao ofício com que V. Excia, encaminhou à apreciação deste Serviço o projeto da casa a ser construída pelo Sr. Alfredo Munch, nas imediações da igreja de N. S^a do Ó, tenho o prazer de comunicar-lhe que a Secção Técnica deste Serviço nada tem a opor à construção em apreço, uma vez sejam respeitadas as seguintes modificações indicadas no desenho anexo: telhado com duas águas, com os cachorros menos inclinados que os caibros; portas de calha e janelas de guilhotinas. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Excia. Os protestos do meu elevado apreço. Rodrigo M. F. de Andrade Diretor Ao Senhor Dr. Homero Machado Coelho Prefeito Municipal de Sabará.</p>		
DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:		
 <p>The image displays three technical drawings related to the construction of a house. The top left drawing is a perspective view of the front facade, showing a window with a grid pattern and a door with vertical bars. The top right drawing is a perspective view of the side facade, showing a gabled roof and a window. The bottom left drawing is a handwritten note in Portuguese, which reads: "Projeto de uma casa a ser construída pelo Sr. Alfredo Munch. Aprovado em 03/03/1945. Rodrigo M. F. de Andrade". The bottom right drawing is a floor plan showing the layout of the house, including rooms and a central hallway.</p>		
<p>Fonte: ACI, 2011. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.</p>		

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		03/06
LOCALIZAÇÃO: Próximo ao Hospital Santa Casa de Misericórdia.	DÉCADA DO PROCESSO: 1950.	IDENTIFICAÇÃO: PAVILHÃO DE ISOLAMENTO
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: DSC06028 DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL 4 de dezembro de 1950. Diretor do DPHAN Senhor Antônio Joaquim de Almeida Construção de um pavilhão de isolamento. Senhor Antônio Joaquim de Almeida, Tenho o prazer de comunicar-lhe que a DCR tomou conhecimento do projeto que acompanhou o ofício nº314, endereçado a V. Sr. Pela Divisão de Organização Hospitalar, a 13 de novembro próximo findo, e, bem assim, que está de acordo em que a construção possa ser autorizada, embora do ponto de vista arquitetônico o referido projeto deixe bastante a desejar. Uma vez, porém, que a construção ficará afastada do Museu do Ouro e não contará no conjunto arquitetônico tradicional de Sabará, parece não haver inconveniente na execução da obra. Atenciosas saudações. Rodrigo M. F. de Andrade Diretor</p>		
DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:		
<p>Fonte: ACI, 2011. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.</p>		

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		04/06
LOCALIZAÇÃO: Rua Dom Pedro II, próximo ao Teatro Municipal.	DÉCADA DO PROCESSO: 1960.	IDENTIFICAÇÃO: RECONSTRUÇÃO DA CASA Nº 312
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: DSC05973 Em 28 de maio de 1968. Assunto: Remete cópia de projeto Serviço Secretaria Em atenção ao seu pedido, feito através do ofício nº 139/68, datado de 9 de maio do corrente ano, estamos remetendo a Vossa Senhoria, anexo a este, uma cópia do projeto da reconstrução do prédio localizado à rua D. Pedro II, nesta cidade, nas proximidades do Teatro. Sendo o que se nos depara no momento, apresentamos a Vossa Senhoria os nossos protestos de alto apreço e distinta consideração, subscrevendo-nos, atenciosamente. Prefeito Municipal Marcelo Dias</p>		
<p>Foto referência: DSC05974 INFORMAÇÃO Nº2 Assunto: Sabará – Rua Pedro II Em 14-6-1968 Sem entrar no mérito do projeto já aprovado pela Prefeitura Municipal de Sabará, à rua Pedro II, próximo ao Teatro, julgamos que a construção, já plenamente levantada na parte dos fundos e ai vizinha do Teatro, poderá manter a fachada com suas três portas regularmente distribuídas, uma vez que a escada inserida para dar acesso ao andar não justifica a mudança das referidas portas do lugar original, nem a diminuição do vão de uma delas. Quanto ao telhado em telha canal, deverá ser mantido o contrafeito no beiral, não figurado no projeto em causa. Antônio Augusto Velloso Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN.</p>		
<p>Foto referência: DSC05972 Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN Ao Exmº Sr. Diretor Geral do PHAN. Em 17-6-68 Senhor Diretor: Transmito a V. Sª., a inclusa documentação referente a uma obra à rua Pedro II, Sabará, na segunda casa à direita do Teatro local, limitando com este na parte dos fundos, uma vez que existe uma casa intermediária. Nessa parte, a construção atinge a altura do Teatro. Não há visibilidade para o observador que passa pela rua Pedro II. Outras considerações constam da informação nº 2, inclusa. Venho solicitar o parecer dessa Diretoria sobre o assunto e também a gentileza de devolver o processo juntamente ao referido parecer. Atenciosamente, ANTÔNIO AUGUSTO VELLOSO Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN.</p>		
<p>Foto referência: DSC05977 E DSC05978 PETIÇÃO Tendo sido encaminhada a esta Prefeitura, pelo Sr. Alberto Nicolau Munaier, cópia da correspondência por ele remetida a Vossas Senhorias a respeito de restauração do prédio de sua propriedade situada à Rua Dom Pedro II nº312, nesta cidade, bem como planta modificada da restauração em apreço, estamos lhes enviando, em anexo, ambos documentos, conservando-nos na expectativa de seu obséquo pronunciamento sobre o assunto. Sabará, 15 de outubro de 1971. Vitor Fantini. Prefeito Municipal.</p>		
<p>DESPACHO O Prefeito Vitor Fantini, de Sabará, concedeu alvará para a construção de um imóvel, em substituição à casa nº 312, da Rua D. Pedro II, dentro da áreas tombada pelo IPHAN, sem autorização deste 3º Distrito, em desacordo, com o Decreto-Lei 25, de 30.11.1937. O proprietário demoliu o imóvel tombado, o que levou este 3º Distrito a enviar o ofício nº 260/71 ao proprietário, Sr. Alberto Nicolau Munaier. Este, através do engenheiro Nominato Magalhães Guimarães – CREA 2753/D, responsável técnico pelas obras, já em andamento, suspendeu a execução, remetendo novo projeto, modificando a planta aprovada pela Prefeitura. Assim seria restabelecido o imóvel tombado, procurando sanar a falta cometida. Em 4.10.71 foi enviada carta a este 3º distrito, assinada pelo proprietário e pelo engenheiro, comprometendo-se a recuperar o imóvel, mantendo toda a sua “estética”.</p>		

Assim, sendo, entendemos que:

- a- Seja advertida a Prefeitura Municipal, por não ter cumprido os dispositivos referentes ao decreto-lei 25, de 30.11.1937;
- b- Pela não aprovação do projeto apresentado à prefeitura em 29.6.71, anotado no CREA em 20.8.71;
- c- Pela comunicação ao CREA da anotação indevida;
- d- Pela aprovação do projeto de reconstrução com o restabelecimento da fachada, dos elementos de cobertura, exatamente como anteriormente estava;
- e- Não poderão ser feitos beirais de concreto e sim em madeira e cachorros nas partes laterais, fundos e frente;
- f- Para controle da recuperação do imóvel, valerá a fotografia arquivada na sede do 3º Distrito do IPHAN.

Deverão ser usadas telhas do tipo canal ou curvas, exclusivamente.

O telhado deverá prosseguir o do prédio vizinho.

As cores deverão ser as mesmas do original.

O uso de material inadequado ao restabelecimento do imóvel determinará que o IPHAN, a seu critério, determine a retirada do mesmo.

A aprovação da obra, dentro das condições ora estipuladas, dá ao proprietário o prazo de 10 (dez) meses para restabelecer o imóvel, servindo esta aprovação também como notificação.

Em caso de descumprimento, o IPHAN tomará as medidas legais, sem nova comunicação.

A Prefeitura Municipal só poderá dar o habite-se após vistoria e parecer do 3º Distrito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Belo Horizonte, 9 de novembro de 1971.


LUCIANO AMÉDÉE PÉRET


Arquiteto do 3º Distrito do IPHAN.

DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:

Fonte: ACI, 2011.

Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		05/06
LOCALIZAÇÃO: Rua Dom Pedro II, próximo à Prefeitura Municipal.	DÉCADA DO PROCESSO: 1960.	IDENTIFICAÇÃO: GARAGEM N° 160
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: DSC0581 29.4.69 Do Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN Ao Ilmº Sr. Diretor do PHAN Senhor Diretor: Transmito a V. Srª a inclusa petição para obras à rua D. Pedro II, nº 160, Sabará, de propriedade do Sr. Hécio Costa. Atenciosas saudações. ANTÔNIO AUGUSTO VELLOSO Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN</p> <p>Foto referência: DSC0582 PETIÇÃO Solicita autorização para construir uma garagem no lote vago existente entre as casas 146 e 160 da Rua Dom Pedro II e, ao mesmo tempo, espera as instruções do DPHAN quanto às normas que devem ser obedecidas na referida construção. Atenciosamente Alceglan Monteiro Diretor do Departamento de Obras da Prefeitura Municipal de Sabará.</p> <p>DESPACHO A DPHAN nada tem a opor uma vez que a garagem seja construída de acordo com o “croqui” confeccionado no 3º Distrito o que faz parte integrante do presente despacho, sendo que o telhado poderá ainda ser construído de capa e cangalha, portanto, diferentemente do indicado no referido “croqui”. Na construção deverão ser obedecidos os seguintes itens: 1. Telhado de telhas canais, modelo antigo, formando curvatura (contrafeito) junto ao beiral; 2. Beiral estruturado em madeira, com cachorros e guarda-pó também de madeira; 3. Portão com caixão inteiro de madeira de pelo menos 12 cm; 4. Folha de vedação de madeira (taboas ao alto, formando calha nas junções); 5. Caição branca na fachada e pintura a óleo colorido nos elementos de madeira. Guarda-pó do beiral, branco. Belo Horizonte, 29 de abril de 1969. ANTÔNIO AUGUSTO VELLOSO Chefe Substituto do 3º Distrito da DPHAN</p>		
DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:		
		
<p>Fonte: ACI, 2011. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.</p>		

PESQUISA IPHAN/RIO DE JANEIRO		06/06
LOCALIZAÇÃO: Praça Mello Viana, ao lado da Ig. Nossa Senhora do Rosário.	DÉCADA DO PROCESSO: 1970.	IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÃO PRAÇA MELLO VIANA
INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS NO PROCESSO:		
<p>Foto referência: DSC06102</p> <p>PETIÇÃO Solicitamos o pronunciamento de Vossas Senhorias sobre a pretendida construção de conformidade com a planta anexa, cuja aprovação foi solicitada a esta prefeitura pelo Sr. Vivaldi Fróes Magalhães, construção essa que se localizará nas proximidades da Igreja inacabada de Nossa Senhora do Rosário. Na expectativa de suas breves notícias quanto ao que precede, valemo-nos do ensejo para apresentar-lhes saudações cordiais, subscrevendo-nos. Atenciosamente, Sabará, 19 de outubro de 1973 Hélio Geraldo de Aquino Prefeito municipal</p> <p>DESPACHO Pedido deferido, desde que sejam obedecidos rigorosamente os detalhes apresentados. A pintura deverá ser branca na alvenaria e a óleo azul colonial nos elementos de madeira. O beiral deverá ser pintado também em cor branca. Belo Horizonte, 20 de dezembro de 1973. Roberto Lacerda Chefe do 3º Distrito do IPHAN</p>		
DESENHOS TÉCNICOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO:		
		
<p>Fonte: ACI, 2011. Nota: Ficha Cadastral, desenvolvida pela autora com a participação de Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Ana Carolina Rodrigues de Andrade, com projeto de pesquisa aprovado no Programa PIVIC 2011-2012.</p>		